Carioca
CR$ 4,00
N.º 969
1-5-1954
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EVA TUDOR

# Desperte o encanto natural de sua pele!

## Faça diàriamente a tonificante "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**

Não deixe sua beleza desaparecer! Saiba estimular e revitalizar os tecidos de sua pele, começando, o quanto antes, a tonificante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Limpando os poros e ativando a circulação do sangue, Leite de Colonia combate e elimina as manchas, sardas, espinhas e outras erupções. E você não precisará mais ocultar as imperfeições de sua pele com o "maquillage" exagerado. Adote o tratamento da benéfica "massagem de beleza" com Leite de Colonia e sua pele ganhará mais vida... mais suavidade... e muito mais encanto. E por que não começar desde logo? Sim... seja mais bela com Leite de Colonia a partir de hoje mesmo!

**1**



*Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

**2**



*Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*



INSISTA COM **Leite de Colonia**




1.104

é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Charles A. Ullmann Prop.

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
ANO XIX — Nº 969

# Um apanhado de hortências...

De MAURO CARMO

NÃO levei uma braçada de flores com o meu adeus ao companheiro que partiu. Nem tive notícias de que, dias antes, numa surprêsa do destino, se recolhera a um hospital com a morte rondando no seu caminho. As flores, leva-las-ia eu se tarde não fôsse também quando de tudo me inteirei, ausente da cidade em que vivemos juntos longo tempo de boemia. Seria um apanhado de hortências azuis que colocaria sôbre o seu esquife.

Na última vez em que estivemos juntos, num encontro comum ao balcão do café, e tão raramente isso acontecia depois que deixou a sua mesa de trabalho na redação do jornal, não me pareceu que a sua vida seria mais curta que a minha. Eu, de cabelos grisalhos, com mais alguns anos sofridos ou vividos. Êle, aparentemente, muito mais moço, na elegância de seu porte, no cuidado de seus trajes, como se o animasse a alegria de viver. Mas, fiquei pensando em seguida na tristeza do seu semblante, nos seus olhos embaçados por uma lágrima contida, quando recordamos episódios da mocidade.

— Estou só! respondeu-me a uma pergunta que articulei e ao aludir a um nome de mulher que não sabia acender-lhe ainda tão dolorida saudade.

Recordávamos...

Falamos de acontecimentos marcantes de uma época que não só o desviou da banca da redação. Como êle, também outro companheiro de todos os dias tomara rumo diverso. Fizera-se aquêle homem de teatro, como ator. O outro, Oduvaldo Vianna, pelas mesmas razões, trocara o jornal pelo teatro, mas, como autor, quando subiu à cena a sua primeira peça — Flor da noite. Houve, então, entre nós dois prolongado silêncio e Restier Junior, pois é do Restier de quem estou falando, levou a mão ao coração e me disse: — Não anda bem...

Não associei o pensamento à saúde. Compreendi de outra maneira a sua queixa velada. No amor e na saudade é sempre o coração ponto vulnerável, embora dogma fisiológico lhe negue a nobreza da sede emocional.

Foi, na verdade, por amor que ambos, Restier e Oduvaldo, ingressaram no teatro. Não me recordo quem foi o primeiro. Havia, então, o café Noronha, na Avenida Rio Branco, onde, tardas horas, de quando em quando, nos encontrávamos. Restier apaixonou-se por uma atriz formosíssima, de olhos tão azuis como as hortências, extraordinariamente graciosa e que se não era figura de grande fama na ribalta, guardava êsse fascínio misterioso da beleza e das mulheres que conservam nas atitudes e finura algo da candura do berço em que nasceram. Foi ela, foi por ela, que se fêz ator. Mais tarde, muito mais tarde, Oduvaldo partiu para terras estranhas. Reencontrei, depois, Restier numa casinha bonita, em rua de poucas moradas, onde o acaso reunira poetas, escritores e homens de teatro e, entre êsses, também, Joraci Camargo e Ari Pavão, com suas famílias. E Restier? Casara-se com a formosa atriz e era pai de interessantes criaturinhas.

Segui o meu caminho. A cidade, os bairros, mudaram de fisionomia. A ruazinha curta, de pouca extensão, distendeu-se, ganhou palacetes e ares de importância. Ari Pavão e Joraci Camargo deixaram as suas velhas casas. Quanto tempo decorreu!

No último encontro com Restier Junior, tudo isso recordamos e foi por fim que lhe ouvi aquela frase: Estou só... E era verdade. Estar só, sem mais ninguém no seu destino, para homens de teatro, de jornal, poetas e escritores, tem uma expressão diferente da que se possa dar para o resto do mundo. Êsses dois vocábulos falavam-me eloquentemente do motivo que o levou ao teatro e, mais tarde, ao rádio, mas como ator ainda. Não esqueceu. O tempo que tudo apaga, mesmo a memória, não afastou dêle a imagem da mulher amada. E aquêle nome, sem uma queixa para êle, que se julgava culpado; e aquela lágrima que não caiu dos seus olhos, disseram-me de modo expressivo do drama íntimo que vivia.

Era de uma sensibilidade apurada. Alma de artista e bom companheiro. Dentre os seus camaradas de jornal, os mais íntimos, nunca fôra esquecido. E dentre os da profissão que abraçou depois, com certeza acontecerá o mesmo. Mas, que diferença dêle para nós outros, excluídos Joraci Camargo e Ari Pavão, que edificaram em outros alicerces os seus motivos sentimentais!

Na verdade, os amores boêmios passam depressa. E, talvez, isso aconteça porque todo o amor é provido de asas. Não se demora, às vêzes. Um dia, disso se vale e parte. Não se espera a sua volta, porque não retorna nunca ao ninho antigo. E tudo é esquecido. "Passa o tempo e passam as mulheres..." Restier, no entanto, não esqueceu. Assim, se eu tivesse sabido da sua morte em tempo de dizer-lhe o meu adeus, ter-lhe-ia coberto a urna mortuária com um apanhado de hortências azuis...



Ei-la com o belo rostinho deformado pela "maquillage"



O papel de Glória em "Os Corruptos", como vemos, numa cena com Jocelyn Brando, não é nada suave.

# O SACRIFICIO DA BELEZA

**Glória Grahame transforma-se em mulher marcada — Uma das melhores oportunidades para nos comprovar sua capacidade artística.**

Por JIMMY LLOYD

GLÓRIA Grahame, em sua mais recente interpretação, "Os Corruptos" ("The Big Heat"), viu-se inteiramente sacrificada em sua beleza tão apreciada e invejada O departamento de maquilagem do estúdio, por sua vez, nunca se viu tão atarefado. Os técnicos de maquilagem gastaram cêrca de duas horas manipulando o rosto de Glória, para torná-la... horrorosa!

As duas horas de trabalho ininterrupto que os "make-up-men" dedicaram ao rosto da artista foram exigidas pela história. Nela, Glória faz o papel de namorada de um "gangster", Lee Marvin, o qual lhe

atira em pleno rosto café fervente, num momento de sádica loucura.

A loura simpática, de olhos verdes, saiu-se bem na interpretação de uma mulher decaida, sobrecarregada com uma incômoda maquilagem que lhe exigia esfôrço redobrado nos músculos da face, a fim de alcançar as expressões necessárias aos vários momentos. Sem dúvida, Glória é uma dessas atrizes que se emocionam profundamente com os papéis que interpretam: principalmente quando êstes são de caráter dramático. Não se importou de aparecer tão desfigurada, pois soube avaliar a importância que o papel poderia representar para sua carreira, principalmente por contracenar com atores de capacidade comprovada, como Glenn Ford e Jocelyn Brando.

Miss Grahame nasceu em São Francisco. Iniciou sua carreira artistica nos tempos de colégio, quando teve oportunidade de pisar num palco para interpretar algumas peças teatrais. No cinema, começou como qualquer uma, fazendo pontinhas aqui e ali, pulando entre estúdios. Um dos seus primeiros papéis realmente importantes foi ao lado de Humphrey Bogart, em "No Silêncio da Noite" ("In A Lonely Place"). Não faz muito tempo, conquistou o cobiçado "Oscar" da Academia, como a "melhor coadjuvante", por seu desempenho em "Assim Estava Escrito" ("The Bad and the eautiful"). Tal como naquele celulóide, em que fazia o papel de uma mulher má, agora Glória transforma-se numa criatura sem escrúpulos, contando apenas com cinquenta por cento de sua beleza.



Gloria Grahame, uma "estrêla" como poucas.



Chegou a vez de Gloria apanhar de Glenn Ford...

# O BEIJO NO CINEMA



Dale Robertson e Anne Francis



Simone Signoret e Raf Vallone



Fernando Lamas e Arlette Dahl



Jacques Fayet e Marina Vlady

# CARTAS DE AMOR

SILVIA MARTINS

— Elvira, você tem que me salvar!

— Mas, Ursula, que aconteceu?

— E' que, anteontem, Mike foi de avião para Salta!

— E quem é Mike? Que tem êste senhor com sua história? — indagou Elvira, interessada. Não o conheço e nunca ouvi falar dêle.

— Eu tampouco o conhecia há uma semana. Lembra-se do baile da semana passada? Lá conheci Mike. Veio de seu país, os Estados Unidos, a negócios. Ficará alguns meses, mas não na capital. E, bem... a verdade é que estou gostando dêle.

— Ah! — exclamou Elvira, divertida. E êle, que acha disso?

— Está enamoradíssimo de mim — respondeu Ursula, e, vendo a expressão zombeteira da amiga, continuou: Nada de sorrisos, Elvira. Estou apaixonada, mesmo. Se não me casar com êle, não me caso mais. Vou para um convento ou vou ser enfermeira na Indochina.

— Se é assim tão sério, vou ajudá-la. — Elvira dissimulou um sorriso. — Mas não é preciso que entre para um convento ou que vá para a Indochina. Se você gosta dêle e êle de você, não há nenhum problema. E agora conte o que a trouxe aqui. Por que me pediu que a salvasse? Acho melhor você pedir ajuda a Mike...

— Ah, minha filha! O problema é êle mesmo. Trata-se de cartas. Combinamos escrever enquanto êle estivesse fora e agora acabo de receber um registrado — a sua primeira carta — e tenho de respondê-la. Mas eu não sei escrever cartas e muito menos cartas de amor. Elvira, você...

— Eu? — perguntou Elvira, alarmada.

— Você... você tem que escrever as cartas para Mike.

— Não, impossível. Isto é que não! Já ajudei você nas provas de matemática, emprestei-lhe minha bolsa nova, cheguei a convencer seus pais de que você devia dedicar-se ao cinema, lembra-se? Como amiga, ajudei-a como pude, mas não me peça que escreva cartas de amor. Nunca! — declarou Elvira, inflexível.

— Mas, você não pode fazer isto. Não, Elvirinha. Não lhe custaria nada escrever essas cartas. Não seria difícil para você, que sempre foi a melhor aluna da classe em línguas e literatura e a que melhor escreve. Se não tivesse a certeza que o fará muito bem e sem dificuldade alguma, não lhe teria falado. Ajude-me, Elvira. Só esta vez, viu?

O homem não é insensível ao elogio e as moças, muito menos. Elvira demonstrou que concordara, perguntando:

— Onde está o registrado que recebeu, hoje?

Ursula estendeu-lhe um envelope. Elvira leu a carta com atenção e depois disse:

— Ele escreveu bem, hein? E' uma bonita carta esta sua. Eu pensava que tôdas as cartas de amor eram iguais: palavrinhas doces, lugares comuns adocicados, conversinha bôba, enfim, pura tolice. Mas esta carta é original, está escrita com firmeza e graça. Seu famoso Mike parece ser um rapaz inteligente.

— Pois não havia notado nada disso. Reparei apenas que é extraordinàriamente bom, que dança divinamente e que parece ter um ótimo caráter, que gosta de mim, que...

— Basta de elogios — cortou Elvira. Para responder à carta tenho de estar bem a par de tudo. Conte-me detalhadamente como se conheceram, quantas vêzes se viram, enfim, conte-me tudo.

Ursula não se fez de rogada e não deixou escapar um detalhe. Falou de Mike com um entusiasmo de enamorada. Quando terminou, Elvira disse:

— Contudo, o que você me contou sôbre Mike, posso escrever até um romance de 400 páginas, em vez de cartas apenas. Está bem, Ursula, amanhã, você a terá.

— Você é um anjo, Elvirinha — exclamou agradecida a turbulenta Ursula ao despedir-se. Amanhã, estarei aqui bem cêdo para apanhar a carta. Capriche, hein!

Não custou muito trabalho à Elvira rabiscar umas frases elegantes para responder a Mike. Ursula, quando as leu, não pôde reprimir o entusiasmo:

— Fantástica, esta carta! Você é uma verdadeira George Sand. — E saiu correndo para copiá-la, em casa, e enviá-la.

O tempo passou-se; numa caixa, em casa de Ursula, foram se acumulando as cartas de Mike, que chegavam pontualmente três vêzes por semana. Mas não era somente Ursula quem as esperava. Elvira também aguardava-as com impaciência. As respostas, que antes escrevia para ajudar Ursula, proporcionavam-lhe agora momentos agradáveis. Enquanto escrevia as frases que a amiga depois assinaria e copiaria, gostava de imaginar que era ela mesma, Elvira, quem escrevia a Mike.

E Mike, que ela nço conhecia, toma forma em sua mente. Surpreendia-se, às vêzes, pensando nele e como era uma amiga leal, reprovava-se intimamente. Conforfava-se pensando que aquilo era o resultado natural da correspondência. Ursula fizera uma discrição de Mike que o pintava como um homem simpático, porém, frivolo. Mas o Mike que ela descobria na carta era diferente: sério e formal. Elvira achava ótimo recordar episódios que Mike contava nas cartas, sôbre sua infancia passada numa fazenda do Texas, em que nascera e vivera, e as suas observações, de um modo geral. As cartas de Mike encontravam Elvira, mas à Ursula, embora ela nada dissesse, desepcionavam um pouco. Não sabia po que. Talvez porque esperasse cartas cheias de "palavrinhas doces, lugares comuns adocicados"...

(Conclui na página 58)




Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ..........
NOME ..........
RUA .......... N.º ......
CIDADE .......... ESTADO ..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

# ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

**R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio**
**DEPARTAMENTO EM COPACABANA**
**Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101**
**Tel. 37-5216**

# Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

**Dr. Pires**

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ..........
Rua ..........
Cidade .......... Estado ..........

# FOTO DA SEMANA



**Marlene** toca acordeão e é Adelaide Chiozzo quem escuta

# A VIDA NO RADIO

NAS próximas eleições de 3 de outubro, tal como aconteceu no pleito anterior, vários elementos de rádio concorrerão a postos de representação popular. Entre êsses registramos hoje Paulo Gracindo, que se apresenta pela legenda do P. T. N. a uma cadeira na Câmara dos Vereadores. Paulo Gracindo é um homem inteligente, culto e trabalhador. Em diferentes ocasiões tem afirmado seu valor e espírito de iniciativa. E' um nome que, por vários títulos, se recomenda ao aprêço do eleitorado.

★

Armando Louzada, deixando a direção da Mayrinck Veiga, que exerceu com o seu incomparavel dinamismo, resolvera entrar em férias, o que não fazia há muito tempo. Acontece, porém, que a Nacional, de que é funcionário efetivo, necessitou dos seus serviços e fê-lo interromper o seu descanso. Assim, Armando Loúzada já se acha de novo em franca atividade, tendo reas-

(Conclui na página 56)



Cezar de Alencar e um incansavel incentivador de valores novos no radio
.brasileiro O seu programa e um programa de "estrelas" e um programa que
faz "estrelas". Ei-lo no flagrante acima colocando uma faixa na caçula da



Moysés Weltman, jornalista e homem de rádio, secretário da "Radiolândia" e produtor dos maiores seriados da PRE-8



E aqui mais uma flagrante do programa Cezar de Alencar onde se vem a
acordeonista Janette e Jame e os "novos" Silvio Junior e Terezinha Maga-
lhães que dansam sapateado no programa Cezar de Alencar acompanhando
canções americanas com movimento de música



Roberto Mendes, entusiasmado como sempre, ensaia um dos seus programas, "Pausa para meditação". Notam-se no flagrante os artistas: Dário Lourenço, Silvia de Alencar, Jenny Fontes, Haidée Miranda, Elza Martins, Noely Mendes e Alda Coltrin



Flagrante de uma das primeiras experiências feitas nos novos estúdios rádio-teatrais da Tamoio. No final de "Pausa para meditação", Roberto Mendes, Heitor Dias e Cordélia Santos ouvem a palavra de Julio Louzada

# ALVARO AUGUSTO E ROBERTO MENDES DOIS IDEALISTAS DO RADIO

A nova direção artística e rádio-teatral da B-7 — "Pausa para Meditação", com Julio Louzada e Roberto Mendes

Reportagem de Graciette Sant'Anna
Fotos de Phan



Uma pose especial de Julio Louzada. E' assim ao microfone da B-7 que Julio Louzada faz seu apêlo em "Pausa para meditação" e na "Hora da Ave Maria"



Concentrado no seu trabalho, Roberto escreve mais um dos seus famosos seriados radiofônicos



Aliomar de Matos, estrelinha de "Uma pulga na camisola", é uma das maiores ingênuas das novelas da rádio Tamoio



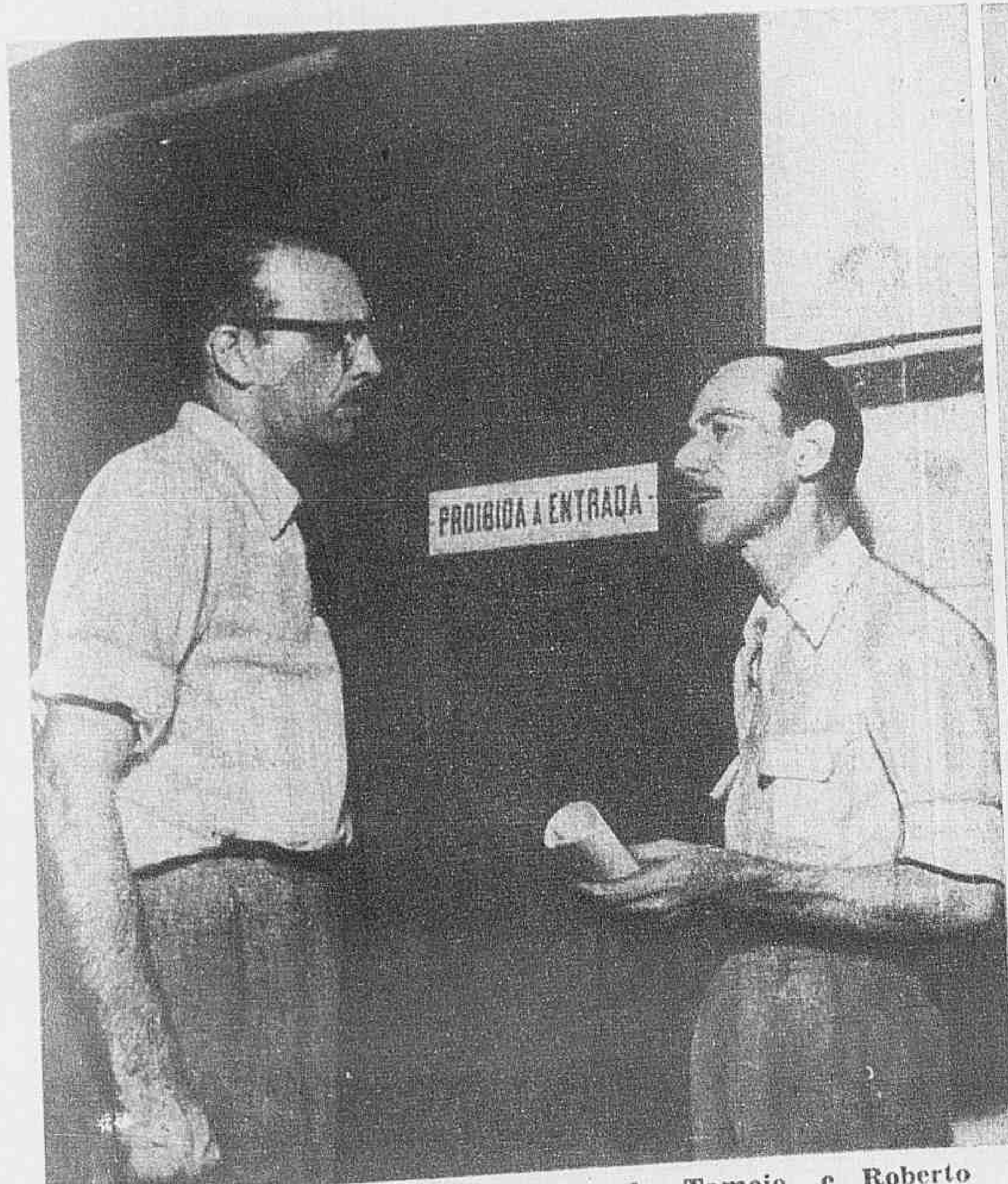
Alcina Maria, exclusive das Associadas, é rádio-atriz, além de ser ótima locutora. De sua responsabilidade é a locução de "Pausa para meditação", da noite



Elza Martins, estrêla já consagrada do rádio-teatro carioca, vem se destacando como principal figura do rádio-teatro da B-7, nos programas de auditório da Tupi e na TV

ERA uma vez... dois idealistas, dois homens cultos e com grande entusiasmo pelo engrandecimento do sem-fio, que se encontraram na Rádio Clube do Brasil: Alvaro Augusto e Roberto Mendes. Tornaram-se amigos e, ocupando posição de destaque na A-3, idealizaram mil e uma coisas para o maior progresso da emissora. Após o fechamento definitivo da Rádio Clube do Brasil, Alvaro Augusto e Roberto Mendes tiveram que se separar. Os ouvintes que esperavam dêsses dois sonhadores do rádio grandes novidades naquela estação se entristeceram com a notícia da separação dos dois, porém, agora temos o prazer de comunicar ao distinto público que, por mera casualidade, e para a maior alegria dos rádio-ouvintes, estão novamente unidos Alvaro Augusto e Roberto Mendes. Desta vez, os ouvintes dos bons programas poderão

(Conclui na página 58)




Alvaro Augusto, diretor artístico da Tamoio, e Roberto Mendes, responsável pela direção do rádio-teatral, num flagrante colhido pelo nosso fotógrafo, enquanto conversavam na portaria da B-7



Hélio Ribeiro e Antonio Leite, dois produtores e rádio-atores exclusivos da Tamoio. Duas figuras de cartaz e dois grandes amigos




Embora tenha nascido na Argentina, Renata Fronzi afirma que é paulista de coração

RENATA FRONZI

# "SOU PAULISTA DE CORAÇÃO!!!"

**NASCEU EM ROSÁRIO DE SANTA FÉ, MAS FOI CRIADA EM S. PAULO — NO "JARDEL" O SEU GRANDE SUCESSO — GOSTA DE PERFUMES E PREFERE OS COSTUREIROS FRANCESES**

**Reportagem de ROBERTO LUIZ**
**Fotos de Paul Hesse e Halfeld**



Um dos casais mais felizes do rádio — César e Renata

RENATA FRONZI é talvez a única paulista que nasceu em Rosário de Santa Fé, pequena cidade do interior da Argentina. E isto é fácil de se explicar, pois, embora tenha nascido na Argentina, ela, com apenas 12 meses, veio residir em São Paulo e hoje declara aos quatro ventos:

— Sou paulista... paulista de coração.

Renata estreou em teatro, fazendo parte da companhia de amadores, dirigida por seu pai, César Fronzi. Depois esteve no "Recreio", com Walter Pinto, atuou no Teatro Cassino de Buenos Aires, mas foi no Teatrinho Jardel que obteve fama e popularidade.

Renata Fronzi é casada com César Ladeira, e isto é do conhecimento de todos os seus fãs. Tem dois filhinhos encantadores, César e Renato. Adora o teatro e afirma que jamais abandonará a ribalta. Quanto às suas preferências, ela própria nos revelou:

— No cinema, sou fã de James Mason, Bette Davis, Joan Fontaine, Ingrid Bergman, Cary Grant, Stewart Granger, Jean Simons, Lawrence Olivier, Anna Magnani e Vitorio De Sica. Meu perfume predileto é "Bendit", de Robert Piguet. Gosto mais dos costureiros franceses, uma vez que estes tornam a mulher mais feminina, enquanto o americano a faz mais esportiva. Sou francamente a favor das saias compridas, uma vez que estas são bem mais elegantes e escondem a parte anti-estética de trás do joelho... Gosto de praia, de nadar, de assistir a jogos de futebol e devo avisar também que sou torcedora do Fluminense. No rádio, sou fã de um grande artista que se chama César Ladeira e que, aliás, é meu marido. A música que mais gosto de ouvir é "The man I love". Acho que as qualidades essenciais no homem são a inteligência e o caráter. Sou a favor do divórcio, considerando-o mesmo uma necessidade, e não gosto de política. Creio que é só...

Assim é Renata Fronzi, alegre, comunicativa e gentil ao extremo. Quanto a César Ladeira, é verdadeiramente o que se pode chamar de "uma boa praça". Estava êle presente a esta entrevista, e limitou-se a fumar placidamente seu cachimbo, sentado, numa poltrona brincando com seus dois filhos, sem dizer uma palavra sequer.

César Ladeira e Renata Fronzi formam um dos casais mais felizes do rádio brasileiro.



Renata Fronzi — mais encantadora do que nunca.

# IRACEMA,
## A MULHER DE LONGE!



Quase longe, Iracema procura, procura! Seus lábios tripudiam a doçura do mel

PAULO de Sinhá:

Disse você, no seu "Short", que o Rio sente falta do meu vedetear. Muito me lisonjeia sua lembrança. Realmente, o Rio tem muitas "vedettes". Moças bonitas e que vêm dando alguma vida a êsse Rio que você quís rceordar. Sei que você não teve intenção de hostilizá-las, apesar do clamor com que me chamou. Diz você: "Vem, Iracema, vem mostrar ao Rio e a essas moças como se vedeteia, e como se faz êle cantar. Vem balbuciar as canções dolentes que deixavam tôda a Urca em êxtase, e etc., etc...".

Você diz que faltam às noites o calor e a exuberância que traduzia em orvalho, as alegrias e os boêmios que se reuniam ao nosso redor, e que deixavam a manhã nascer, e o sol, vindo em nossa direção, vermelho e abrasador, egoista e majestoso, avançava pelo mar e, quando subia, já não mais o via, sòmente sentia seu calor. Hoje, vejo-o novamente, de forma diferente, porque daqui, longe do tumultuoso movimento carioca, gozo a paisagem das árvores e a companhia imensa do mar, que me dedica todo seu carinho e me distrai, deixando que me banhe nele, e jogue o meu anzol nas suas profundezas, acompanhada de Maria de Fátima, que você conhecerá, e que é meu amor.

Fatinha tem dois aninhos. E' um anjo. Aqui, nas margens serenas do Atlântico, nos divertimos e dispersamos o calor do asfalto, em troca do brando vento que vem do mar. Ela gosta imensamente das coisas do lado de cá, e eu não penso em nada. Esqueci os vestidos elegantes e complicados, sou do ostracismo, ainda que bons amigos, como você, não deixem de dizer que o Rio e suas noites esperam pelo meu vedetear.

Obrigada, Paulinho.

Venha me visitar e encontrará um mundo diferente, onde não sinto os refletores nem ouço a claque.

Agora, faço cinema. Dentro em breve aparecerei em "Contrabando", todo êle filmado aqui no meu recanto. Saudades de **Iracema Vitória".**



Seus olhos na doçura das folhas, com seus cabelos envoltos na cabeça — o nariz fungando a sêde do ar — mostra a linda Iracema, que voltará a nos deliciar...



Sentada na rêde, à espera do peixe. O cenário ganhou corpo e feição com a figura de Iracema Vitória, que flamula sua vitória no cinema...



Num ambiente néo-realista, Iracema espera. Um machado, uma lata e uma casa barroca é o quartel-general da distante Iracema



Fátima é um amor. Seu rosto colado, seus dentes contraídos — seus cabelos soltos e Iracema tão longe!...

Contrastando com os entrelaços das cordas, seu corpo audacioso, feliz, espera a hora da largada para uma aventura no mar. Iracema, a Pescadora! Iracema, Iracema, Irac...



# ORLANDO SILVA AINDA E' O CANTOR DAS MULTIDÕES!

**SEMPRE APLAUDIDO PELO GRANDE PÚBLICO, ORLANDO CONTINUA DESFRUTANDO DO MESMO PRESTÍGIO — CANTA TODOS OS DOMINGOS, NA RÁDIO NACIONAL — NOVO LANÇAMENTO EM DISCOS E NOVO SUCESSO A VISTA — LIGEIRA PALESTRA COM O FAMOSO INTÉRPRETE**

Reportagem de **FERNANDO LOPES**
Fótos de **EUCLIDES PEREIRA**

É sempre agradável para os nossos leitores quando conversamos com êles a respeito dos seus ídolos radiofônicos, apesar das novidades não existirem em face do grande número de reportagens que constantemente realizamos. Isto no entanto vai também na conta da popularidade do artista.

Entre os cantores mais populares em todo o Brasil o nome de Orlando Silva destaca-se em letras de fôrma, pois o famoso cantor das multidões continua desfrutando do mesmo prestígio de há dez ou quinze anos atrás quando começou sua gloriosa carreira nos microfônes das diversas emissoras do país. Cantando em todos os Estados e várias cidades do interior, Orlando Silva é na verdade um dos mais conhecidos e aplaudidos.

Surgindo no rádio juntamente com Francisco Alves, Carlos Galhardo e outros grandes nomes, Orlando atravessou tôdas as fases de sua discutida carreira, mas sempre carregando na garganta aquela voz invejável que o tornou, merecidamente um ídolo da nossa música popular. Os seus sucessos são incontáveis. Durante vários anos tôdas as gravações do famoso intérprete eram fadadas ao mais absoluto sucesso artístico e de vendagem. As suas melodias eram cantadas pelo Brasil inteiro num atestado de prestígio artístico do popular cantor.

Como acontece na carreira de todos os grandes astros, Orlando Silva teve a sua fase negra. Todos acreditavam que o famoso cantor tivesse chegado ao fim da sua brilhante carreira. Enganaram-se, porém. Orlando Silva voltou ao rádio. A sua volta foi recebida com agrado de uns e receio de outros, que eram de opinião que jamais Orlando conseguiria readquirir todo aquêle seu enorme prestígio. Mas Orlando voltou aos microfônes trazendo aquela mesma classe, aquela grande voz e a sua invejável interpretação. Aos poucos foi recuperando o seu público, saudoso das suas audições. Hoje em dia Orlando Silva está no lugar que por direito lhe pertence. As suas apresentações em público e no microfone da Nacional, todos s domingos às 12 horas, substituindo o inesquecivel Chico Viola, são motivo de prazer para os ouvintes brasileiros. E todos os domingos, quando os ponteiros se encontram e o locutor anuncia o popular cantor, os receptores brasileiros estão ligados para a emissora

**(Conclui na página 56)**



Amigo das crianças, o grande cantor brinca com Rui, o menor dos seus fãs



Fazendo a barba, Orlando deixa-se fotografar

Uma pose de Orlando Silva e sua espôsa, Lourdes, especialmente para os leitores de CARIOCA





Orlando mostra ao repórter e ao Sr. Abraão Medina sua última gravação, que espera seja sucesso





Flagrantes tomados no Palácio Teatro por ocasião da apresentação do Cinemascope ao público carioca



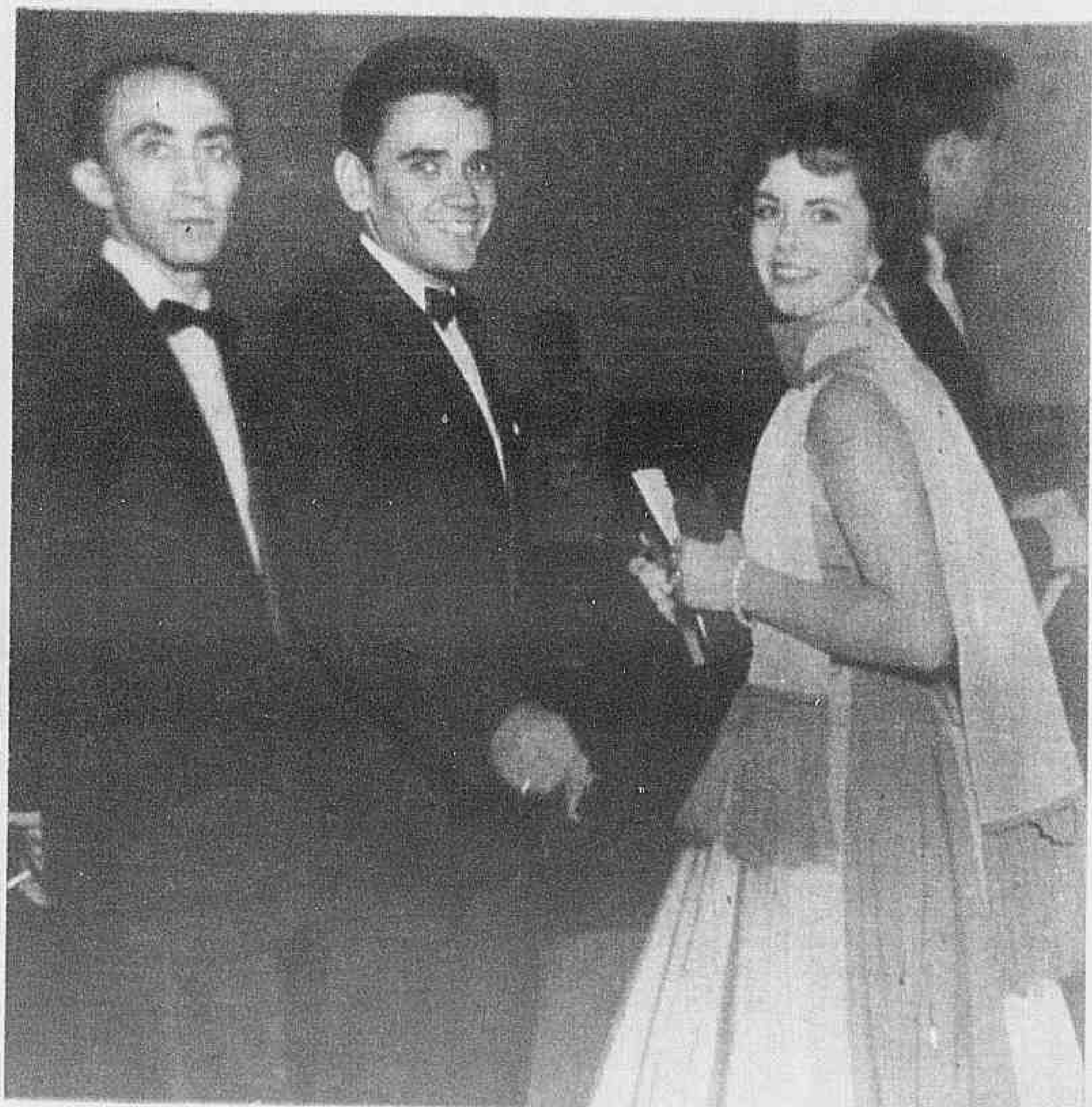
Grupo onde se vêem a senhorita Inalda de Carvalho, José Legwoy e Bill Farr

# APRESENTADO AO PUBLICO CARIOCA O CINEMASCOPE COM A EXIBIÇÃO DE "O MANTO SAGRADO"

EM espetáculo de gala, o Palácio Teatro apresentou ao público carioca a nova e grande invenção que é o Cinemascope. Foi uma noite bonita e elegante com a presença de grande número de pessoas. Exibiu-se perante essa platéia seleta "O Manto Sagrado", que é realmente uma película grandiosa pelo entrecho, montagem e interpretação. Uma produção que honra a cinematografia moderna e os estúdios da Fox. Já tivemos ensejo de explicar aos nossos leitores a engrenagem do Cinemascope ao tratarmos dêsse mesmo film por ocasião de sua passagem em São Paulo no Festival Internacional de Cinema realizado naquela capital. E' sem dúvida uma maravilha da ciência e da técnica modernas. E talvez se possa mesmo dizer: é o cinema do futuro. A reportagem de CARIOCA fixou, na oportunidade, os flagrantes que aqui apresentamos aos nossos leitores.




Outro flagrante no saguão do cinema antes de ser iniciada a exibiçao do filme



O cantor Francisco Carlos estava conversando com essa linda jovem quando o fotógrafo bat...



O Dr. André Carrazzoni, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional e diretor de A NOITE, e sua filha senhorita Marília Carrazzoni



Flagrante onde se vê Rosangela Maldonado



Duas grandes figuras do cinema brasileiro: José Lewgoy e Oscarito



Flagrante à entrada do cinema Oscarito e sua espôsa Margot Louro



Hamilton Frazão ao microfone da Nacional.

# HAMILTON FRAZÃO, SUA CARREIRA E SUAS VITÓRIAS

## O LOCUTOR E OS "BROTOS" — PAPEL DOS "BROTOS" NO SUCESSO DOS ARTISTAS

Reportagem de AL PETRA
Fotos de NELSON SANTOS

HAMILTON Frazão nasceu em 28-12-27, em Mogi das Cruzes, S. Paulo. Quando no tempo de estudante, trocou a medicina pelo rádio e, de lá para cá, vem crescendo sempre em popularidade, tendo-se tornado mesmo uma figura querida de nosso broadcasting.

Uma de suas grandes manias são os livros. Gosta de ler bons autores, como Veríssimo, Wilde e Somerset Maughan. Fora do rádio, não gosta de conversar sôbre assuntos que se prendam a microfone e, sobretudo, fala pouquíssimo, estritamente o necessário.

Quando há tempo, Hamilton gosta de viajar, ir à praia, e, ao aproximar-se o Carnaval, não perde a oportunidade de expandir seu espírito, brincando a valer nos bailes de Momo. Geralmente, dorme tarde e acorda cedo.

Entrando para o rádio, Hamilton chegou à Nacional procedente da Tupi. Antes, porém, de ingressar nessa emissora, onde já trabalha há cinco anos, atuou numa série de estações do interior, tendo sido diretor de algumas delas. Atualmente, é locutor, narrador e animador da E-8 e diretor de broadcasting da Rádio Industrial de Juiz de Fora, cargos que desempenha a contento, dividindo o seu tempo criteriosamente.

Ao microfone, dedica-se com real interêsse à função que ocupa e considera seu trabalho importante e de grande responsabilidade. Graças à sua versatilidade e facilidade em improvisar, os diretores têm-lhe entregado programas dos mais variados gêneros, dentre os quais podemos citar: "Coisas do Arco da Velha"; "Casamento Musical" — cartaz romântico, levado aos domingos, às 20 horas — do qual é narrador; "A Música e a Inspiração"; "Nossa Família" — programa humorístico, irradiado aos sábados, às 20,35 horas. Sendo, também, narrador dêstes dois últimos. Ainda no "Programa Cesar de Alencar". Hamilton tem parte relevante como locutor comercial. O correto "speaker" orgulha-se, com razão, dessa confiança que os diretores nêle depositam.

Detestando a bajulação, sentindo-se mesmo mal, quando o fazem com êle próprio ou com outros em sua presença, Hamilton Frazão tem grande respeito e admiração pelos reais valores do rádio e gosta de estimular os colegas. Particularmente, admira o grande amigo Cesar de Alencar pela vivacidade e presença de espírito, como também Reinaldo Costa e Afranio Rodrigues, com os quais (os dois últimos) formava, até bem pouco, um trio que anda meio desfeito com o casamento de Reinaldo. Reinaldo casou-se, há alguns meses, com a aplaudidíssima cantora Franca Fenati. Agora, a dupla restante parece que deixará também de existir, pois, como é sabido, é para breve o enlace matrimonial entre Afranio e Oli-



O locutor que se sente feliz com a simpatia dos "brotos".



Uma fã do Frazão defende os "brotos"

vinha Carvalho — a graciosa estrêla de nossa constelação radiofônica.

No índice de correspondência, Frazão figura como um dos primeiros do quadro de locutores. Êste é o prêmio que lhe conferiu o público pela especial atenção que sempre tem para com aquêles que lhe escrevem.

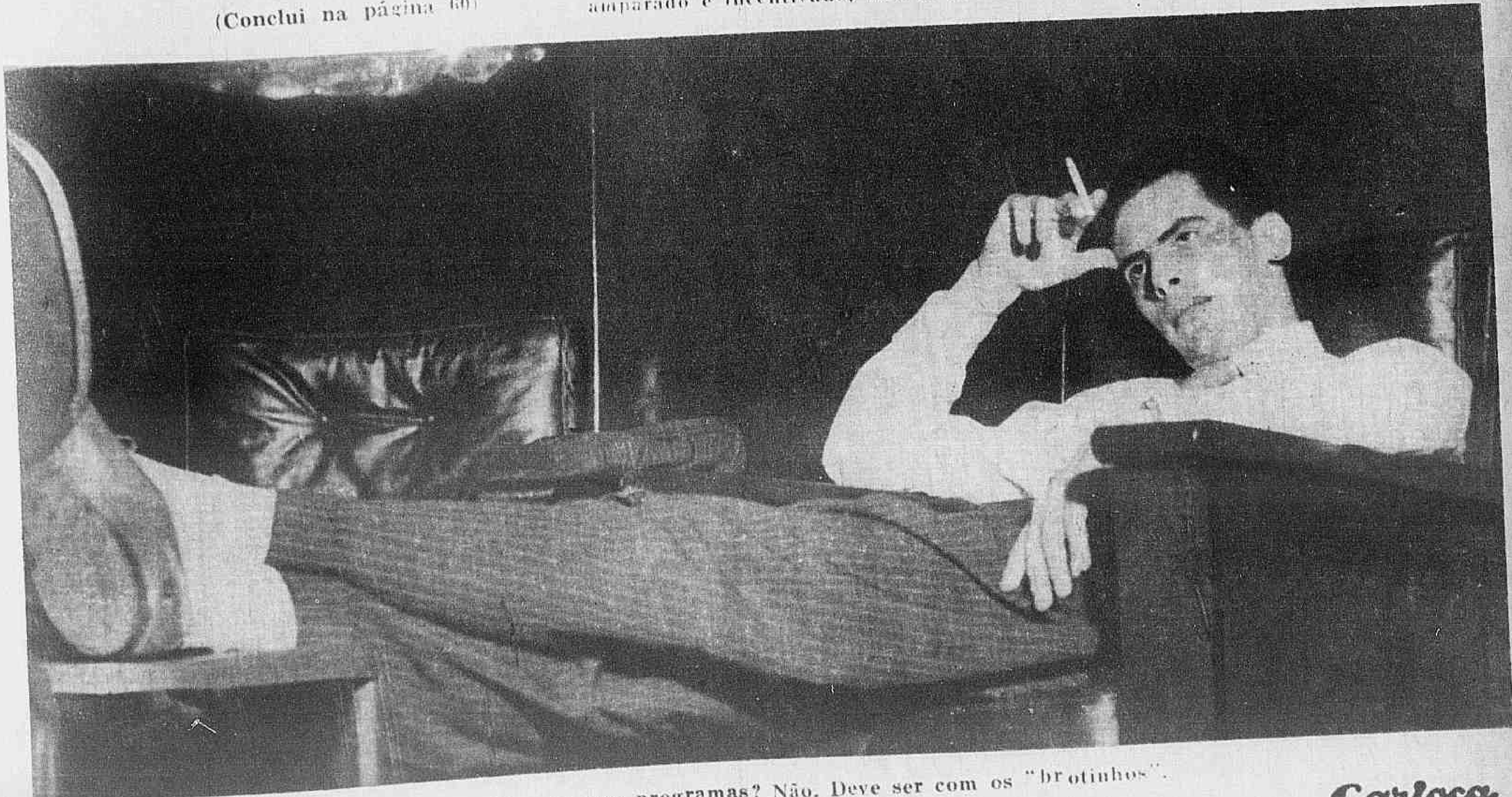
Agora, vem o lado mais importante da carreira de Hamilton Frazão: os "brotos".

Poderíamos dizer mesmo que há uma espécie de tendência afetiva dos "brotos" pelo conhecido animador e narrador. Êsses botões de rosa que florescem por êsse Brasil afora e que adornam a vida de todo artista, têm-lhe dado o estímulo necessário à luta por um lugar ao sol. Por causa dêles, Frazão já chegou a ser advertido, certa ocasião, pela direção artística da rádio; e a razão foi que o locutor cumprimentou-os, ao microfone, "enfática" e

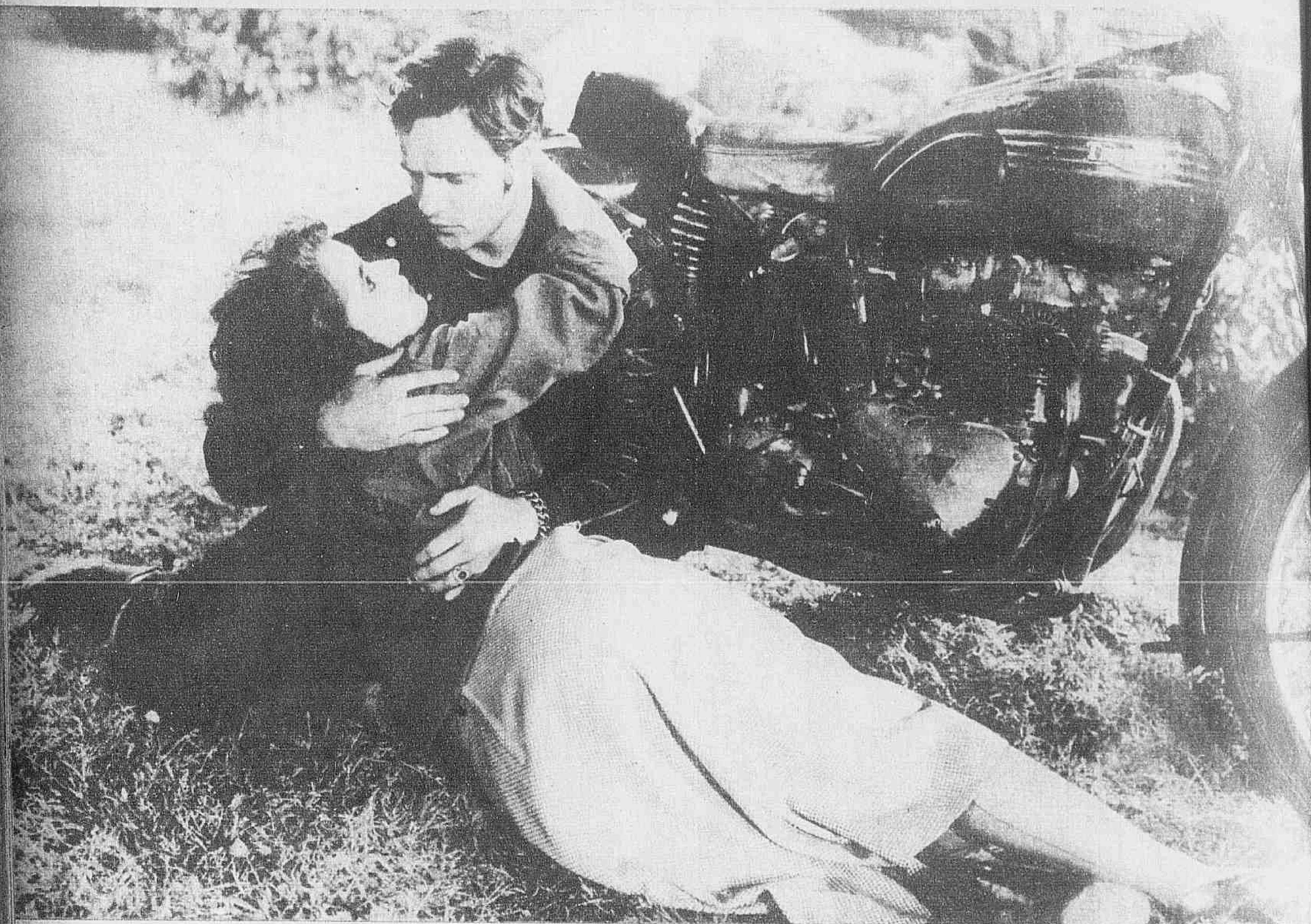
(Conclui na página 60)



O Lourival Marques diz que o Frazão é um valor positivo, que merece ser amparado e incentivado, mas deve deixar de lado essa questão de "brotos".



Cismando... Com os seus programas? Não. Deve ser com os "brotinhos".



Mary Murphy e Marlon Brando, numa cena de "O Selvagem".

# LANÇADA PELO DESTINO!

**Mary Murphy entrou para o cinema por acaso — Dos papéis insignificantes à conquista da grande oportunidade.**

De REX BENNETT



JOVEM, olhos azuis, morena, cem por cento simpática, Mary Murphy conquistou, recentemente, sua primeira grande "chance", contracenando com Marlon Brando, no celulóide "O Selvagem" ("The Wild One"), que êsse ator está rodando com Lana Turner. Sua "descoberta" deu-se quando a garôta, displicentemente, tomava um refrigerante, numa "drugstore". Em "O Selvagem", vamos encontrar Mary no segundo importante papel do elenco. É preciso que se note, entretanto, que essa excelente oportunidade lhe surgiu tão somente em virtude de já ter demonstrado o seu valor, nos palcos da Broadway, em meio de uma multidão de bons atores.

Estava Mary, numa tarde ensolarada, fazendo calmamente o seu lanche, numa confeitaria em Beverly Hills, quando foi notada pelo "ôlho clínico" de Milton Lewis. Dirigindo-se à ela, Lewis falou-lhe, em poucas palavras, do que se tratava. Deu-lhe o seu cartão e pediu-lhe que o procurasse dias depois, no estúdio da Paramount; a fim de ser submetida a um teste. Mary

Mary Murphy, a novata que o destino lançou.

aceitou, fêz as provas necessárias e logo a seguir assinou um contrato que lhe abriu as portas da nova carreira.

A jovem novata da tela nasceu na aprazivel cidade de Washington, mudando-se depois para Cleveland, antes de completar seu primeiro ano de vida. Aos doze anos, transferiu-se para Long Beach, Califórnia acompanhada de tôda a familia.

Iniciando suas atividades escolares, foi de vento em pôpa nos estudos, através dos anos, até que colou gráu no curso superior da Universidade de West Los Angeles, em junho de 1949. Os dois meses seguintes ela os dedicou ao descanso, em merecidas férias, até que a responsabilidade a obrigou procurar emprêgo numa companhia de embalagens, trabalho no qual permaneceu até abril de 1950, quando o destino lhe mudou o rumo.



Marlou e Mary celebrando o aniversario do diretor Lazlo Benedek.

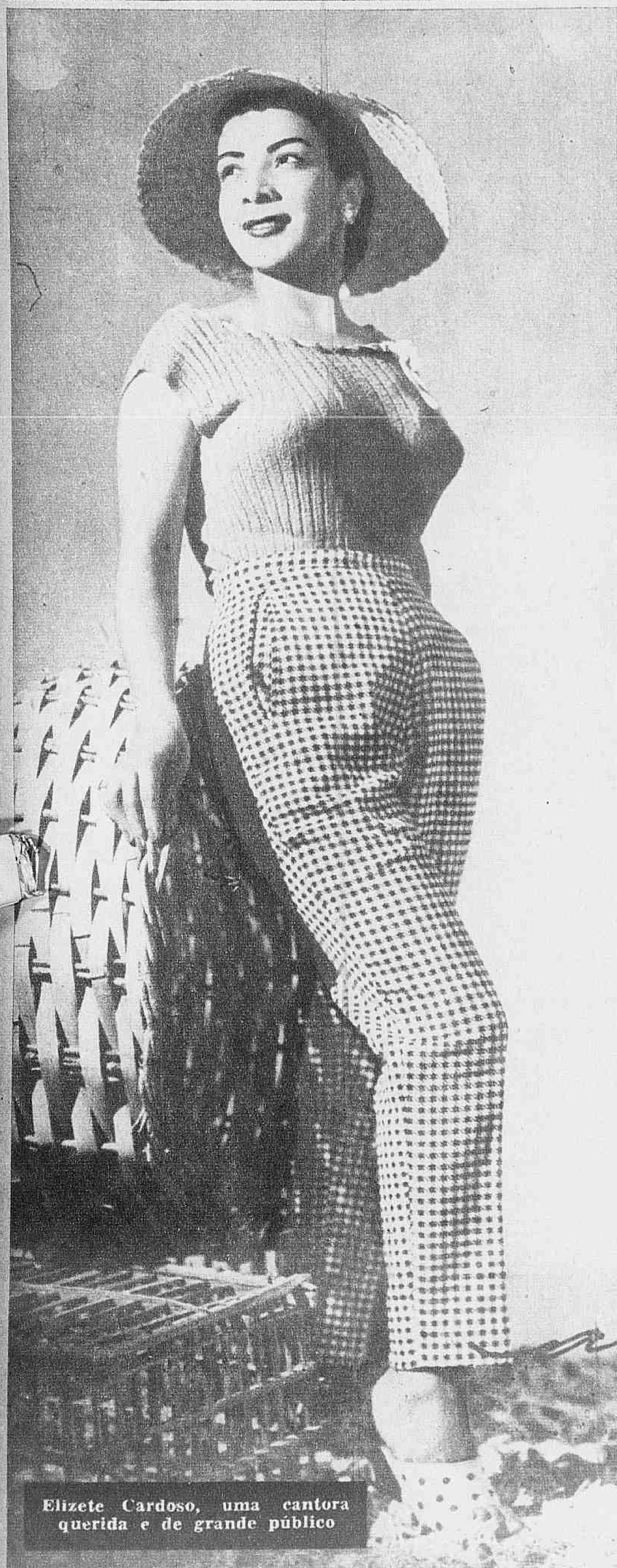
A primeira oportunidade que lhe proporcionou a tela, depois da assinatura do contrato, foi sua inclusão numa pequena ponta, no filme de Bob Hope, "The Lemon Drop Kid", comédia baseada numa história de Damon Runyon, autor de vários outros argumentos já levados ao celulóide. Depois, outros insignificantes papéis lhe foram oferecidos.

Agora, sob a bandeira da Colúmbia, Mary acaba de obter sua primeira grande "chance", em "O Selvagem", que, sem dúvida alguma, a poderá conduzir aos pincaros da fama internacional.



Esportista cem-por-cento, ei-la em sua alegria juvenil.

# "AO DEUS DARÁ", INTERPRETAÇÃO DE ELIZETE CARDOSO



Elizete Cardoso, uma cantora querida e de grande público



Bidú Reis, após o sucesso espetacular de "Bar da Noite", apresenta hoje a sua nova composição, de parceria com Haroldo Barbosa, "Ao Deus dará", uma letra muito bonita e uma encantadora melodia

**UM dos grandes sucessos de 1953 foi o "Bar da Noite" com o que, mais uma vez, o nome de Bidú Reis, associado ao de Nora Ney, ecoou pelo Brasil inteiro. Damos a seguir a letra de "Ao Deus dará", samba canção de Bidú e Haroldo Barbosa, interpretação de Elizete Cardoso, que é uma de nossas mais queridas cantoras populares. Associam-se nessa composição três nomes de atuação destacada na radiofonia brasileira: Bidú, Haroldo e Elizete:**

*Eu hoje sou uma mulher ao Deus dará*
*De olhos vermelhos chorando*
*Quem não voltará...*
*Castigo por querer demais*
*Castigo por querer achar*
*Na vida, o que ela não dá!...*

—o—

*Só me lembro do vago rumôr*
*De uma porta que solta*
*Como um pássaro tonto*
*Aquêle que vai e não volta*
*Depois, nunca mais a noite acabou*
*Sai pelas ruas*
*E hoje sou o que sou...*
*Mas eu nunca pedi que me desses*
*Dinheiro ou guarida*
*Um carinho de ti me bastava*
*Era o sôpro da vida*
*Depois que fechastes a porta*
*Sinto que a alma está morta*
*Morta p'ra vida está*
*Uma mulher ao "Deus dará".*

# ESTER DE ABREU CONTRATADA PELA RCA VICTOR

## UMA ACERTADA ESCOLHA DA CONHECIDA FÁBRICA GRAVADORA

TENDO Ester de Abreu reincindido contra com a Sinter, onde gravou vários sucessos, como "Coimbra", "Outras Mulheres" e "Segrêdo", a RCA Victor — uma das mais famosas e vadoras que possuimos — sabedora do fato, convidou-a a fazer parte do seu selecionadíssimo "cast" de famosos valores internacionais, entre os quais figuram o conhecido Pedro Vargas, o não menos aplaudido Perry Como, a cantora Janette MacDonald e outros.

Ester de Abreu, como sabemos, desde que aqui chegou, procedente da Rádio Nacional de Lisboa, vem cumprindo uma atuação brilhante, digna do valor interpretativo dos grandes artistas portuguêses, tendo dado ao nosso público ouvinte um sem número de criações excelentes, o que lhe valeu o grande prestígio que ora desfruta entre nós.

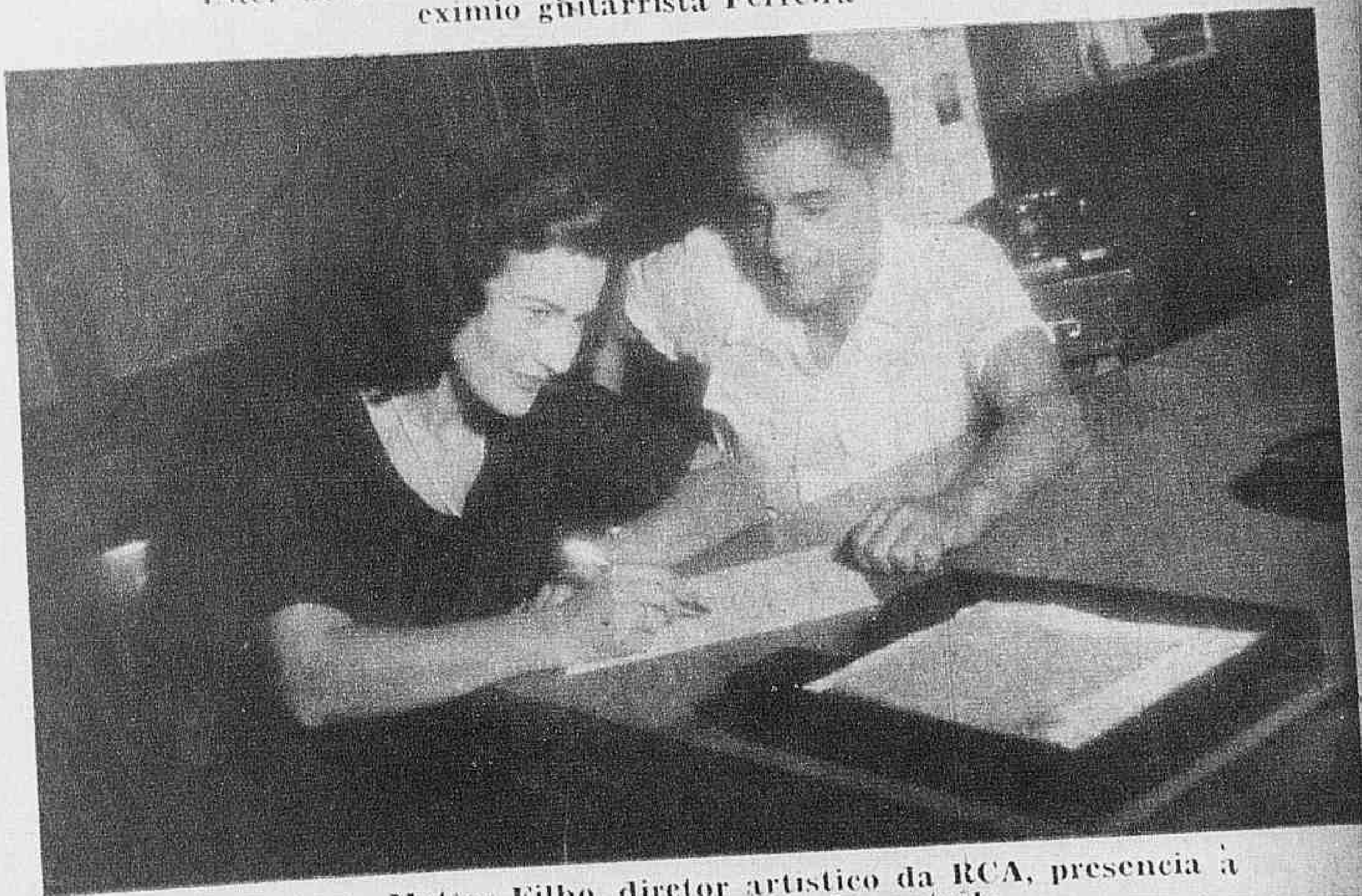
Cabe-nos, assim, elogiarmos a RCA por aquisição tão significativa e a querida cantora por pertencer agora a uma das mais famosas e importantes fábricas gravadoras do mundo.

Ainda sôbre o evento, temos a honra de sermos os primeiros a informar que Ester de Abreu acaba de gravar o seu primeiro disco na RCA: um provável sucesso com "NOVO FADO SEVERA", numa das faces, e "ROSINHA DOS LIMÕES", na outra, ambos fados numa magistral orquestração do consagrado maestro Gaya. Tem, dessa forma, os fãs de todo

(Conclui na página 56)



Ester de Abreu ensaia sua voz ao som da guitarra do exímio guitarrista Ferreira



O Sr. Ernesto de Mattos Filho, diretor artístico da RCA, presencia à assinatura de contrato da querida estrêla



Um flagrante da estréia de Ester de Abreu na RCA Victor, vendo-se a orquestra sob o comando do maestro Zacarias



O maestro Gaya mostra as partituras de seu arranjo musical. Acompanham a cantora o guitarrista Ferreira e o violonista

# DUAS VIDAS

## Conto de Giulio Franzoso

COMO empre, o chefe do trem, ao passar de uma classe para a outra, anunciou, monótono, o nome da próxima estação:

— Mutuns!

Mas, sem saber por quê, ao atravessar o pequeno compartimento onde havia o aviso de que era proibido fumar e se encontrava sentada uma senhora jovem de semblante entristecido, com duas crianças, o tom de voz se fez menos áspero:

— Mutuns...

E seguiu seu caminho, ignorando que aquele nome, que pela rotina acabava de pronunciar, suscitara na viajante um mundo de recordações adormecidas no tempo.

— Mutuns...

Sim, aquela passageira, Maria Ester Herédia, nascera no povoado, por onde iriam passar dentro de poucos minutos. Sua infância, sua juventude, as épocas mais felizes de sua vida, haviam-se desenrolado naquela pequena povoação, silenciosa, tranquila, sem ambições, como a maioria dos seus habitantes. E logo, a lembrança de alguém lhe trouxe aos lábios, sem que o pronunciasse, um nome:

— Luís...

Luís Rios... Seu primeiro sonho de amor, o primeiro amor de sua vida, a grande ilusão de sua adolescência e da qual zombara depois, com um pouco de melancolia, não obstante. Tinha então dezoito anos, êle, vinte e cinco. Era alto, magro, com uma sombra permanente de tristeza nos olhos. Escrevia versos. Sonhava com algo que ali, no povoado, estava claro, não alcançaria nunca: a glória. Ela ouvia seus planos, seus projetos.

— Conquistarei a cidade. Primeiro, serei jornalista... Depois, publicarei meus livros... Triunfarei...

Eram mais ou menos as palavras de tôdas as tardes, quando, de mãos dadas, iniciavam o habitual passeio por entre as árvores da velha praça.

— Luís...

Depois, foi a vida, o destino que continuou movimentando de muito alto, do céu talvez, seus pobres bonecos humanos... Muitas alterações foram introduzidas em sua vida. Seus pais, pequenos comerciantes, mudaram-se para outro povoado, e logo para um outro. Assim conheceram novos vizinhos, fizeram novas amizades. E aquêle sonho, aquêle amor todo pureza, todo ilusão, se foi recolhendo em sua alma como uma recordação.

Um dia Maria Ester se casou. Teve dois filhos. Seu marido, homem de trabalho e empreendedor, mudou o rumo de negócios dos seus pais. E agora...

Agora, é o adeus a muitas coisas. E assim, sem supor, sem esperar, vai instalar-se na capital, talvez para sempre. Por isso, ao passar por Mutuns, a viajante tem um pensamento para aquêle moço sonhador e romântico que queria



conquistar a cidade com seus versos e levá-la para lá depois.

Como sempre, a vida, o destino, algo desconhecido traçam na terra, com a vontade de Deus, os caminhos por onde devemos passar, uns e outros, homens e mulheres.

— Com licença, senhora...

— Pois não...

Súbito, aquela voz fê-la empalidecer. Instintivamente desceu sôbre o rosto o véu do chapéu. Dêsse modo lhe foi possível observar mais tranquilamente a pessoa que acabava de tomar o trem naquela estação e que, segundo parecia, se dispunha a viajar naquele mesmo compartimento. Era um senhor gordo, aparentando uns quarenta anos. Estava cheio de embrulhos. Embrulhos que logo foi acomodando com minuciosidade na rede metálica. Depois, já sentado, não muito longe dela, tirou do bolso um caderno de capa escura, velho, gasto, e pôs-se a escrever quase sem olhá-la. Era como se não existisse ninguém em volta. Devia ser algum caixeiro-viajante entregue a sua tarefa e que fazia aquela viagem à capital várias vêzes por semana. Podia observá-lo assim, tranquilamente, defendida em parte pelo véu do seu chapéu. Sim, não podia enganar-se. Aquele homem gordo, vulgar, de óculos escuros, sentado no fim da classe, era um caixeiro-viajante, sem que por isto deixasse de ser... Luís Rios.

— Com licença, senhora...

Clamara à lembrança sua voz. Fôra talvez o que menos mudara em tôda sua figura de hoje, totalmente deformada pelo tempo. Sim, fôra aquele o homem que em sua juventude falava em conquistar a cidade, alcançar a glória, sôbre cujas palavras, feitas de ilusão e fantasia, ela deixava cair outras de prudência, de senso. Prosa junto à poesia...

— Ah, meu menino grande!

Eram as palavras de ontem. Agora, ali estava êle, em frente a ela, no mesmo e reduzido espaço de um vagão, escrevendo e somando numa caderneta velha, de capa escura, alheio por completo à sua presença e à de seus dois filhos, um garôto e uma garôta, que olhavam para os pacotes do estranho com vontade de bisbilhotá-los.

— Fiquem quietos! — viu-se obrigada a dizer-lhes.

Não. Estava fora de dúvida que não a reconhecera. E talvez fôsse melhor assim. Porque tampouco ela podia afirmar que fôsse agora aos olhos dêle aquela jovem esbelta, suave, que êle conhecera. Não, não o era. Agora era uma mulher um pouco gorda, sem elegância, vulgar como êle, dedicada por completo ao lar e aos filhos. Só que, dali por diante, jamais poderia pensar em Luís como aquele rapaz sonhador e bohêmio,

(Conclui na página 58)

# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

### DESENHO ARQUITETONICO
### DESENHO MECANICO e
### DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

### CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

### CORTE E COSTURA
### *Tricô e Bordado*

*Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

### PORTUGUÊS
### INGLÊS
### AUXILIAR E CAIXA
### CORRESPONDENTE
### SECRETÁRIO
### ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

## . . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

*Alvaro G. Sanches*
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

*Alayde A. Chiavazelli*
PETROPOLIS - Est. do Rio



Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

*Ernestina Lorecchio*
SÃO PAULO



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

*Erni Drcher*
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. ⟶



Harmonia...Romance...



Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outros que me têm dado rendimento.

*Aparecida de Paula*
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

*Manoel Batista Ferreira*
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

*João Hilário Corrêa*
CAMPOS GERAIS Est. Minas



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

*Maria José R. Pereira*
RIO DE JANEIRO



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se de lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos, mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

*Maria J. da S. Favila*
SALVADOR Est. da Baia



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

*Ulidor Karsten*
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

*Sinichi Takano*
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

*Lasia Brasioli*
ARARAS Est. de S. Paulo

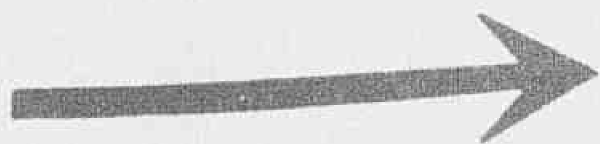
1719

**não perca tempo**

**e mande-nos**

**HOJE**

**o coupon ao lado**



## INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

*Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre*

o curso de ........................................ por correspondência
*(indicar o curso desejado)*

NOME ........................................

........................................ N. ........

RUA ........................................

CIDADE ........................................

ESTADO ........................................

# COLÉ... ABAFANDO A BANCA!

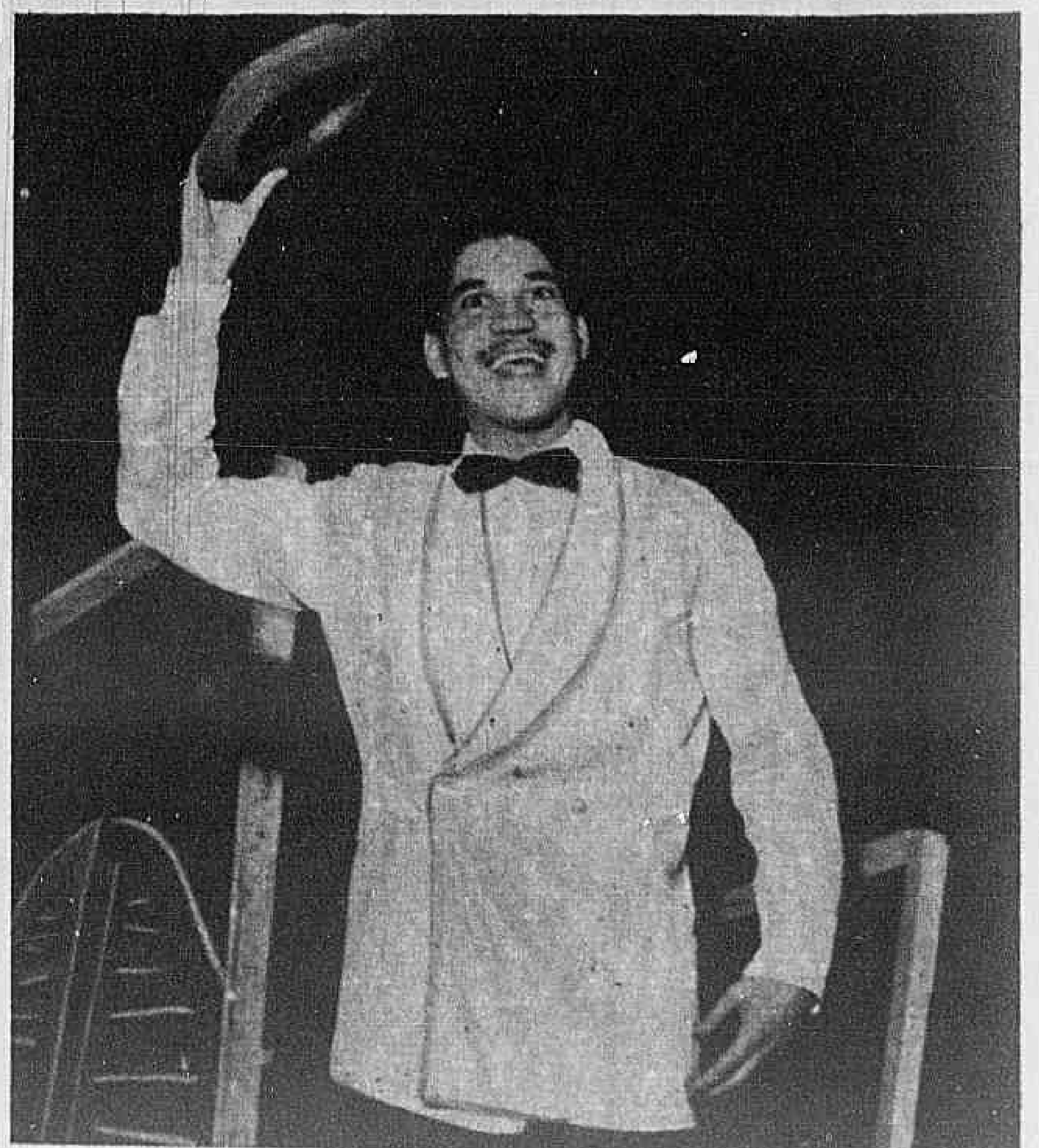
LUCIO FIUZA

TODOS nós, frequentadores do Glória, reclamamos insistentemente contra as péssimas condições em que se encontra aquele teatro. Poltronas incômodas, falta de pintura, e, principalmente, a ausência de um sistema especial de refrigeração. Quem não conhece aqueles "banhos turcos" que o "Glória" nos oferece gratuitamente, quando seus espetáculos se realizam em plena quadra de calor? Um verdadeiro inferno! Por isso mesmo, é sempre recomendado tirar o paletó e conservar o lenço em tôrno do pescoço... Jayme Costa costuma fazer suas temporadas naquele quentissimo templo de arte, mas é preciso notar, o veterano empresário sempre escolheu o período compreendido entre abril a outubro. Época do tempo especial para as platéias não sentirem a temperatura ambiente, embora sempre reclamando contra a precariedade das poltronas e a falta de conservação do salão de reduzida acústica. É natural que nas peças de Jayme Costa um fator esteja a seu favor — ninguém sai do espetáculo se queixando de calor.

Depois de Jayme Costa, costumam aparecer outros empresários, que não se intimidam com as condições climatéricas. E, no final do ano passado, quando a canícula desafiava qualquer senegalês, Oscarito anunciou seu elenco e fartou-se de encher a platéia do "Glória", realizando uma das mais famosas temporadas teatrais da Cinelândia.

Numa época ingratissima para todas as em-

**Nélia Paula, apesar de sofisticada de menina, nesta foto, é realmente uma encantadora "estrela"...**



Colé, com seu indefectivel chapéu, parece dizer, "Mulheres, cheguei!"



Na passarela do centro (3.ª dimensão), os movimentos dos "brotinhos de Colé" são bem melhor apreciados... Elas dançam no meio da platéia E que ritmo!...

presas, Oscarito mediu as consequências de sua iniciativa e meteu mãos à obra. Foi um sucesso que deixou todo mundo de boca aberta. Com uma comédia divertida — "Cupim", o notável cômico conseguiu extraordinárias bilheterias, abrigando o Glória platéias repletas, que se divertiam mesmo num recinto verdadeiramente de "torrefação"...

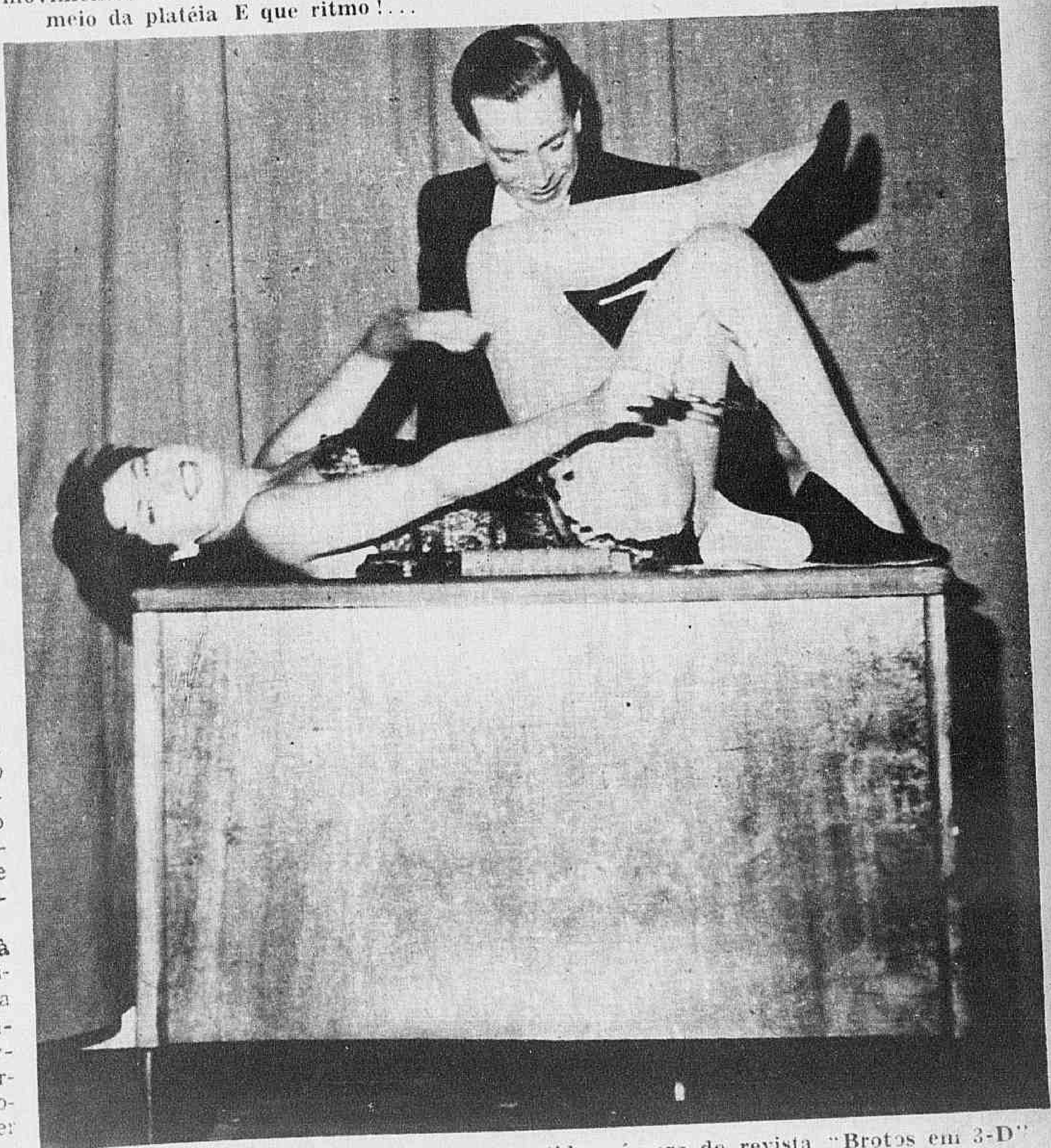
Depois do sucesso de Oscarito, que se apresentou com um bom elenco, o chamado — "Oscarito e Família", foi anunciada a empresa de Colé ou melhor "Colé e sua companhia de revistas".

Os principais contratempos já haviam passado. Natal e Carnaval já estavam para trás. Duas pedras no caminho da arte de representar, que Oscarito "chutou" para um lado e caminhou livre. Portanto, nosso amigo Colé, quando muito teria que lutar apenas com um restinho de verão.

Ainda em pleno Carnaval, Colé mandou rasgar publicidade para a sua apresentação. Subiram os cartazes na fachada do teatro "Glória" e os "brotos", caprichosamente escolhidos, entravam e saiam da "caixa" do conhecido teatro. Eram os preparativos, e, sobretudo, os ensaios da espetacular revista que já havia feito ruidoso sucesso em São Paulo. Uma revista de custosa montagem, embora não aparatosa, mas primando pelo texto limpo, pela montagem muito bem cuidada e pelo valor do elenco, pontilhado de valores.

Ele, o nosso conhecidissimo Colé, à frente do elenco, procurando dar o máximo de sua arte histriônica a uma platéia que sempre o prestigiou. Colé, inegavelmente, desde o início de sua carreira artística, foi um excelente "mago das gargalhadas". Seus recursos, como é do conhecimento de todos, são imensos, quer nos movimentos impagáveis de corpo quer

(Conclui na página 60)



Nélia e Paulo Celestino, num divertido número da revista "Brotos em 3-D"



# FIGURA VIVA

## IMBRAIM SUED, CRONISTA SOCIAL

*NA ascenção ativa do movimento de reportagens na imprensa brasileira, encontram-se alguns homens que emprestaram seu espírito de luta em prol da vivacidade do noticiário ilustrado. Entretanto, na sociedade, ambiente onde é mais funcional o noticiário — pelo ponto de vista de enlêvo, o principal pioneiro e que soube roubar as situações para criar um ambiente de vida, proporcionando ao grande público um contáto mais estreito, foi Imbraim Sued. Rapaz que conta vinte e oito anos, nascido em uma das mais conhecidas ruas do Rio (Voluntários da Pátria), e mineiro honorário, com princípio de vida igual a tantas outras figuras que por aqui têm passado — aos vinte anos, Imbraim ingressou na imprensa carioca, trabalhando no vespertino "O Globo". Era fotógrafo. No pequeno espaço de tempo que exerceu a profissão de repórter-fotografo, obteve dois prêmioc que entusiasmariam qualquer iniciante. Os lauréis que recebeu numa exposição de fotografias, no Clube de Regatas Vasco da Gama — foram por duas fotos de caráter mais social do que fenomenal. Uma delas foi a do ex-governador Otavio Mangabeira beijando a mão do Gen. Eisenhower. A outra, um "goal" do Vasco contra o Flamengo. Um flagrante extraordinário. A primeira fotografia, independente de ser laureada no Brasil, teve sua publicação em todo o mundo, devido ao caráter do fato. Imbraim ganhou perto de quarenta mil cruzeiros. Com o dinheiro obtido, Imbraim voltou à piscina do Copacabana Palace, onde fazia ponto com Fernando Aguinaga. Mais tarde, retorna do comércio. Foi corretor de Câmbio e de Imóveis. Ganhou bastante para gastar nas "boites" e manter uma intensiva vida noturna. Joel Silveira, que já conhecia o trabalho de Imbraim, levou-o para trabalhar na "Revista do Comércio". Permaneceu por três meses como redator e, quando Joel saiu, Imbraim o acompanhou. Suas férias dessa vez se prolongaram por mais de um ano. Era encontrado tomando "cock-tail" no "hall" do Copacabana, acompanhado de Fernando Aguinaga. Ambos eram "prontos". Fernando se casa e Imbraim volta novamente às atividades jornalísticas. Seu retôrno desta vez se faz no vespertino "A Vanguarda". Recomeça com uma coluna de "Política e Sociais", assinando o pseudônimo de "Zum-Zum". Nessa ocasião, Imbraim foi solicitado por todos os meios sociais e ganhou muitos inimigos. Depois foi para o "Diário da Noite" e se assinava Imbraim Sued. As nossas revistas sociais se interessaram pela colaboração de Imbraim e aparece a nossa figura viva na revista "Sombrañ", "Rio Magazine", "O Jornal", "Manchete" e, por último, apresenta aos ouvintes da emissora "Nacional" seus "Flahs Sociais".*

*E' hoje o mais conhecido colunista social do Brasil. Suas atividades se prolongam até as tantas da noite. Diariamente vai a quase dez festas e acaba com uma ceia no "Vogue". E' um pequeno "trusts", porque escreve cêrca de dez crônicas por dia. Em missão profissional, conhece quase tôda a América do Sul. Ainda êste ano visitará os EE. UU. e a Europa, pretende revolucionar as duas sociedades com suas reportagens. Todos os anos Imbraim escolhe os "Dez Homens Mais Elegantes", coisa que lhe proporciona alguns inimigos.*

*Já entrevistou as mais insignes personalidades do mundo político e social. Fez a campanha política de Cristiano Machado e sua admiração por aquele homem cresceu mais, depois do seu desaparecimento.*

*Por isso, Imbraim é uma Figura viva...*

*P. d S.*

# SHORT

### De PAULO DE SINHÁ

**NO "SHORT" anterior, diziamos que já se encontravam nas livrarias duas obras nacionais, de Manuel Bandeira e Gilberto Amado. Realmente, ainda se encontram! Entretanto, o linotipista comeu uma linha e não completou meu pensamento, e deixou claro que ambas as obras concorriam ao prêmio de Alan Keen e Roger Lobbock. Alan e Roger, são dois ingleses, que trabalham no comércio de livro na velha Londres. Compraram certa vez um livro que foi descoberto agora, que era uma obra inédita de Shakespeare. Foi levantada uma celeuma — acredito que estejamos todos esclarecidos...**

**Foi inaugurado, no primeiro andar do "Vogue", adjacente ao Barão, um "Clube de Cinema". Os cabeças da iniciativa querem fazer como o "Chave", e pensam cobrar cinco mil, por fita. Na noite da inauguração, compareceram algumas figuras importantes, como: Dick Farney, Patricia Lacerda (neta de Coelho Netto, e que empresta o nome de família ao cinema...), Silvio Tullio, Salviano Cavalcanti de Paiva, Waldemir Paiva, Paulo Pereira, Imbrain Sued, e mais algumas notáveis figuras.**

**Em frente ao "Vogue", no "Drink", bar de Djalma Ferreira, será feito "Clube da Crítica". Haverá reuniões diárias de críticos de cinema, que farão da casa de Djalma, um "Drink".**

**Houve reunião no "Clube da Chave". Humberto Teixeira ainda é o forte candidato. Pensamento geral: Se Humberto deixa a presidência, morre o "Chave". Angela Maria regressou do Uruguai. Houve "cock-tail" da fábrica de discos Mocambo. Foram distribuidos discos para os cronistas que entendem de discos. Nós não recebemos — mas entendemos de discos...**

**Ivan Meira, produtor radiofônico da PRF-4, ganhou uma bôlsa na Espanha — Ivai vai esvaziar... Jayme Dantas, redator do "Times" no Brasil, ganhou uma bôlsa na América e também vai esvaziar, como Arides Visconte ("O Globo"), vai ao Texas esvaziar uma de jornalismo.**

**Joel Silveira anda de bigode — dizem que é seu disfarce para ser deputado em Sergipe.**

**Chegou ao Brasil o noivo de Vanja Orico. Fada Santoro continúa noiva, Margot Bittencourt também e todo mundo também...**

**DIÁLOGO DA MADRUGADA:**
**Na porta do Copacabana**

**Mendigo: Dá-me uma esmola, pelo amôr ao orvalho.**
**Uma elegante: Toma lá dez pratas!**
**Mendigo: Deus lhe pague em dólar...**

## EM MONTEVIDEU E BUENOS AIRES

# A BRILHANTE "TOURNÉE" ARTISTICA DE IVON CURY

ASSINALOU-SE com um grande sucesso a recente excursão realizada por Ivon Cury em Montevidéu e Buenos Aires.

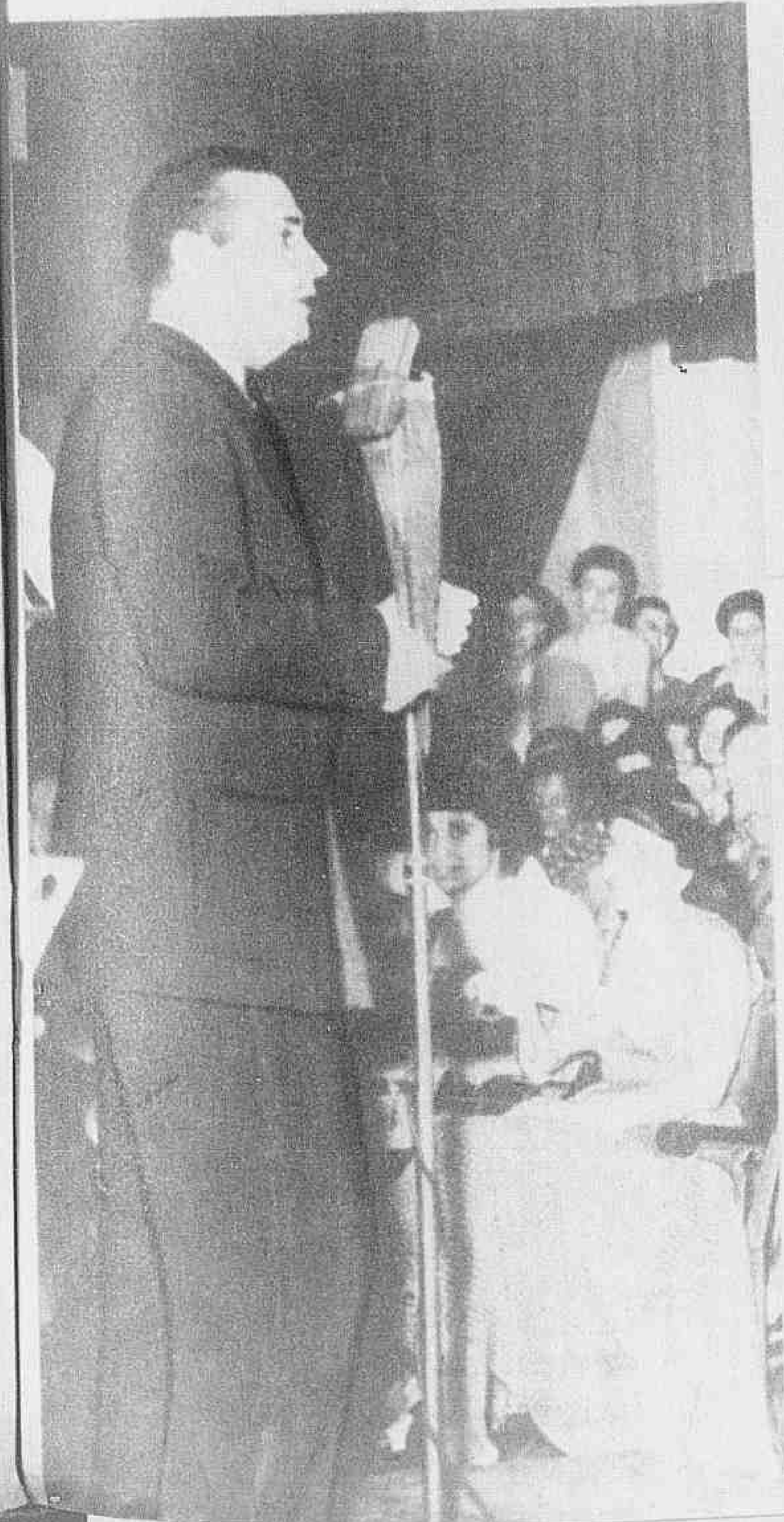
No setor radiofônico aquele notável intérprete da música popular brasileira e de melodias em outros idiomas realizou oito audições na Rádio Carve. A estréia teve lugar numa sexta-feira perante um auditório superlotado, ocasião em que foi anunciada uma nova audição para a terça-feira seguinte. Já no sábado, ao meio dia, não havia mais um lugar disponível. Tôdas as localidades tinham sido vendidas. Na despedida de Ivon Cury homenagens excepcionais foram prestadas a êsse artista que dignifica tão nobremente a sua profissão. A assistência aplaudiu-o de pé num ambiente de significativo entusiasmo, enquanto o locutor, em palavras expressivas, saudava o grande cantor brasileiro.

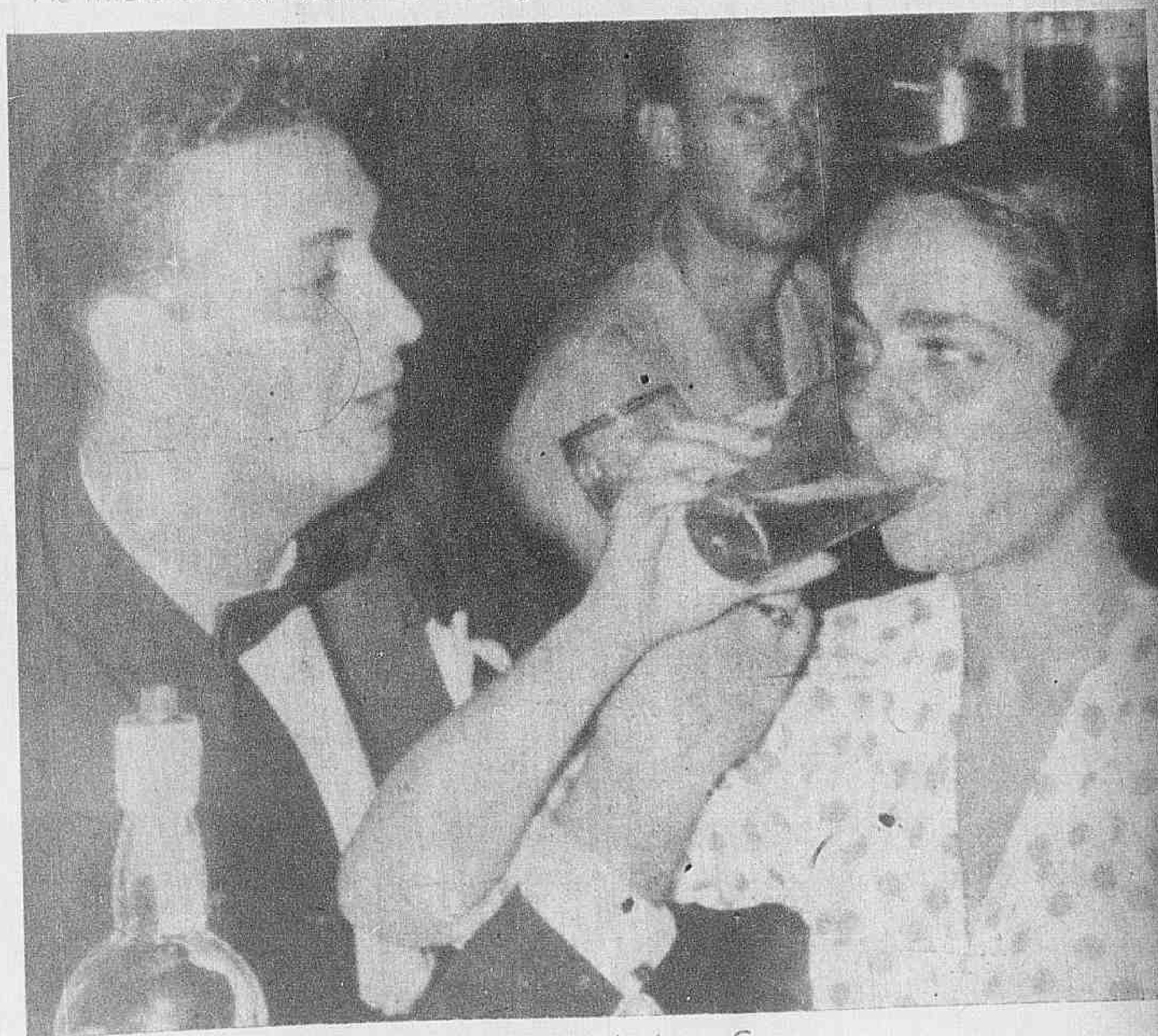
No correr de sua excursão, Ivon Cury trabalhou dez dias em Punta del Este e depois no Country Club e no "El Carrillon de Carrasco". O Country Clube é frequentado pela melhor sociedade e

(Conclui na página 58)



Ao microfone da Rádio Carve o grande cantor brasileiro Ivon Cury





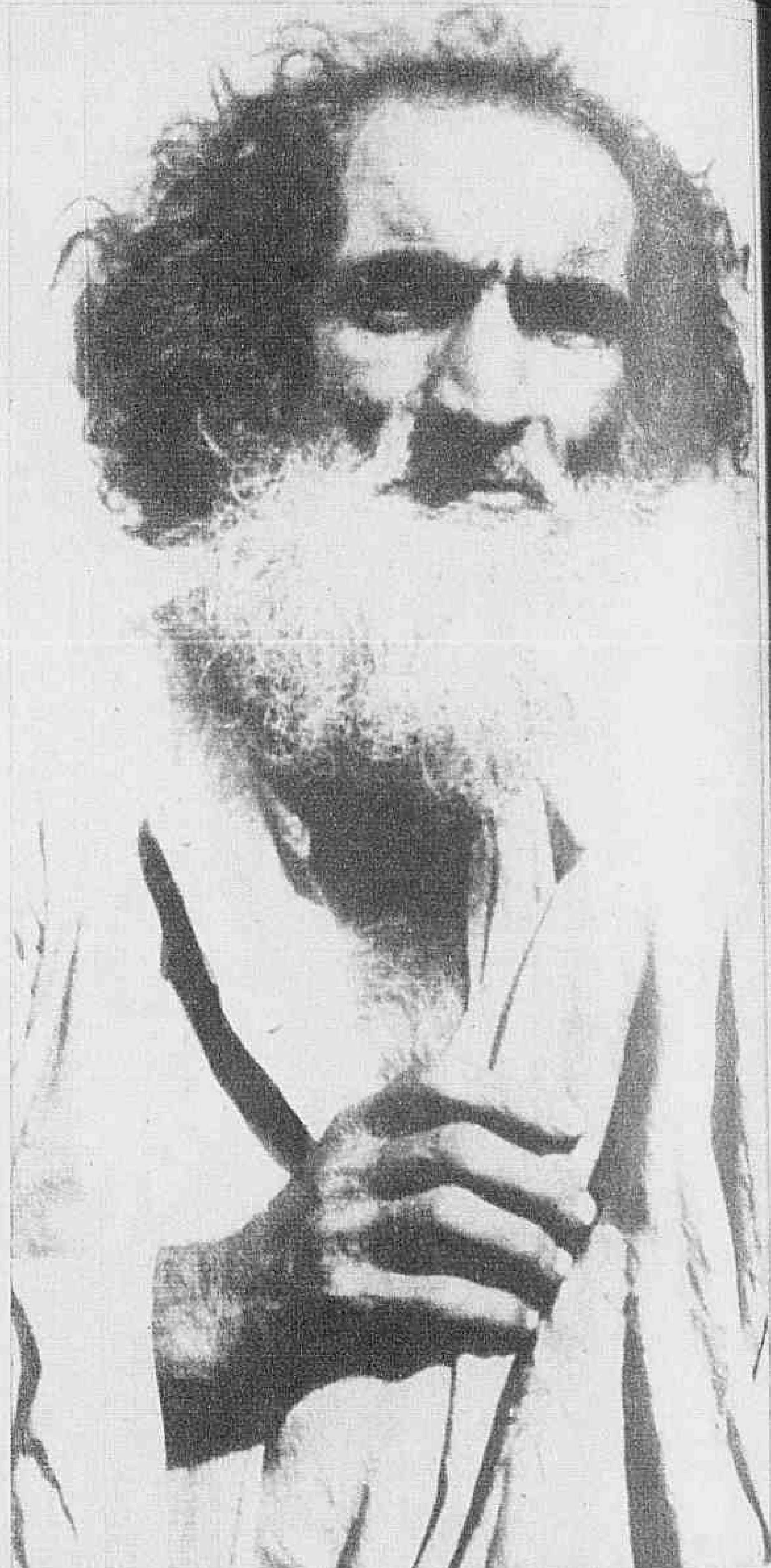
Um brinde ao sucesso de Ivon Cury

Aspecto parcial da assistência, o auditório superlotado

# O FESTIV



Gina Lollobrigida, a mais bela de tôdas as mulheres que estiveram no Festival de Cannes, ao lado de De Sica numa cena de amor de "Pão, amor e fantasia"



Uma figura de ancião, típica, no filme indu "Pamposh", cheio de poesia

APRESENTAMOS, hoje, aos nossos leitores, mais uma série de fotografias enviadas especialmente para CARIOCA pelo nosso representante especial no Festival de Cinema realizado recentemente em Cannes. Do que foi êsse importante certame Louis Wiznitzer já deu conta aos seus leitores brasileiros na reportagem inserida num dos últimos números de CARIOCA.

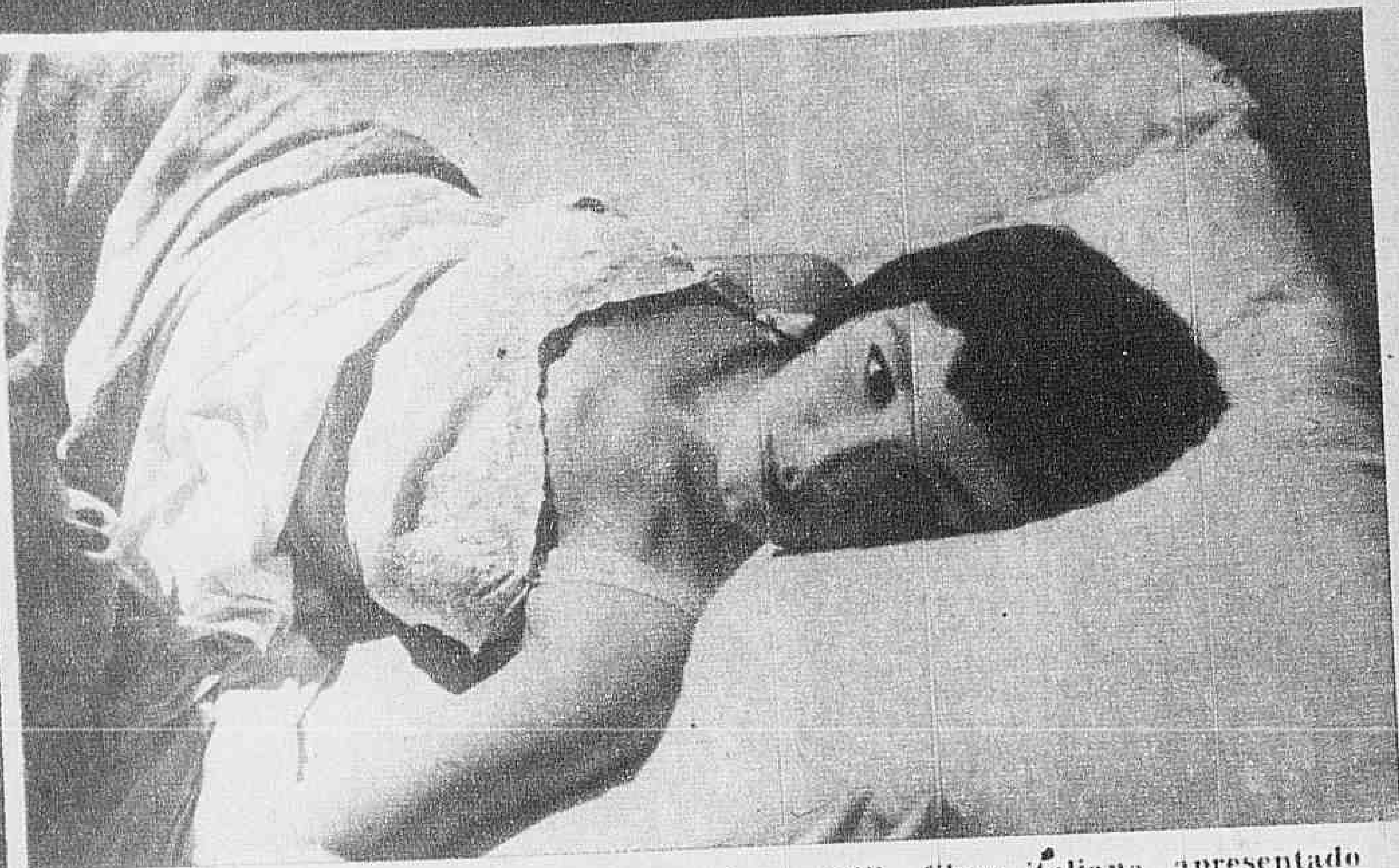


Artistas soviéticas presentes ao Festival de Cannes

# AL DE CINEMA DE CANNES



Em "Grande Jogo", Arletty desempenha o papel de uma mulher velha, decepcionada e que tem pena dos legionários



Coseta Greco em "Cronaca dei poveri amanti", filme italiano apresentado em Cannes



Dois famosos atores italianos, Raf Vallone e Paolo Stoppa



Outro flagrante da mais bela do Festival, a Lolobrigida

Cena de "Carocel Napolitano", cheio de alegria, ritmos danças e côres, um dos filmes vitoriosos em Cannes



# DISCOTECA

## UM JOVEM INTÉRPRETE

COM a necessária justiça, um nome se inscreve, positivamente, no **Livro de Ouro** da música popular brasileira do momento. Trata-se do jovem cantor **Cauby Peixoto**, egresso das hostes radiofônicas de São Paulo, onde cumpria contrato, atuando ao microfone da Nacional. Nunca ouvimos quaisquer referências desabonadoras, a seu respeito, pelos corredores da PRE-8 carioca; ou, ainda, que houvesse chegado da terra bandeirante um "mascarado". Ouviamos, sim, comentários elogiosos e eivados de espontânea admiração, em tôrno do cantor simples que estava revelando talento e personalidade artística nas programações. Fiel cumpridor de tôdas as exigências profissionais, não deixando caducar os deveres, Cauby procurava firmar o seu nome e corresponder à expectativa. Lembramo-nos, perfeitamente, do seu lançamento no "Programa Cesar de Alencar". Observamo-lo, demoradamente, sem que êle pudesse suspeitar da nossa presença. Tudo foi realizado, honestamente e sem interêsses personalistas, mantendo-nos dentro dos sagrados ditâmes da crítica justa e imparcial no seu aspecto construtivo. Concluimos, após, estarmos diante de um intérprete possuidor de admiráveis atributos vocais e artísticos. Alguém, sem dúvida, plenamente credor dos nossos irrestritos encômios. Os dias se foram escoando, cèleremente, e vimos as nossas impressões confirmadas através da iniciativa da direção artística da emissora, incluindo-o na maioria dos programas. Devemos ressaltar, no ensêjo, que essas audições exigiam compenetração e grande responsabilidade. No entanto, Cauby conseguia vencer galhardamente todos os obstáculos. Ouvimo-lo, posteriormente, num programa dedicado ao famoso compositor americano Cole Poter, acompanhado pela Orquestra Melódica de **Lyrio Panicali**, cujo êxito indiscutível marcará época entre os melhores programas da Rádio Nacional. Até o momento, êsse cantor gravou três discos na Colúmbia, a saber: "Caruarú", um interessante baião de Belmiro Barrela, destacando-se o belo arranjo do maestro **Renato de Oliveira**, e um excepcional contra-canto vocal de um pequeno côro feminino; "Mulher Boato", discreto e ritmado samba de Alfredo Borba. No segundo disco, reuniu em dupla com a cantora **Zilá Fonseca**, as páginas "Vaya Con Dios", de L. Russell-I. James-B. Pepper, em versão brasileira de Joubert de Carvalho, e o baião de Rômulo Paes e Henrique de Almeida, denominado, "Elvira". Recentemente, Cauby lançou "Blue Gardenia", melodia de Bob Russell e Lester Lee, com letra brasileira de José Carlos, num belissimo arranjo de Renato de Oliveira. Como podem deduzir, leitores e aficionados da fonografia, essa nossa crônica não resume elogios fáceis, nem intúitos bajulatórios. Estamos cumprindo, à risca, noss amissão de premiar o mérito e apontar deslises, mediante uma crítica rigidamente honesta e construtiva, além de incentivadora dos autênticos valores do rádio e do disco brasileiros. Cauby Peixoto é cantor de grande futuro, dependendo todo o seu êxito, inegàvelmente, do zêlo pelo repertorio e também de sua consciência profissional. Com muito prazer lhe dedicamos a presente crônica, incluindo-o, assim, como tantos outros, no **Quadro de Honra** desta seção.



Cauby Peixoto

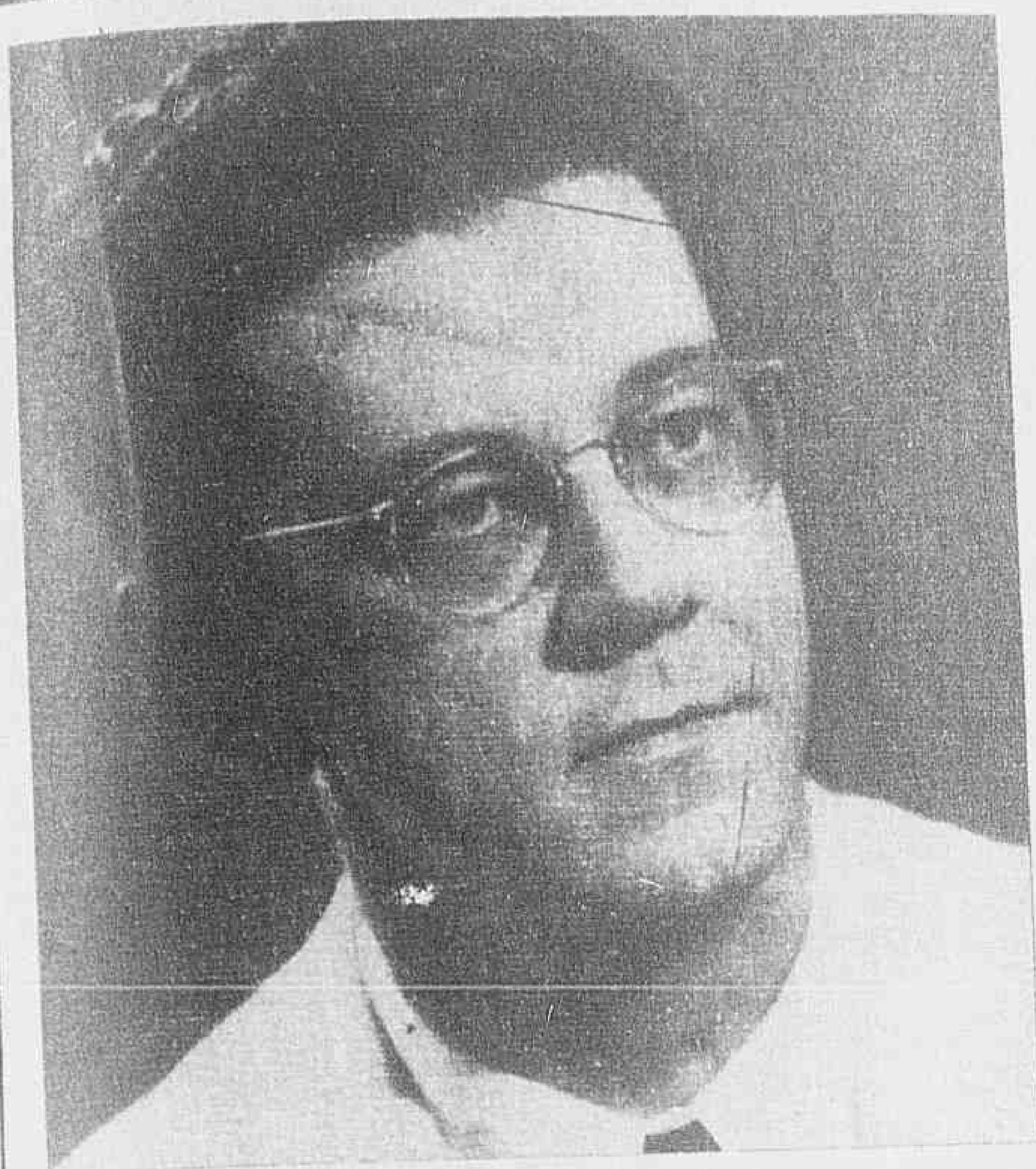
CLARIBALTE PASSSOS



Nelson Gonçalves

## DISC JOCKEY "CARIOCA"

* Disco "RCA Victor" (vocal) sêlo preto, duas gravações em 78 rpm de n.º 80-1275, apresentando o cantor **Nelson Gonçalves** com orquestra. Na face A, temos o tango de Herivelto Martins e David Nasser, "Carlos Gardel", uma homenagem ao intérprete máximo dêsse gênero musical na Argentina. Arstisticamente, Nelson reedita sucessos anteriores, impondo a beleza e admirável colorido do seu timbre vocal. Por outro lado, vale salientar a ótima dicção, valorizando as palavras e frases do conteúdo literário. Trata-se de uma criação expressiva e dígna de louvores. Tècnicamente, a gravação é eficiente. Sugestivo, o arranjo de **Gaya.** Face B: — "Francisco Alves", (samba-canção), assinado pela mesma dupla de autores acima mencionada. Com idêntico caráter de homenagem póstuma, essa composição, como a primeira, se reveste de muitas qualidades lítero-musicais. Aliás, podemos dizer aqui da sua grande superioridade literária, confrontando-a com o tango anteriormente comentado; David Nasser é, inegàvelmente, um exímio letrista. Nelson interpreta êste belo samba auspiciosamente. Sua voz ganha inestimável amplitude, vestindo cada frase de intenso calor romântico; dá-nos, assim, uma excepcional criação artística. Consideramos êste um dos melhores discos já gravados por êsse magnífico cantor. Cotação: Excelente. — C. P.



Radamés Gnattali

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

* Disco "Continental" (sêlo preto) instrumental, n.º 16.849, duas gravações em 78 rpm, suplemento n.º 3. Todo o grande mérito dêste lançamento está, sem dúvida, no exponencial teôr artístico dos arranjos de **Radamés Gnattali.** Não podemos admitir, porém, êxito de venda nem de popularidade entre os aficionados da nossa música popular. Explicamo-nos: o público nunca escolhe, conscientemente, criações artísticas de alta envergadura. Isto é, não observa o trabalho primoroso do arranjador, no aspecto erudito que empresta à composição. Prefere, sem dúvida, a melodia fácil e bem ritmada. O disco em aprêço, entretanto, pode ser classificado entre outras tantas maravilhas já produzidas pelo talento de Radamés. Na face A, a clássica página de Pixinguinha e João de Barro, o chôro, "Carinhoso"; na face B, o samba-canção de Lamartine Babo e Ary Barroso, "Rancho Fundo". Na primeira, destacamos belíssimo solo do tema principal, pelo piston, seguido de maravilhoso fraseado, em fundo, por acordeão. Todavia, em "Rancho Fundo", onde mais se evidencia o mérito dêste disco, a julgar pelas modernissimas variações constantes do arranjo e exteriorizadas pelo acordeão (em registro agudo), porém, suave, secundado pelo piston e cordas. Tècnicamente, ambas as gravações possuem excelente nível de sonoridade. Cotação: Excelente. — C. P.



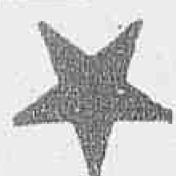
Zilá Fonseca

## Sucessos da "Columbia"

* **Zilá Fonseca,** veterana intérprete nacional e um dos positivos valores do rádio brasileiro, está voltando ao cartaz de forma surpreendente. Em 1953, após seu "debut" em disco "Colúmbia", cantando uma melodia de Natal, prossegue de sucesso em sucesso, através das criações de "Vaya Con Dios" (bolero) e "Sob os Céus de Paris", a mais recente de suas criações.

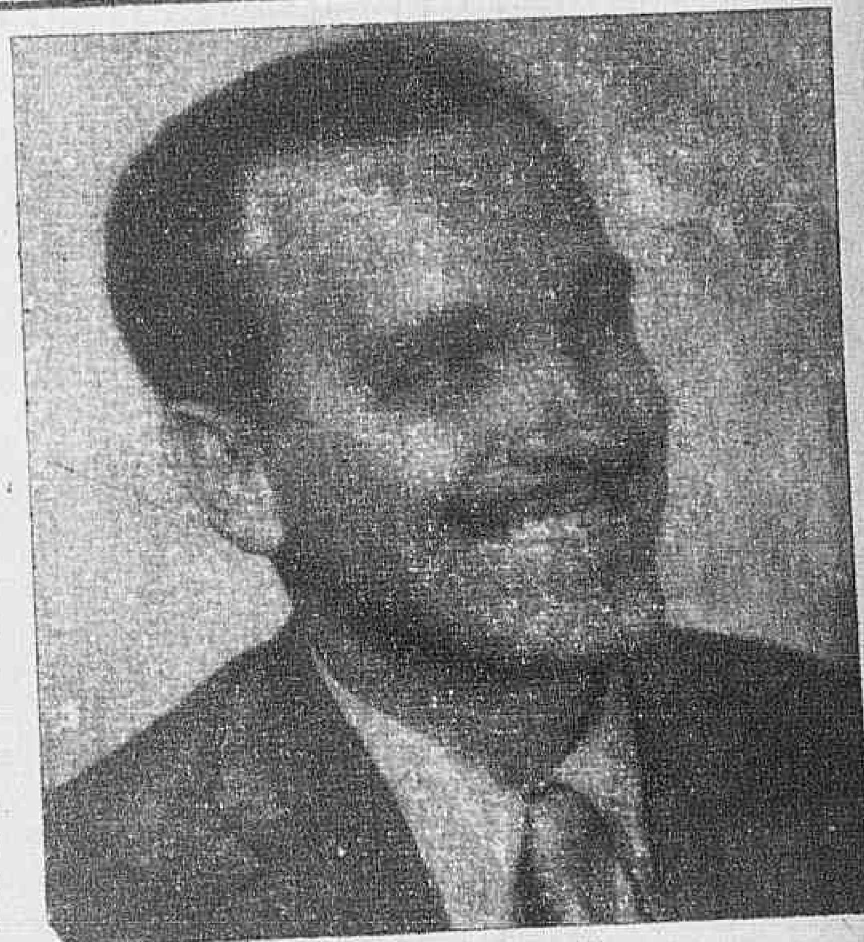
* **Ribamar,** exímio artista do teclado, e seu conjunto de "boite", agradam plenamente com "Mambinho", de Garoto e Chiquinho, e com o popular baião de Belmiro Barrela, "Caruarú".

* "La Cathédrale Engloutie", conhecida obra de Claude Debussy, acaba de aparecer numa excepcional gravação do pianista polonês, **Witold Malcuzynski.**



## INIMIGO DO SAMBA

* Comentou-se, insistentemente, que a "Sinter" venderia o seu novo e modernissimo estúdio de gravações, cuja inauguração estava anunciada para 20 de abril findo. De algum tempo a esta parte, depois que o comerciante **Alberto Petigliani** assumiu a presidência daquela firma, tudo está se transformando. Achamos ser isso um auspicioso indício para a etiqueta de Paulo Serrano. Na verdade, durante a gestão de Leopoldo Modesto Leal, aquela gravadora nunca acertou o passo... Agora, pelo que temos observado, a "Sinter" tende a melhorar. Petigliani desejou acabar com todo o elenco de artistas nacionais, beneficiando apenas a prensagem de **matrizes** estrangeiras, em sêlo "Capitol", pois, são adquiridas nos Estados Unidos por uma "bagatela" e aqui dão muito lucro ao jovem milionário. Uma vez que o govêrno federal proibiu, através da Carteira de Importação do Banco do Brasil, a compra de discos estrangeiros em "long-playing", por que se admite que artistas, músicos e maestros arranjadores brasileiros sejam prejudicados por exclusivo interêsses comercialistas?!... Petigliani e a "Capitol", assim como outras etiquetas internacionais, estão de braços dados contra os artistas nacionais e também contra a nossa música. Afinal de contas, o govêrno concede licença de importação para compra de **vinilite,** mas exige fabricação e gravação do que é nosso. Segundo estamos informados, Petigliani mudou seus planos; não acabará com o elenco nacional, nem venderá os estúdios recém-construidos.



Alcides Gerardi

## Novidades da "Odeon"

* **Alcides Gerardi,** um dos melhores cantores do rádio brasileiro, filiado ao "cast" da Rádio Nacional carioca, vem alcançando assinalado êxito com as suas últimas gravações. Do vitorioso autor Américo Seixas, acaba êsse artista de lançar o bonito samba-canção, "O Esbarro", em sêlo Odeon.

* Com expressivas páginas, orquestradas pelo maestro **Gaó,** a etiqueta do templo lançará, brevemente, um disco "long-playing" de 33 1/3 rmp.

* **Norma Ardanhui,** a graciosa "estrelinha" do rádio bandeirante, renovou seu contrato e já levou à cêra, "Rabicho", do saudoso compositor Marcelo Tupinambá, e "São Paulo de Anchieta", ambas reunidas no seu próximo disco.

* Ingressou nesta etiqueta, em dias de março do corrente ano, o cantor **Roberto Paiva,** do antigo elenco da "Sinter".

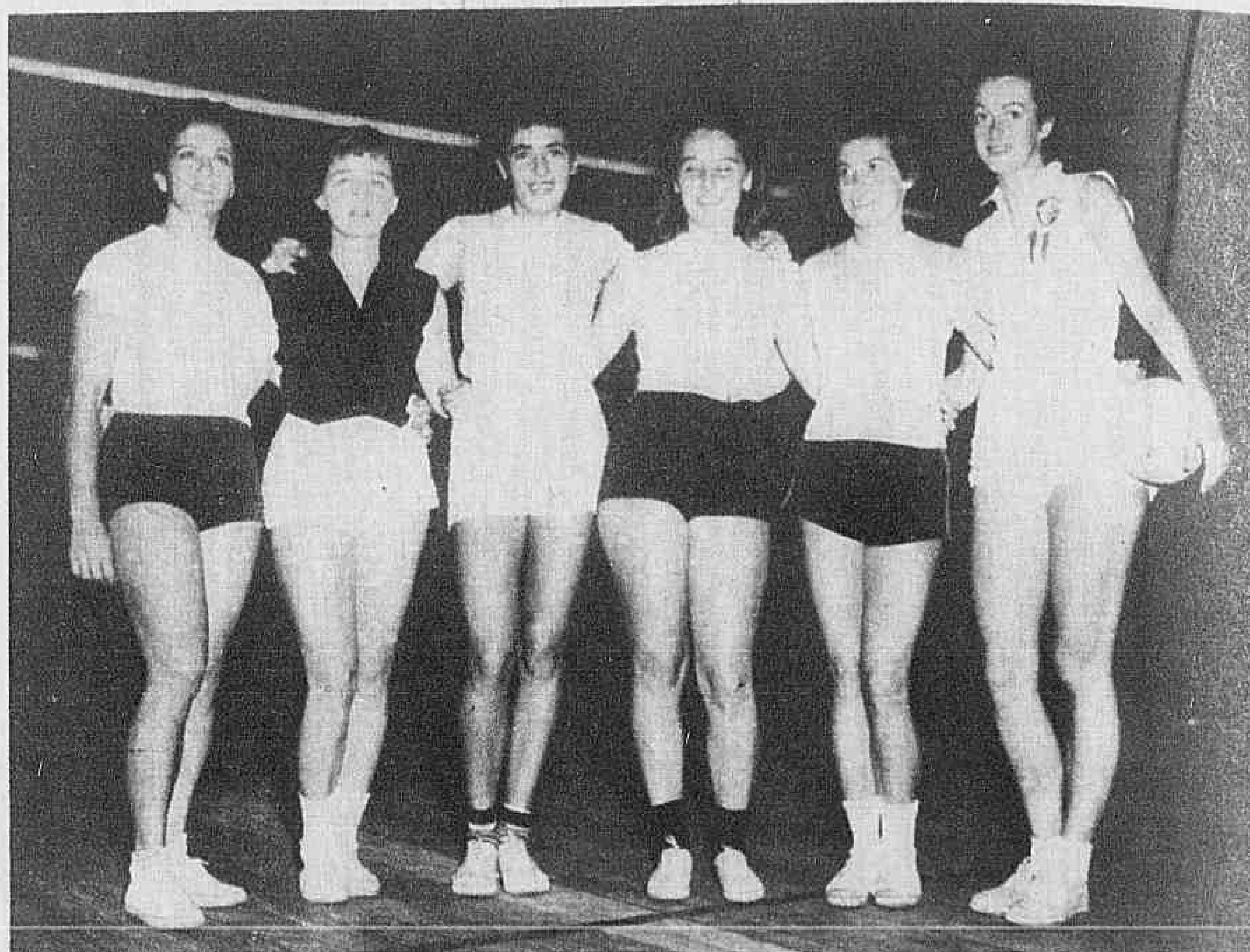
# As "estrelas" nada querem com o Volibol e o técnico está em dificuldades para formar o escrete

**Reportagem de Regina Coelho**
**Fotos de Domingos Pereira**

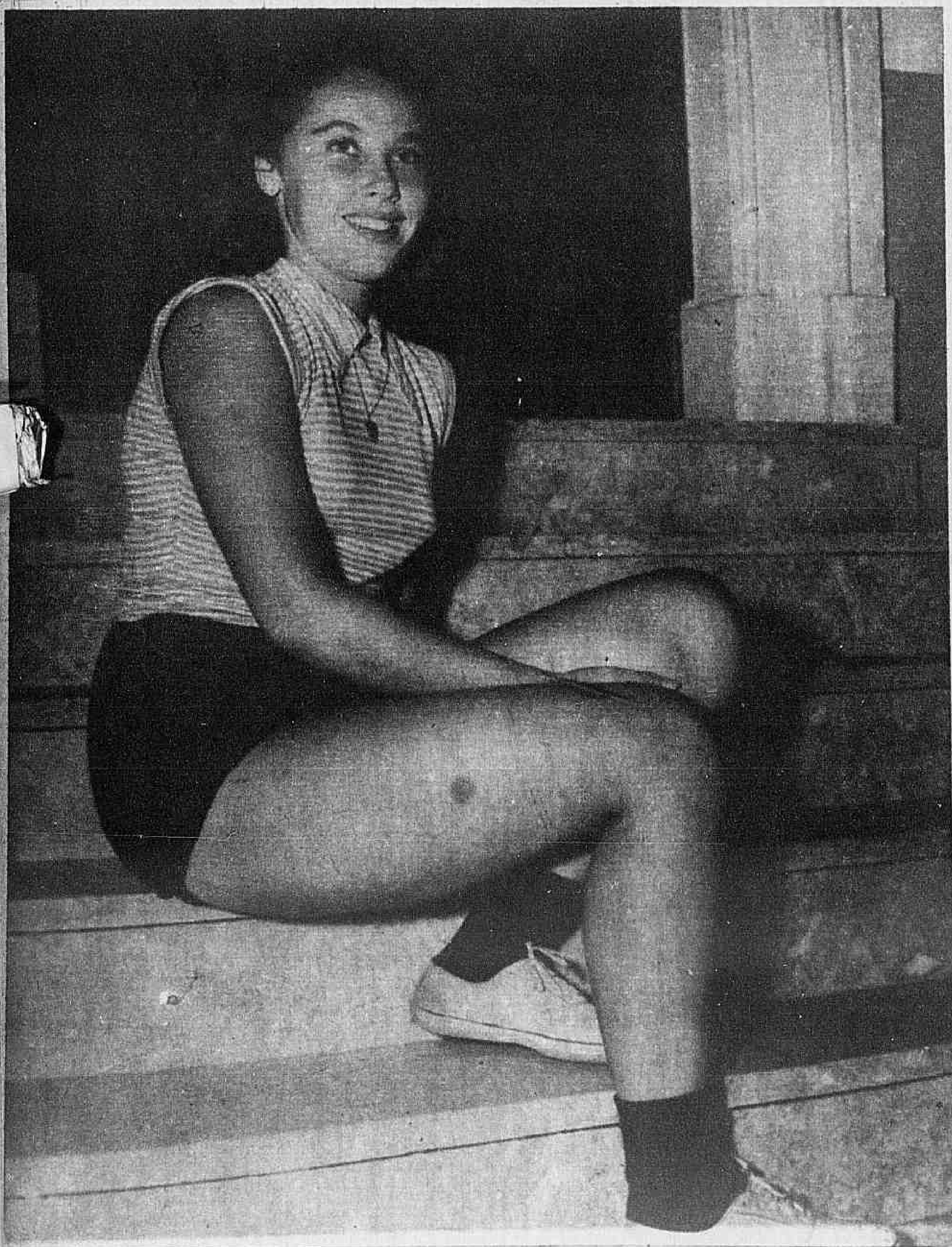
O Campeonato Brasileiro de Volibol a ser realizado em São Paulo no período de 1 a 15 de maio merece o maior cuidado da entidade dirigente.

Foram marcados oito treinos para as jovens «estrêlas», sob as vistas de Paulo Azeredo, técnico indicado pela F. M. V. e que tem procurado dar conta do recado.

Acontece que as cariocas não dão maior importância ao título de tri-campeãs e não pretendem, ao que tudo indica, manter suas glórias, conconquistando novo galardão.



Estas são assíduas aos treinos e formarão, por direito de conquista, a seleção carioca



Lillian Collier, do Fluminense, figura indispensável à seleção.

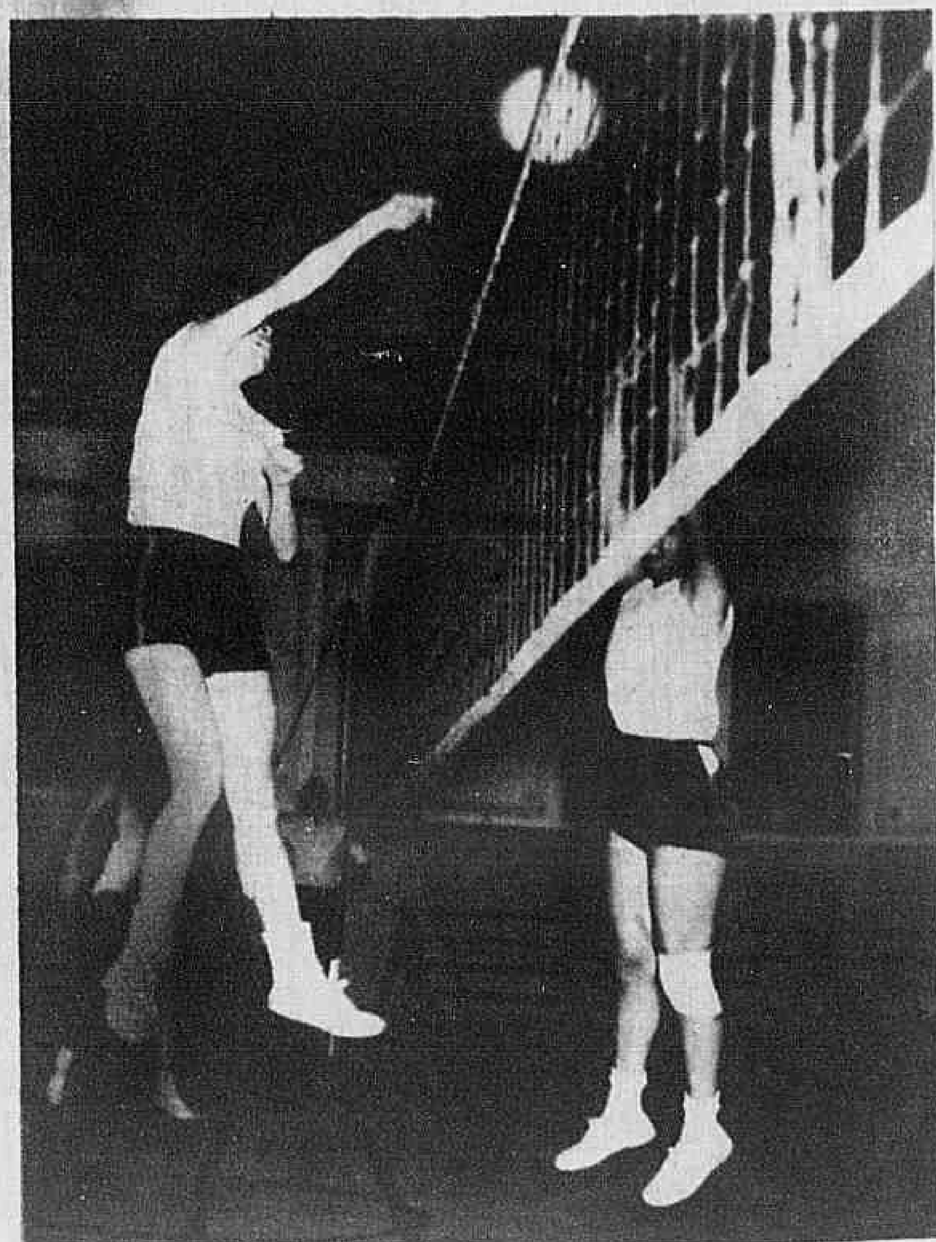
De outra forma não pode ser explicado o desinterêsse por elas demonstrado quanto aos treinos indispensáveis a fim de que se apresentem em plena forma no certame comemorativo do IV Centenário de São Paulo.

Prova êsse desinterêsse a ausência da maioria nos exercícios preliminares.

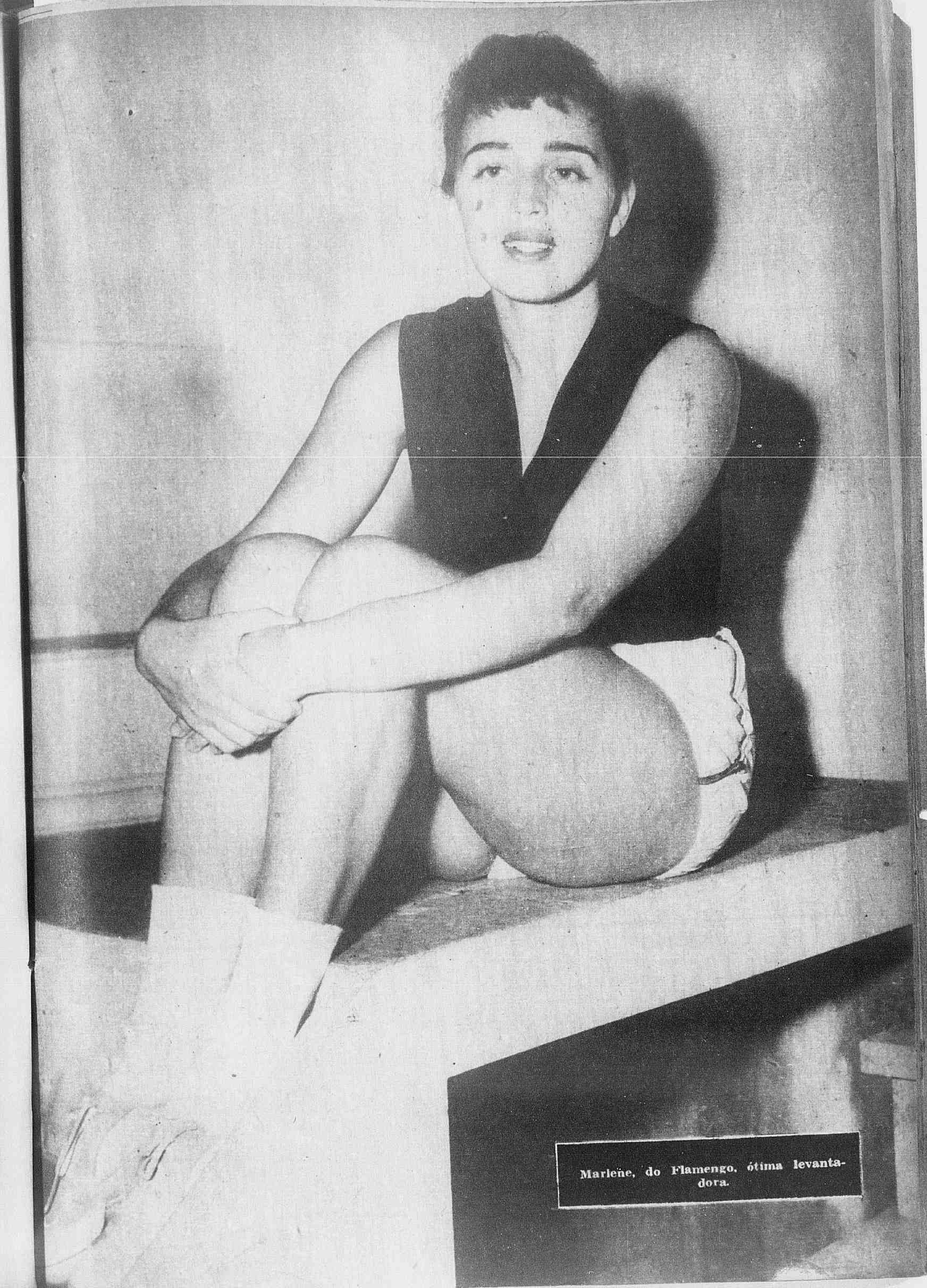
Das dezoito convocadas apenas a metade tem comparecido normalmente, o que coloca o técnico em situação embaraçosa.

Felizmente, Lilian, Helena, Marly e Hilda Lassen do Fluminense; Marlene,

(Conclui na página 60)

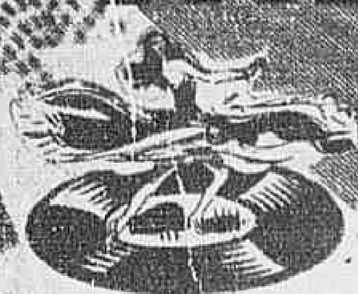
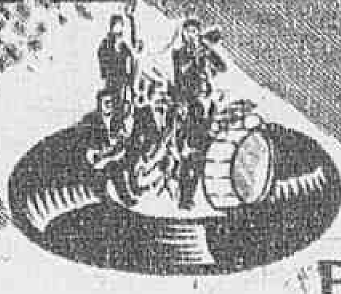


Fase de um treino em que se vê Leila tentando «cortar» e Marina «bloqueando».



Marlene, do Flamengo, ótima levantadora.

# VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.° 251

## JULGANDO UM CONFRADE

COM a data de 2 de abril, recebemos gentil carta do cronista Luiz Marcondes (Dom Lumarco), residente em Valparaiso, Estado de São Paulo, a qual transcrevemos a seguir:

"Meu caro Daniel Taylor,

Saudações.

Estou lhe enviando alguns exemplares do meu jornal, "O Valparaiso", do qual sou redator de cinema, rádio, discos, etc., para você fazer uma pequena nota sôbre a seção "Discoteca", que publico sob o pseudônimo de Dom Lumarco, há já bastante tempo. Queria saber sua opinião sôbre a mesma, se sei comentar bem, se pode, na verdade, ser considerada uma boa seção de discos. Estou anexando, também, para o amigo, 11 letras de canções que escrevi em momentos de folga, para a sua apreciação. Para algumas delas, fiz a música, mas acontece que não escrevo música e daí a dificuldade. Queria que você, com sua facilidade, me ajudasse um pouco. Há tempos, você publicou letras de canções de compositores novos, não me lembro de que Estado do Brasil, e logo mais tarde êles arranjaram parceiros para as letras, por intermédio de sua seção. Queria, se possível, uma "mãozinha" sua. Moro muito no interior e, você sabe, aqui as coisas são tôdas difíceis, principalmente nesse setor.

"Comunique-me, por favor, pela seção. Cordial abraço e agradecimentos de Luiz Marcondes — Valparaiso — Estado de São Paulo".

Bem, meu caro amigo e confrade, confessamos, sinceramente, que gostamos do seu estilo de escrever (tanto em matéria de discos, como de cinema e rádio). Em certas crônicas suas, chegamos, mesmo a passar bons momentos, principalmente nas suas autênticas "chamadas" em compositores e tradutores brasileiros. De fato, alguns deles deviam voltar ao Jardim da Infância... A sua "Discoteca" não é uma seção completa, mas não o culpamos por isso. O jornal é que é pobre... Se você conseguisse escrever para um grande jornal da cidade de São Paulo, seriam outros "quinhentos cruzeiros".

A seguir, para que os nossos leitores tenham uma idéia do pensamento de Dom Lucarco, com referência a compositores nossos, transcrevemos, abaixo, alguns deles:

"Nossa música popular está sendo muito deturpada. Ultimamente, os sambas-canções têm trazido muito uisque, fumo, adultério, cachaça, lama, miséria, amores desfeitos, complexos, vontade de morrer, hipocrisia e etc.".

*

"Perdão pela intromissão, caros compositores de minha terra. Mas, pelo amor de Deus, vamos deixar dessas lamentações e compôr música alegre, e não só canções que falem de amores fracassados, de corações partidos e muita bebida para molhar tudo. Só se fala de "morrer amanhã", "ninguém me ama", "mesa de bar", "lama", "eu sou a outra", "bar da noite", "meu cigarro", e por aí à fora. Vão cantando a vida pessimista, não como ela é, na realidade, mas como a pintam. Desculpem o palpite, mas é isso mesmo...".

●

"Com licença! Sim, meus senhores. Peço licença para, com o devido respeito, fazer aqui algumas considerações sôbre um assunto importante que é a questão das letras de músicas, com êrros muito sérios, de verbos, concordância, etc. Ultimamente, a fonografia nacional nos tem dado uma grande quantidade de material nesse sentido. Volta e meia, deparo com alguma preciosidade de um autor ou tradutor nacional, que, ao fazer a letra para uma melodia, comete êrros de português...".

## LETRAS SELECIONADAS

Iniciando a nossa parada musical, apresentamos a letra do mais recente sucesso de Marion. Trata-se do samba-canção de autoria de Daniel Silva e Cesar Brasil, intitulado "Destinatário desconhecido":

*Quando chega a noite*
*Aumenta o meu sofrer*
*Perco tôda alegria*
*Não tenho mais prazer.*
*Sabe lá o que é ficar*
*Esperando alguém*
*A noite fica tão longa*
*Porque êsse alguém não vem...*

*II*

*Quando é dia nem é bom pensar,*
*Nem siquer um amigo sabe informar*
*O telefone toca,*
*Uma voz responde*
*Essa pessoa mudou-se*
*Não sei p'ra onde*
*O telegrama que passei foi devolvido*
*O destinatário é desconhecido...*

●

Agora, para os entusiastas da música popular norte-americana, enviamos a letra do fox "Can't I ?", de autoria de Lercy Lovett, gravado por Nat Cole:

*Can't I Will I*
*Ever love you again ?*
*Tell me why then, can't I ?*
*May be others want you*
*Just like I do,*
*Tell me why then, can't I ?*
*You might have known others*
*So have I*
*Who would hurt you and desert you ?*
*That's why I only want to hold you*
*Always never to let you go.*
*Tell me why, then*
*Can't I ?*

●

"A Rosinha dos limões" é um interessante fado-canção de Artur Ribeiro, gravado por — êle e Manoel Monteiro, cuja letra fornecemos abaixo:

*Quando ela passa*
*Franzina e cheia de graça,*
*Há sempre um ar de chalaça*
*No seu olhar feiticeiro.*
*Lá vai catita,*
*Cada dia mais bonita*
*E o seu vestido de chita*
*Tem sempre um ar domingueiro*

*II*

*Passa ligeira,*
*Alegre e namoradeira*
*E a sorrir p'ra rua inteira*
*Vai semeando ilusões*
*Quando ela passa*
*Vai vender limões à praça*
*E até lhe chamam por graça*
*A Rosinha dos limões.*

*III*

*Quando ela passa*
*Junto da minha janela*
*Meus olhos vão atrás dela*
*Até ver da rua o fim*
*Com ar gaiato*
*Ela caminha apressada*
*Rindo por tudo e por nada*
*E às vezes sorri p'ra mim.*

*IV*

*Quando ela passa*
*Apregoando os limões*
*A sós com os meus botões.*
*No vão da minha janela*
*Fico pensando*
*Que qualquer dia por graça*
*Vou comprar limões à praça*
*E depois caso com ela.*

## HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de abril:

1º) — "O menino de Braçanã" — Curi.
2º) — My flaming heatr" — N. Cole.
3º) — "Foi um sonho" — A. Maria.
4º) — "One kiss" — T. Dorsey.
5º) — "Blue moon" — J. Froman.
6º) — "Troppo tardi" — W. Calmon
7º) — "My prayer" — D. Haymes.
8º) — "Vaya con Dios" — L. Paul-M. Ford.
9º) — "Blue gardenia" — N. Cole.
10º) — "Close to my heart" — B. Snyder.



Roberto Luna está quase perfeito nas gravações dos sambas «Está desfeito» e «Retrato da vida»



Recordam-se desta cena? — Ela pertence ao filme **musical da Metro**, «O amor nasceu em Paris», onde vemos o amoroso casal Marge-Carpenter, interpretando «I won't dance»

## RITMOS GRAVADOS

### Na Mocambo

Novo disco da "estrela" Marion. Numa face, vamos encontrar o samba-canção de Daniel Silva e Cesar Brasil, "Destinatário desconhecido"; na outra, "Adeus, Minas Gerais", de autoria de Lucio Alves e Osmar Campos Filho.

### Na Copacabana

Josué Borges de Barros é o mais recente contratado desta fábrica. Solista de méritos inegáveis, não resta dúvida de que será um dos futuros campeões dessa gravadora. Acompanhado de orquestra, Josué sola no seu violão elétrico, no seu disco de estréia, a marcha "Paulistinha" e o "Cateretê imperial", ambos de sua autoria.



Marion conta aos seus «fãs» a historia de um destinatário desconhecido...



João Dias também gravou uma versão do sucesso internacional, de Larry Russel, Inez James e Buddy Pepper, «Vaya con Dios»

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

# 7ª ARTE



*Errol Flynn defendeu-se como pôde...*

## POR VAN JAFA

### CINEMASCOPE — SOM E PANORAMA

EM sessão especial e de gala, a 20th Century Fox e o Sr. Luiz Severiano Ribeiro Junior ofereceram a convidados especiais o Cinemascope. Abriram as portas para as novas conquistas técnicas do cinema. Assim, a noite de 13 de abril de 1954 assinala no Rio o acontecimento do Cinemascope. Depois de uma parte introdutoria, que explica em projeção comum o que seja o novo processo, há um instante de ansiedade na platéia e a voz do cicerone da Fox anuncia que agora vamos ver o Cinemascope. E uma ampla vista da baiia de Nova Iorque toma de assalto os espectadores emocionados — é o Cinemascope. Uma alegre e bem imaginada música de fundo serve para aumentar a nossa emoção confusa e deslumbrada. E sucedem-se inesquecivelmente cenas de Paris, que enchem os olhos de saudades liquidas, e de Veneza, que arrebatam palmas sinceras e calorosas, com os pombos em revoada na praça de São Marcos, tendo ao fundo o palácio dos Doges. E sucedem-se cenas de Londres, de Roma (ah! fontes que não me canso de ver) e espetacularmente assistimos ao desfile da coroação de Elizabeth II da Inglaterra. Nesse vastissimo "short" introdutório, em que são apresentadas as lentes anamórficas do cientista francês Henri Chretien, que dão a ilusão ótica de profundidade, é, também, introduzido o som estereofônico, cuja distribuição é feita por alto-falantes instalados ao redor da sala de projeção. Essa é a grande descoberta do Cinemascope — o som estereofônico! "O som estereofônico consiste na gravação de quatro faixas de som em vez de uma só faixa de som como os filmes usam atualmente, das quais três servem para a transmissão dos efeitos sonoros de dezoito alto-falantes instalados atrás da tela. Desta maneira, o som acompanha os movimentos dos artistas na tela, ou seja, se êles se movimentam para o lado esquerdo da tela, o som virá daquele lado, se para o meio, o som virá do meio, e, assim por diante. A quarta faixa serve para os efeitos sonoros transmitidos por outro grupo de alto-falantes distribuidos na sala de projeção". Para ilustrar a beleza auditiva desse som, Alfred Newman rege a Orquestra Sinfônica da 20th Century Fox, num ensaio. Dir-se-ia que estavamos numa sala de concêrtos sinfônicos a vivo. Os dois grandes passos do Cinemascope são o som e o panorama. Nada tem a ver êsse novo processo com a terceira Dimensão e o Cinerama. O Cinemascope tem, sem dúvida, o seu futuro assegurado. E' um processo vitorioso. Claro está que aperfeiçoamentos serão feitos ainda para apurar e solucionar certos problemas suscitados pelo novo processo, todos de carater técnico! Cinematograficamente a técnica não assegura que uma fita seja boa. Uma boa fita é boa em qualquer



*Jean Simmons e Richard Burton*

processo. A verdade é que esses aprimoramentos técnicos ajudam a valorizar certos aspectos da sétima arte. A tempestade de "O Manto Sagrado", registrada em som estereofônico, é admiravel e capaz de assustar muita gente civilizada. Sem dúvida, que os chamados milagres da técnica têm que operar ao lado do eterno, que é a arte de representar. O Cinemascope, que é uma vitória da fotografia, tem, entretanto, seu valor mais positivo no som estereofônico. Essa é a mais consideravel descoberta da sétima arte, depois da introdução da voz, em 1927. Inaugurado pela 20th Century Fox, com "O Manto Sagrado", o Cinemascope já tem adeptos no mundo inteiro e quase tôdas as companhias já filmam, por êsse processo, grande parte de sua produção. A tela imensa lembra uma tela panorâmica maior ainda, que difere das outras suas irmãs pelas mansas angulosidades e crescimento. A 20th Century Fox e o Sr. Luiz Severiano Riberro Junior estão de parabens.

## "O MANTO SAGRADO"

(The robe) 20th Century Fox — Cinemascope — Som estereofônico — Tecnicolor — Direção de Henry Koster — Em exibição com exclusividade no cinema Palacio.

"O Manto Sagrado" apresenta o Cinemascope no seu primeiro experimento em longa metragem. Trata-se de um novo e vitorioso processo de maior rendimento fotográfico e sonoro. E' claro, e como havia suposto, não se trata de espetaculoso, mas sim de mais um passo seguro da sétima arte na busca do seu equilíbrio técnico. Uma fita ruim será em qualquer processo. "O Manto Sagrado", cinematograficamente, é um filme igual aos muitos que Hollywood tem mandado no gênero de catecismo em tecnicolor. Artisticamente é uma fita vazia e pobre mesmo de conteúdo. A mensagem vista da fé, da conquista, do amor ao próximo e da supremacia do espírito sôbre os valores temporais, tudo isso é exposto sem autenticidade, sem entusiasmo. A novela, do prolífero e mediocre Lloyd C. Douglas, foi primeiramente adaptada para o cinema pela escritora alemã Gina Kans, biógrafa e romancista, há muito radicada em Hollywood, que nada fez para emprestar dignidade à obra. Sôbre essa adaptação, feita pela autora de "Catarina II", o cenarista Phillip Dunne escreveu o seu "script", cheio de concessões e lugares comuns. Depois disso, nada mais restava ao diretor Henry Kostes ("Meu amigo Harvey") fazer, pouquíssimo indicado para o gênero épico-cristão-hollywoodico. Se, por um lado, a novela de Lloyd C. Douglas (recentemente falecido), autor dos mais usados pelo cinema, era apenas um "best seller", por outro a fita estava traçada pelo produtor Frank Ross, à base do grande espetáculo de sucesso facil e coletivo. De Lloyd C. Douglas, entre outros, o cinema já filmou "Sublime Obsessão", com Irene Dunne e Robert Taylor, que está sendo refilmado, "Luz de esperança" (Green light), com Errol Flynn e Anita Louise, "Deuses de barro" com Akim Tamiroff e Dorothy La-

(Conclui na página 56)

# O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Gilda Nery distribui autógrafos sob os céus de Vera Cruz

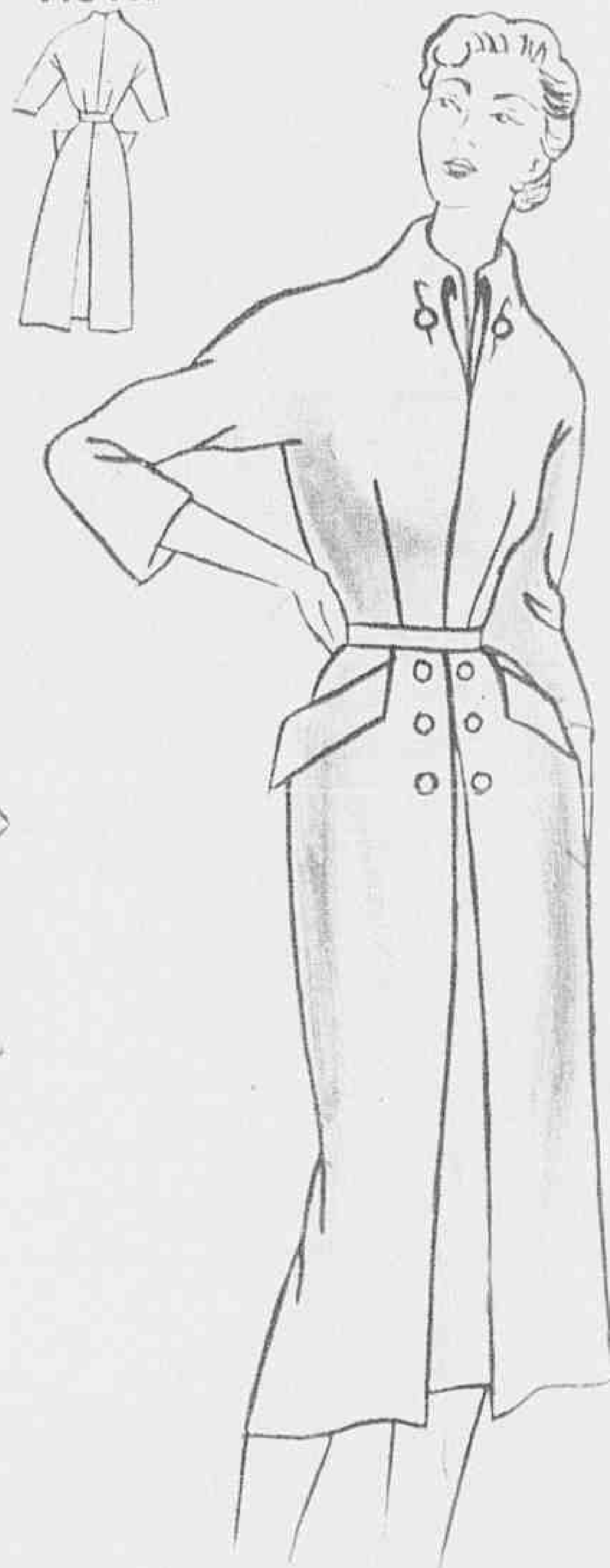


Eliana, em "Nem Sansão nem Dalila", da Atlantida, direção de Carlos Manga, em exibição










# Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE "CARIOCA". PRAÇA MAUÁ, 7. QUEIRAM JUNTAR AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA COMPLETA DO NASCIMENTO PARA O HOROSCOPO.

LIGIA MESSINA — Rio — Eis um figurino engraçadinho para o inverno, em lã azul marinho. Botões contornados com bordado inglês. Horóscopo: Sensibilidade, amor ao belo, gostos artisticos. Você precisa aprender a ter firmeza, constancia, se quiser triunfar nos seus empreendimentos. E' dotada de mente ativa e terá capacidade para resolver certos assuntos de sua vida sem intervenção de outros. Sendo ambiciosa, fácil lhe será organizar uma situação financeira estável. Inteligência viva, disposição para aprender tudo com facilidade. Boa intuição. Procure estudar para progredir. Não se apaixone. Aprenda a refletir antes de agir. Harmozina-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

LUISA BEZERRA DE FARIAS — Tamboril — Esse figurino se presta para sêda lisa ou estampada. A gola drapeada e a saia com um rico apanhado dão-lhe muita elegancia. Seu estudo: Você é inteligente, sensivel ao belo, dotada de boa intuição e senso artistico. Poderá progredir embora tenha que vencer algumas dificuldades. O auxilio de uma pessoa amiga será oportuno e chegará no momento preciso, desde que você saiba escolher suas amizades. Sua vida manifesta mudança de melhor para pior ou vice-versa de 8 em 8 anos. Aprecia a vida social, os passeios. Gosta de atrair admiradores e de brilhar no ambiente que frequenta. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de maio e 21 de junho.

VIUVA RESIGNADA — Indaial — Faça êsse vestido em lã havana. E' um modelo simples e prático. Seu estudo: Você deve dominar as paixões no sentido geral. Existe possibilidade de perda de fortuna, talvez em consequência de um novo enlace. Temperamento impressionável. Caráter determinado. Procure realizar seus projetos à medida que os vai idealizando. E' talvez excessivamente confiante. Estende sua benevolência e hospitalidade a todos os que procuram seu convivio. Aprenda a vencer as dificuldades para não sucumbir sob o pêso da timidez e da falta de energia. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de março, 22 de dezembro e 20 de janeiro.




MORENINHA DO LEBLON — Vestido abotoado na frente, sendo a blusa guarnecida com abertos. Horóscopo: Você precisa ser mais constante em tudo quer nos seus trabalhos, quer nos sentimentos. Seu pensamento balança entre a crença e a descrença, entre o raciocínio e os sentimentos. Evite apaixonar-se se quiser ser feliz. Gosta de viajar e fará diversas viagens agradáveis. Aplique sua inteligência nos estudos. Possibilidade de melhorar sensivelmente de posição e finanças. Há porém mudança de vida de 10 em 10 anos. Contará com amigos bons e amigos indiferentes. Progresso devido ao auxílio de um parente ou pessoa amiga. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

BROTINHO — Indaial — As listas dispostas em diversos sentidos dão graça a êsse vestido de saia bem rodada. Horóscopo: Apesar das dificuldades que enfrentará na juventude, poderá contar com uma vitória certa na maturidade.

Você possui um espirito independente e voluntarioso, penetrante e às vezes obstinado. Para ser feliz no casamento precisa mostrar-se mais cordata, mais tolerante. Sua saúde poderá sofrer em consequência de uma atividade demasiada. E' predisposta a enxaquecas e nervosismo. Contará com boas relações sociais, proteções e estima. Os assuntos relacionados com igreja, escola, leis e viagens, trazem-lhe honras e dignidades. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro

GUARACY — Espera feliz — Esse vestido deverá ser feito em tafetá. Tem um bolero para os dias mais frios. Horóscopo: Você é sincera e fiel quando quer bem. Há perigo de prejuizos por falta de reflexão. Para ser feliz no casamento procure modificar seu gênio. Tendência a exagerar tudo, um certo despotismo que precisa ser dominado. As datas mais importantes de sua vida são aos 15, 30, 45 e 60 anos. Os anos perigosos: 7, 19, 30 e 43. Sua sorte é mutável. Haverá também mudanças de residência. Os cuidados e as fadigas podem afetar o seu sistema nervoso. Aprenda a poupar-se, a não se preocupar demasiadamente com pequeninas coisas. Sua tendência a exagerar tudo contribuirá para prejudicar sua saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

# DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Em todos os lares, desde o mais rico aos mais humildes, é indispensável um método de vida compatível com a ação que exercem na vida as pessoas que o constituem, a fim de nêle se abergar a felicidade.

★

As vêzes os móveis novos desprendem um odôr da madeira, cola, etc., não muito agradável. Um dos processos para absorver essa emanação consiste em colocar no interior do móvel uma xícara de leite fervendo, fechá-lo bem, deixando assim por uns dez minutos. Se necessário, pode repetir algumas vezes essa operação.

★

Para limpar o bronze começa-se por lhe tirar o pó. Em seguida passa-se uma flanela ligeiramente molhada em azeite comum. Deve ser empregada a menor quantidade possível de azeite e em seguida, dá-se o brilho ao bronze com uma flanela sêca ou um pano novo.

★

As batatas isoladamente são muito menos nutritivas do que o pão; o que lhes aumenta o seu poder nutriente, o azeite e a manteiga com que se comem ou são cozinhadas.

★

Habitue-se a anotar nos rótulos dos remédios a data em que iniciou a usá-los. É uma indicação fácil para em qualquer ocasião poder saber com segurança, se as receitas são antigas ou recentes, e também, em épocas futuras, conhecer se os remédios estão em condições de uso, novamente, pelo exame do tempo decorrido.

★

O macarrão destinado a sôpa, pode cozinhar-se antecipadamente em água com sal e uma vez cozido e escorrido, deixa-se na sôpa a ferver para que o sabor não se altere.

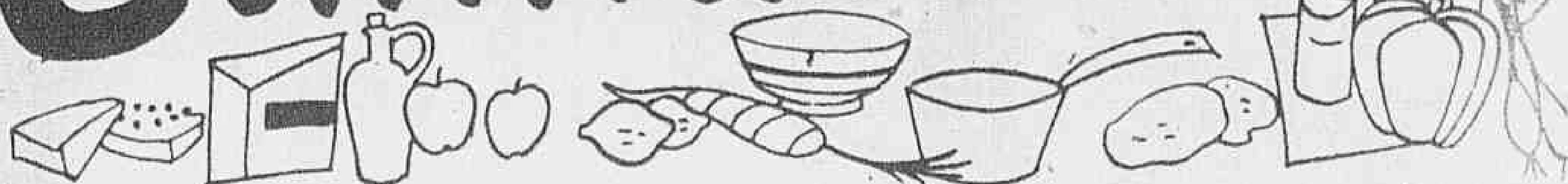
★

As nódoas de tinta sôbre papéis pintados, retiram-se com facilidade esfregando-se com um pouco de algodão embebido em água oxigenada.

★

Os exercícios físicos de preferência ao ar livre, contribuem para uma saúde sã e perfeita.

# Culinária



## FRANGO ASSADO

Depois de preparado o frango, coloca-se na assadeira, põe-se uma xícara de água e leva-se ao forno quente, regando-se quando em quando com gordura para não queimar nem secar. Os miúdos do frango são aferventados e picados em pedacinhos, fazendo-se com êles um bom refogado com gordura, cheiros, tomates, sal, alho e azeitonas. Pronto o refogado, adicionam-se-lhe 2 colheres de água. Antes de servir, corta-se o frango, deita-se por cima os miúdos e põe-se alguns raminhos de salsa.

★

## COUVE-FLOR COM MÔLHO AMARELO

Cozinha-se a couve-flor em água, já fervente, com farinha de trigo, esta para clarear a couve. Cozida, escorre-se bem a água e põe-se num prato, despejando-se por cima o seguinte môlho: 1 copo de leite, 2 colheres de farinha de trigo (ou maiseina) 1 colher de manteiga, sal, salsa e cebola picada, engrossando-se no fogo, mexendo-se sempre. Um pouco antes de retirar-se o môlho do fôgo, mistura-se-lhe uma gema.

★

## BOLO DE ARROZ COM FERMENTO FLEISCHMANN

Amassam-se 50 g de fermento Fleischmann com 1/2 xícara de água morna, 1 colherinha de sal, 1/2 colherinha de açúcar e 1 xícara de farinha de trigo. Faz-se isto de véspera e deixa-se levedar.

Escalda-se 1/2 quilo de farinha de arroz com leite ou água fervendo, até ficar um angú duro, e juntam-se 200 g de banha gelada. Deita-se-lhe o fermento que já deve estar levedado. Mistura-se tudo e juntam-se 6 ovos batidos, 1 prato de cará cozido e passado na peneira, 250 g de polvilho doce, 1 colher de sal e 1 colher de açúcar. Amassa-se tudo e fazem-se os bolinhos em uma xícara com um pouco de farinha de arroz. Colocam-se em tabuleiros e deixam-se crescer durante 2 horas.

Levam-se ao forno quente para assá-los.

★

## FILETS DE PEIXE ENROLADOS

Tire os filets sem peles, bem finos e sôbre o comprido (10x5) pouco mais ou menos. Deixe a tomar gôsto com sal e caldo de limão. Depois tome 1 quilo de camarões, lave bem, enfie um palito nos maiores e leve a cozinhar, em água e sal. Prntos, tire as cascas e divida em 3 partes. Uma parta aos pedacinhos, outra sóque na peneira, e a outra tire os palitos e conserve inteiros. Tome os gilets de peixe, coloque um camarão sôbre cada um, enrole e firme com um palito. Faça numa caçarola um refogado com manteiga, uma cebola picadinha e tomates, coloque os rolos em pé bem cerrados e leve a cozinhar ràpidamente, para que fiquem durinhos. Com os camarões socados e partidos, faça o môlho.

★

## MÔLHO DE CAMARÃO

Toste uma colher de sopa de manteiga com 1/2 colher de farinha de trigo, junte 1 colher de chá de massa de tomates, os camarões socados e molhe com 1/2 xícara de leite e o môlho que sobrou do peixe depois de coado. Irrigue tudo muito bem e leve a engrosar em fogo brando para então juntar os camarões partidos.

★

## BANANAS COZIDAS

Cozem-se as bananas com as cascas. Depois de cozidas, descascam-se, abrem-se em todo comprimento e enchem-se de açucar, tornando-se a unir, colocando-se depois num prato, cobrem-se de queijo ralado e vão ao forno para tostar. Servem-se quentes.

# A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.



# NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

OS apartamentos de uma ou duas peças são muito numerosos nas cidades grandes. A dificuldade de vida, o preço dos aluguéis, tudo concorre para a simplificação cada vez maior das casas e dos móveis.

Como em pouco espaço não se pode colocar muitos móveis, para haver confôrto e lugar para tudo, é preciso ocupar as paredes com muita economia e planejamento. Por exemplo, um casal morando em apartamento de uma peça, não vai comprar móveis de quarto completos e tradicionais. A cama de casal é a primeira peça que precisa ser disfarçada. Substitua por um sofá-cama. À noite, o encosto abaixa, e os braços do sofá passam a ser pés e cabeceira de uma boa cama larga e de molas. O enorme armário de roupas desaparece, surgem pequenos armários para roupa branca, gavetas e prateleiras distribuidos como se vai ver. Os vestidos e ternos serão guardados em "armários" atrás das cortinas de fazenda encorpada e grossa. Para cada um, um lado da cortina. Pau de cabides, umas prateleiras e a cortina cobrindo tudo. Os livros, se numerosos, precisam de um local como se vê na figura. Prateleiras largas, de cada lado do sofá, ocupando a parede principal da sala.

A parte superior desta peça pode ser dividida em armários para os mais variados fins. Ocupando uma área considerável. A distribuição de outros móveis depende das paredes restantes. Uma pequena mesa estreita, com duas cadeiras, uma cômoda, poltrona (se possível na côr do sofá), evitando-se encher a sala de peças desnecessárias e pouco úteis. O rádio, sendo pequeno, instala-se junto ao sofá, dentro do móvel baixo lateral. O bar pode ser arrumado dentro do armário do outro lado do sofá.

As côres não devem ser usadas em tonalidades pesadas ou escuras. Verdes, beijes, cinzas ou amarelos neutros não "enchem" a sala e dão uma combinação harmoniosa. O realce pode ser conseguido com pequenas almofadas alegres, molduras de quadros ou simplesmente ramos de flôres bem arrumados (incluindo vermelho e amarelo).

As paredes em tonelidades discretas aumentam a sala. Cortinas, sempre que possível, nestes casos, de fazenda lisa ou com estampado bem miúdo nas côres mais neutras da sala.

Os tecidos que cobrem sofá, poltronas e almofadas, para criar variedade, devem ser de acabamento diferente: chitz, cetim de algodão, gorgurão, tecido grosso etc...

A iluminação da sala tem que ser equilibrada. Evite usar a luz de centro. Esta tira todo o ambiente, beleza do colorido, diminui a sala. Espalha as luzes em "abat-jours", outras instaladas por baixo dos armários sôbre o sofá (iluminando os quadros), em cima da galeria de cortinas etc...

Os objetos não devem ser muito variados de mais. Procure manter uma certa ordem na escolha. Peças de metal amarelo não combinam com prata. Cristal não vai bem com objetos de cerâmica. Em uma mesma prateleira coloque só peças parecidas ou do mesmo material.

Não se esqueça de que livros e revistas dão muita beleza ao conjunto. As plantas são indispensáveis e devem ser variadas. Misture folhagens de duas ou três espécies no mesmo vaso. Mais altas atrás, pequenas na frente do ramo.

A colocação de quadros não é fácil como parece. Geralmente, são colocados alto de mais, ou misturados com outros gêneros de pintura, ou fora de escala com relação aos móveis e paredes.

O quadro maior precisa ser colocado ou sôbre a parede ao fundo do sofá ou da mesa (se esta fôr escura e comprida, encostada à parede). Quadros pequenos, em uma média de 40 x 30 ou 50 x 40 centímetros, devem ser pendurados em linha reta (quanto à altura), se são dois ou três, ou formando um jôgo de 4, dois em baixo, dois em cima. Quadrado com distâncias iguais entre os quadros. As linhas de três ou quatro quadros só podem ser colocadas sôbre móveis compridos. Uma parede pequena de cômoda, por exemplo, só pode receber um grupo de quadros

(Conclui na página 58)

# Escada de Lances

HILDON ROCHA

## MANUEL BANDEIRA E OS SETENTA

O poeta Manuel Bandeira, que espera a morte desde os vinte e poucos anos, revelou-se o tísico mais estranho e desconcertante da poesia brasileira: chegou aos sessenta e oito anos, aproximando-se risonhamente dos setenta — de onde certamente marchará para os oitenta. Um dos temas mais constantes de sua poesia é a perda "da vida que podia ter sido e que não foi", refugiando-se, assim, no sentimento, na espera da morte, que por isso mesmo dêle vem zombando, como noiva que foge à medida que é esperada.

Dêle, disse Alvaro Lins: "Como Baudelaire, o Sr. Manuel Bandeira significa: um poeta que harmoniza e equilibra o delírio e a razão, o "animus" e a "anima" (sentido claudeliano); um poeta que é clássico e moderno ao mesmo tempo, participando das velhas formas de poesia e lançando formas novas, não só para o presente como para o futuro; um poeta que está no centro de uma época e que tem sido raiz e ponto de partida para numerosos poetas mais novos. Diferente de Baudelaire, Sr. Manuel Bandeira se apresenta em muitos aspectos, que não importa agora precisar, mas sobretudo neste: que Baudelaire encontrou uma significação para o seu sofrimento, enquanto o sofrimento do Sr. Manuel Bandeira se fecha em si mesmo. O que faz do Sr. Manuel Bandeira um poeta muito solitário, muito mais individualista, muito mais áspero do que Baudelaire".

## PRIMEIRO CONTACTO COM A POESIA

"O meu primeiro contacto com a poesia sob a forma de versos, — conta-nos o poeta no "Itinerário de Pasárgada", memórias líricas que tão grande sucesso vêm obtendo nos meios literários), terá sido provavelmente em contos de fadas, em histórias da carochinha. No Recife, depois dos seis anos. Pelo menos me lembro nitidamente do sobrosso que causava a cantiga da menina enterrada viva no conto "A Madrasta":

Capineiro de meu pai,
Não me corte meus cabelos.
Minha mãe me penteou,
Minha madrasta me enterrou
Pelo figo da figueira
Que o passarinho bicou.
Xô, passarinho!

Era assim que me recitavam os versos. E êsse "Xô, passarinho!" me cortava

Aos versos dos contos da carochinha devo juntar os das cantigas de roda, algumas das quais sempre me encantaram, como "Roseira, dá-me uma rosa", "O anel que tu me deste", "Bão, balalão, senhor capitão", "Mas para quê tanto sofrimento". Falo destas porque as utilizei em poemas. E também as trovas populares, coplas de zarzuelas, "couplets" de operetas francesas, enfim versos de tôda a sorte que me ensinava meu pai. Lembro-me de uns cujo autor até hoje ignoro. Ouviu-os meu pai de um sujeito que um dia, no alpendre de uma casinha do interior de Pernambuco, lhe veio pedir esmola. Meu pai, que gostava de brincar, disse-lhe: "Pois não! Mas você antes tem de me dizer uns versos". Ora, o nosso homem não se fez de rogado e saiu-se com esta décima lapidar, cujo primeiro verso, estropiado, mostra que a estrofe não era de sua autoria:

Tive uma choça, se ardeu.
Tinha um só dente, caiu.
Tive uma arara, morreu.
Um papagaio, fugiu.
Dois tostões tinha de meu:
Tentou-me o diabo, joguei-os.
E fiquei sem ter mais meios
De sustentar os meus brios.
Tinha uns chinelos... Vendi-os.
Tinha uns amores... Deixei-os".

Estará aí, é certo, a melhor explicação para o sentimento lírico de gosto popular de uma parte da poesia de Manuel Bandeira, sem esquecermos a delicadeza, às vezes infantil, de sua expressão literária.

## O "DIÁRIO SECRETO"

Já se encontra nas livrarias, há mais de duas semanas, o "Diário Secreto" de Humberto de Campos, das "Edições Cruzeiro". Nesta apresentação em volume, as confissões não raro indiscretas e maledicentes do popularíssimo cronista, podem ser lidas com mais interêsse por parte do leitor menos familiarizado com a vida literária e política do Brasil: os nomes das vítimas se encontram, fora algumas excecções, com tôdas as vogais e consoantes. As simples iniciais com que foram revelados através da

em capítulos, foram substituídas pelos respectivos nomes e sobrenomes, e isso torna mais fácil a leitura para o grande público. Nalguns casos (não numerosos) as iniciais foram mantidas. Isto, naturalmente, por condescendência generosa dos editores.

## LITERATURA INFANTIL

A sociedade humana de saias e de calças curtas está aliciando, cada vez mais, a simpatia e a preferência dos que escrevem. Os estreantes e os novos adeptos da literatura infantil crescem de número, o que é oportuno e salutar nesta fase em que leituras perniciosas à formação do caráter juvenil estão mobilizando a predileção da gurizada. A onda das histórias em quadrinhos só poderá ser repelida pela formação de uma verdadeira literatura infantil.

Se na arte para adultos o problema moral e moralizante deixa de ser o maior, o mesmo critério não pode ser aceito com referência à ficção para o público infantil. Se a preocupação moral na criação para os meninos não deve se traduzir em dirigismos cívicos e patrióticos cretinizantes, não pode, por outro lado, ser desviada da preocupação de influir sadiamente na formação do caráter nascente dessa multidão atraída por influências tão desagregadoras, como as que o nosso tempo oferece.

E' preciso, custe o que custar, que a inocência não desapareça do mundo. Ou que não tome formas alarmantes, como a dos meninos que sonham em fabricar bombas atômicas. Se a história de fadas não convence mais, os escritores dispõem, de caminhos também novos, e saudáveis. Se estamos no século da destruição, encontramo-nos também na era em que a vitamina e as grandes descobertas favoráveis ao gênero humano estão aí para serem assimiladas e incorporadas aos tabus (os melhores) de nossa desastrada época.

Concluindo dessa maneira, é que Albertina Moreira Pedro, estreante neste gênero aparentemente fácil — só aparentemente — foi surpreender, no mundo das vitaminas, a boa fonte para as suas histórias em versos e em prosa. Com a "Cirandinha de Legumes" simpática brochura por ela mesma ilustrada, inicia Albertina Moreira uma série que se anuncia de real interêsse. Autora, a esta altura, de doze histórias para crianças, — ainda inéditas — está a merecer a atenção das editoras de obras juvenis, como "Edições Melhoramentos", que vem levando avante tão agradáveis

# RETRATO PSIQUICO DE BALZAC

XVI

H. PEREIRA DA SILVA

A regressão à infância, em Honoré de Balzac, não é ocasional, sem consequências para que a releguemos a plano secundário no painel de "A Comédia Humana". Na verdade, entre a legião de homens e coisas que aparecem no primeiro plano, as suas constantes manifestações à idade em que a senhora Balzac exercia sôbre êle diretamente à fascinação do primeiro amor, que é, segundo Freud, o do filho pela mãe e da filha pelo pai, no prazo que vai dos sete aos oito ânos, mais ou menos, essa regressão assume importância psiquica inestimável.

Marcel Proust, na literatura francesa, como poucos, deixou patente o seu complexo de Édipo, não disfarçando a atração irresistivel que os carinhos maternos provocariam na sua sensibilidade doentia.

São conhecidas as suas confissões neste sentido. "Em Busca do Tempo Perdido", êsse Balzac em proporção menor do século XX, arrancaria da infância junto à sua muito amada genitora quase tôdas as recordações romanceadas que enchem as suas páginas. Proust foi um torturado, um legitimo Édipo de pena na mão. A tal ponto a atração inconsciente pela mãe nele chegaria que, ao iniciar sua obra, simbolicamente, faria revestir as paredes do seu quarto de solteiro de cortinas e macios veludos numa evidente semelhança com a vida intra uterina! A significação desta atitude não escaparia ao autor de "Mundos Mágicos", A. L. Nobre de Melo, no seu ensaio sôbre o discutido romancista.

Quanto a Balzac, Édipo manifestar-se-ia de forma despistadora, concentrando sua libido no tipo ideal da figura materna. A transferência amorosa de menino para a irmã atenciosa, meiga, que fôra Laure, estender-se-ia, mais tarde com as imposições do sexo, às matronas que povoam de velhice bem conservada com perfumes, trajes e o luxo dos maridos enganados, as suas narrativas sempre vivas mais de um século após a sua morte.

A fixação de Honoré no tipo literário da mulher, cuja juventude já foi destruida pelas rugas dos anos que não voltam mais, atinge as raias de uma obcessão. Contam-se nos dedos as personagens femininas com menos de trinta anos. A mocidade, um dos elementos de fôrça preponderante na compoição das histórias românticas, a bem dizer, — levando-se em consideração a percentagem elevada das criaturas vividas que habitam o mundo Balzaquiano — não foi explorada pelo romancista. O motivo? Já o demonstramos, ou melhor, procuramos explicá-lo na incontestável feição edipiana dos seus livros e também da sua vida intima.



A célebre condessa Houssi, a quem Honoré dedicou um longo e tortuoso amor

Como uma procissão de beatas envelhecidas e Tartufos da sociedade francesa na fase histórica da Restauração, Honoré de Balzac faz as suas criações desfilarem com pecados no coração e orações nos lábios, com ações más e intenções boas, até os nossos dias e provàvelmente para todo o sempre, como uma expiação sem redenção. Certo, há gente boa de mistura nessa procissão que corre mundo. Mas são os espiritos pérfidos corroídos pelos vicios das existências dissolutas, corrompidos, sem a fé da mocidade, que predominam. A ingenuidade das almas adolescentes, ou ainda não atingidas pelas chamas devoradoras dos ideais sonhados pelos moços, não despertaram em Balzac, senão ocasionalmente, interêsse literário. "A Comédia Humana", poder-se-ia também dizer, é uma espécie de purgatório onde a juventude tem poucos representantes sofrendo as consequências dos seus atos.

O amor lirico dos jovens faz pensar no paraiso e não no purgatório. Honoré, não atira, por isso, no inferno os pecadores de "A Comédia Humana", como o fez Alighiere na Divina Comédia". Dante tinha da vida uma concepção medieval, encerra mesmo o seu espirito intransigentemente católico, um símbolo dessa era da humanidade que prepararia a Renascença: o mais belo estágio da evolução do homem, ao passo que Balzac, católico do século XIX, talvez sentisse que o reino de Lúcifer, afinal de contas, poderia ser a sua adorável Paris, assim como qualquer outro canto do nosso planeta.

Excluindo, tanto quanto possivel, a mocidade das penas a que está condenada grande parte das maturidades castigadas pela genialidade do romancista ao expor impiedosamente as mazelas secretas de uma nobreza restaurada depois da queda de Luiz XVI, Honoré vinga-se, de algum modo, das primeiras tentativas de aristocratização quando, em plena juventude, fôra repelido. Ele teria que cortejar a condessa Hanski,, como ficou dito, dezoito anos a fim de obter um lugar de figurante naquela realeza, que escapando à guilhotina dos Robespierre, não escaparia à decadeência e deteriorar-se-ia com a República.

Esta significação dos seus romances encadeados como élos de uma imaginação criadora prodigiosa, tem sido objeto dos mais variados estudos. Mas a razão mais forte dessa significação histórico-social, não mereceu ainda a atenção exigida na decifração da sua mensagem psiquica.

(Capitulo do livro "Retrato Psiquico de Balzac", a sair).



# DA NOITE PARA O DIA

## COISAS QUE ACONTECERAM OU VÃO ACONTECER

Escreve MARLY SOREL Especial para CARIOCA

Foi apresentado, finalmente, no Rio de Janeiro, o Cinemascope. Era para eu ir à noite de gala no Palácio, mas tive programa e «show» e acabei não indo. Tive ocasião, porém, de vêr em São Paulo o Cinemascope durante o Festival Internacional de Cinema. «O Manto Sagrado» é um pouco cansativo. Não deixa de ser, contudo, uma grande realização e um espetáculo inteiramente novo para nós.

*

Leio numa crônica de Louiz Wiznitzer, publicada recentemente na CARIOCA, que «O Canto do Mar» não foi bem recebido em Cannes. O público não gostou e a crítica fêz severas restrições àquela produção. Devo dizer que já esperava por isso. Foi um absurdo terem mandado «O Canto do Mar» para um Festival da categoria do de Cannes. Faltavam-lhe qualidades para enfrentar uma prova tão importante.

*

Olivinha Carvalho, tão interessante como pessoa e tão agradável como cantora, gravou «Rosinha dos Limões». Êsse disco tem figurado com justiça em várias paradas de sucesso e é, sem dúvida, um dos melhores números de seu repertório. Ouçam a «Rosinha dos Limões», de Olivinha e vejam se ela não está mesmo de parabens.

*

E é aquilo mesmo que eu dizia: brincadeira tem hora...

*

### Vende-se uma noiva

*O caso é sério. Não se trata de nenhuma piada. A notícia vem de Londres num telegrama que foi divulgado pela Associated Presss*

*Os semanários londrinos publicaram o seguinte anúncio: — "Noiva à venda. Inglesa, saudável, de fígado bom, que trabalhou para se manter durante tôda a vida, oferece-se como espôsa a qualquer solteirão que pague 1.500 libras, em dinheiro. Com 38 anos, morena, 5 pés e 2 polegadas de altura, não sem atrativos, fuma, bebe e dança, tudo com moderação e tem senso de humor".*

Amanheci o sábado da Aleluia na «boite» da Linda. Foi uma noite magnífica. Assistência seleta. Muita animação e muita ordem. As músicas de maior sucesso do Carnaval foram recordadas. O pessoal todo cantava e dançava no meio de grande entusiasmo. Depois, eu soube que houve gente que ficou lá na «boite» até às 8 horas da manhã.

*

A vida de Custódio Mesquita, que foi um dos galãs da moda de seu tempo e a quem a música popular brasileira deve tantas melodias que ainda hoje se ouvem com indizível agrado, vai ser filmada. Joaquim Menezes fez o «script». Os artistas que deverão aparecer nos principais papéis estão sendo escolhidos com muito critério.

*

É verdade que fui realmente convidada para estrelar uma grande companhia de revistas. Não pude aceitar o convite por vários motivos. Estou muito ocupada, atualmente, no rádio. A organização de um bom repertório, depois do Carnaval, ocupa muito tempo e dá muitos cuidados. Acontece, também, que sou chamada, frequente, pela Nacional a participar de seus «shows» populares, que se realizam à noite em pontos diferentes da cidade e mesmo fora do Rio. Ainda na última quarta-feira tive de atravessar a baia e ir cantar em Alcântara, no Estado do Rio. Foi um grande prazer para mim entrar em contacto com o público fluminense e receber os seus aplausos. Fomos eu, a Olivinha, a Rogéria, o Black-Out e o Jorge Veiga. Um «show» ésplêndido para uma platéia repleta que nos recebeu a todos com muita simpatia. Ocorre, ademais, que pretendo excursionar, dentro em pouco, pelo interior, visitando várias cidades do Estado do Rio, Minas Gerais e São Paulo.

## UMA ESTRELA EM FERIAS



Emilinha Borba está em Teresópolis. Foi a cidade que ela escolheu para passar as suas férias. Mas o descanso da «estrêla» está acabando e, dentro de poucos dias, a teremos de novo em seus programas



# CONFISSÃO AMARGA

**Conto de Eduardo Zamacois**

FALAVA devagar, espaçando as frases para dar-lhes maior relêvo, enquanto Nelly, a bem amada, o ouvia com êsse recolhimento que inspiram às mulheres inteligentes os homens superiores. Era por uma tarde triste de inverno e lá fora o sol morria...

Ricardo Valois, o escritor das «paixões doentias», como o denominavam os críticos, interrompeu-se para acender um cigarro e colher no silêncio um sorriso. Depois...

— A vida íntima dos artistas — disse — geralmente nada tem de alegre. Insatisfeitos, atormentados pelo desejo da originalidade, discutindo eternamente consigo próprios, revivendo fatos na esperança de encontrar algum que valha ser apresentado ao público... Às vêzes acertamos, outras... Mas... que fazer? Tripulante sou dessa galera trágica em que nos embarcou o destino e hei de remar para que aqueles que agora me aplaudem não me esqueçam e com o esquecimento caia sôbre mim seu desdém.

Sorriu de novo e concluiu:

— Não obstante, sou feliz produzindo para os nossos filhos e para ti, tão bela, tão meiga, tão compreensiva...

Ela o ouvia com unção, tôda sua alma refletida no límpido cristal de seus olhos azuis e serenos.

— Fala já o escritor! — exclamou Nelly, risonha. E neste momento é apenas ao homem que eu me dirijo. Estou certa de que em tua biografia há um capítulo que eu não li. Por que não me deixas lê-lo?... Conta-me. Fala-me de ti, dos pequeninos acontecimentos que te encheram a infância. Dize-me, não tens um retrato de quando eras criança?...

— Não.

— E's extraordinário... — murmurou. E por isso te amo com essa paixão em que se confundem o amor ao homem e a admiração ao autor Ricardo querido!... Como são belos teus livros e que profundo conhecimento tens da alma humana!... Dir-se-ia que tuas obras não são fruto de tua imaginação, mas fatos reais, histórias de mulheres e de homens que conheceste em outros tempos...

Súbito sua voz mudou, e, impelida por um sentimento, bem feminino, de curiosidade, fez-se exigente, ansiosa:

— Penso que existe em teu passado algo grande, inesquecível, que influenciou em tua vida e que eu desconheço... Sê franco. Um segrêdo, um mistério... que tua prudência não te permitiu revelar-me...

Êle fez um gesto evasivo e não respondeu

— Falaste-me longamente — prosseguiu Nelly — dos autores que mais contribuiram para formar teu espírito De tuas viagens, teus amores, de teus dias mais difíceis, de teus amigos da mocidade, muitos dos quais embora jamais os visse tenho a impressão de tê-los conhecido pessoalmente graças à tua maneira maravilhosa de retratá-los...

Ricardo sorria e cerrou as palpebras. Ela então começou a dar-lhe palmadinhas nas faces, como receosa de que adormecesse.

— Não sejas fingido... — disse. Não feche os olhos... Sempre que procuro saber algo sôbre o teu passado... desde o início... tens o mesmo gesto. Dize-me. Com que idade começaste a frequentar a escola?...

— Eu — replicou Ricardo, suspirando — nunca fui à escola.

— Como pode ser isto?... Teus pais não te puseram no colégio?...

Não respondeu e evitando o olhar da mulher volveu a cabeça e ficou fitando o espaço. Ela insistiu:

— Então, quem te ensinou a ler?

— Ninguém. Aprendi por mim mesmo. Aos dez anos ainda não conseguia reunir as sílabas.

— Querido, perdoa-me... Ignorava-o. Agora, que sei, me parece que te amo mais ainda...

— Não me surpreende — respondeu êle, acariciando-lhe os cabelos — porque vocês, mulheres, nascem inclinadas à compaixão, e em vocês a compaixão, por obra de estranha bondade, fàcilmente se converte em amor.

— E' possível?... Todos os pais tiram retrato dos filhos...

Ricardo não respondeu e ela esteve a ponto de chorar.

— O que eu daria para ter um retratinho teu de quando garôto! Ouve-me, olha-me nos olhos. Como eras quando pequeno? Triste... alegre?...

— Eu sempre fui um garôto taciturno. Ri pouco. Penso que não aprendi a sorrir senão depois que, aprendendo a ler, minha alma despertou e comecei a tornar-me homem. Não tive infância.

A esta confissão dolorosa, seguiu-se profundo silêncio. No recolhimento da peça invadida pela sombra do crepúsculo, a voz do homem ressoara com uma gravidade que refletia uma tristeza e uma amargura infinita. Nelly observava-o ansiosamente, convencida de que seguia a pista de um segrêdo. E, passado algum tempo:

— Por isso — afirmou, suspirando — em teus livros as crianças não falam.

Ele fez um gesto de admiração, sugerido pela justeza da observação. Ela prosseguiu:

— E isto que te acabo de dizer, há tempos te disse Argos, o crítico da revista «Meio Dia». Proclamava-te um criador de tipos, um mestre na forma de tecer argumentos e de descobrir cenas e paisagens, e um psicólogo invulgar na arte de penetrar no mais profundo da alma humana. Lembras-te?...

Ricardo assentiu, conquanto levemente, como se seu espírito não se achasse ali.

— Sim... — murmurou. Argos sempre me tratou bem.

Com entusiasmo crescente, Nelly recobrou a palavra.

— Êsse homem que foi um grande crítico te colocou à altura de Balzac e te comparou a Dickens. «Apenas no que não se assemelha a Dickens — disse — é em que as crianças não lhe interessam». Tinha razão!... Tu conheces a amizade, o amor, a vida do mundo aristocrático e o que os escritores franceses chamam de «bas fond». No diálogo, que é uma das dificuldades maiores que oferece o romance, ninguém te iguala...

Ferido em sua modéstia, o homem quis interrompê-la. Ela não lhe deu tempo.

— Deixa-me concluir... No diálogo és insuperável. Tuas personagens tôdas, homens e mulheres, se expressam precisamente, segundo sua condição. Apenas as crianças não falam. Se te ocupas com êles e fazes do ponto de vista em que se colocaria um adulto. Por que?... Acaso nunca sentiste amor filial? Rogo-te, fala-me do teu pai. Queria-te? Foi bom para ti?... E tua mãe... Como era?...

Tantas perguntas, formuladas tão ansiosamente, fizeram estremecer o homem e o restituíram à realidade.

— Tudo quanto disseste — exclamou — está muito acertado. Em meus livros as crianças apenas intervêm, porque suas almas me são quase desconhecidas, uma vez que minha vida começou aos doze anos. Começas a compreender... Não esperes que um cego de nascença te descreva um arco-íris, não pretendas que um surdo-mudo se entusiasme por Beethoven. Por análoga razão não exijas, minha querida, que um homem como eu, sem infância, se aventure a escrever sôbre o amor filial. Não posso. Mais de uma vez o intentei e não consegui.

— E por que?... — gritou Nelly, angustiada.

Os olhos de Ricardo se umedeceram.

— Queres sabê-lo?... Porque sou «um filho da guerra», e quem não conhece pai nem mãe nunca foi criança.

# "FILME E REALIDADE" - UM LIVRO DE CAVALCANTI



De MARK KOENIGIL
Diplomado pelo Instituto de Filmologia de Paris

NÃO é necessário apresentar ao público brasileiro Alberto Cavalcanti, um dos pioneiros do cinema brasileiro, para cuja contribuição técnica tem sido, para o cinema nacional, de valor inestimável. Sôbre êle, diversas personalidades do mundo cinematográfico têm se manifestado entusiàsticamente. Sôbre êle disse «Forsyth Hardy», em Cinema Quaterly, no outono de 1933-1934: «Cavalcanti nos dá, através de seus trabalhos, fortes razões para crer ainda na possibilidade de uma atividade intelectual desinteressada no cinema de nossos dias». — Jean Desternes, na «Revue de Cinema» de janeiro de 1948, diz que «Cavalcanti dirigiu firmemente pelo novo caminho de fundo documentário, explorando com os olhos de um poeta e o senso rítmico de um músico».

Sôbre êle, ainda, diz Basil Wright, em «The Spectator» de 1º de setembro de 1941: «Cavalcanti é um dos maiores nomes vivos do cinema», ao que acrescenta George Sadoul, em «Histoire d'un Art» — Le Cinema: «Alberto Cavalcanti é muitas vêzes considerado como primeira manifestação de uma corrente documentária que surge». Cavalcanti é ainda citado em um trabalho de Jean Renoir.

Cabe-me dizer que Sadoul foi, durante três anos, meu professor no Instituto Nacional de Filmologia da Sorbone.

Michael Balcon, em seu livro «Twenty Five Years in the Film», diz: «Muito devo a Cavalcanti por facultar-me tanto material útil, num campo em que êle é supremo — O filme documentário e sua História».

Também o famoso Eisestein diz, em «The Films Sense»: «Cavalcanti, utilizando como veículo o filme, aplicou êsse epiteto ao mais desprezivel dos traidores — Yellow Cesar.»

Encontrei Cavalcanti logo após o término da Guerra, em Roma, no Cine Citá, quando lhe fui apresentado pelo diretor do ENIC, comendador Marcos. Nessa oportunidade, travei ainda contacto com Tyrone Power e Linda Christian, nas funções de correspondente do «News Press».

Produzia-se, então, «A destruição dos Borjas», «A vida de Francisco Crispi» e outras duas fitas.




Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabôr muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

# Por trás do Dial

## APÊLO À CENSURA

ENDEREÇAMOS, daqui, um apêlo ao Serviço de Censura do Departamento Federal de Segurança Pública para rever a Portaria em que se estabeleceu novas normas para o exercício de seu ministério de censurar as novelas. Exigindo a entrega completa das novelas, a Censura assumiu uma atitude natural para êle, mas desfavorável aos autores, sob o ponto de vista prático, pois, no rádio, a regra, o sistema e a filosofia são a feitura parcial das obras, com uma pequena antecedência aos capítulos no ar.

Nenhum dos novelistas acostumados a escrever fracionadamente se sentirá capaz de atender à nova instrução do Serviço de Censura sem cometer um desvio de energia e sofrer prejuízos de ordem financeira e artística. Para a Censura deve ser mais fácil o trabalho de censurar uma noevla de uma vez do que parceladamente, vendo-lhe, assim, panoramicamente, as belezas e feiuras, os abismos e espinhos. Todavia, levando-se em conta que é quase nulo o índice de capítulos até agora vedados, firmando a convicção de que os novelistas não são imorais, a Censura poderia, mergulhando nos problemas pessoais dos autores e nos de ordem qualitativa das novelas e nas conveniências e interêsses comerciais das emissoras e na organização do seu trabalho — recompor os itens da sua Portaria, no afã de mostrar-se equânime e democrática, com a compreensão de um pai olhando os passos do filho na sua primeira fase de adulto.

Certamente, o espírito que preside a conduta da Censura deve imbuir-se da largueza dos cérebros arejados, não sendo de admirar que venha a reconsiderar a nova medida. Sugestões para uma solução capaz de atender aos interêsses recíprocos não faltam. Entre elas, destacam-se a da entrega de uns poucos capítulos e do resumo da novela, com garantia de que o seu desenvolvimento estará escoimado das situações e linguagem fortes ou condenáveis.

Haveria, como tàcitamente já existe, um crédito mútuo de confiança. Ademais, não ficaria o Serviço de Censura privado de acompanhar as novelas, pois, além da entrega dos primeiros capítulos e do resumo da história, iria, à proporção que os capítulos tiverem que ser irradiados, censurando-os.

Confiamos no bom acolhimento do nosso apêlo, convencidos de que o doutor Stockler o entenderá com a inteligência com que procura trabalhar.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

## Notícias

Talita de Miranda, Eladir Pôrto, Gordurinha, Estelita Rodrigues, Lina Costa, Célia Morais, Maria Castro e Carmen Dolores não pertencem mais ao elenco da Nacional — Irene Macedo vem estrelando, às terças e sábados, às 20 e 21 horas, na Mauá, o programa "O Sertão é assim", e cantando, ainda, no "Trem da Alegria" e no "Programa Silveira Lima" — Manoel Macedo gravou os baiões "Exaltação ao Baião" e "Adeus, Belém do Pará!" — Encontra-se no Rio Jackson do Pandeiro — Elizete Cardoso gravou o samba de Bidu Reis e Haroldo Barbosa, "Ao Deus dará" — Francisco Anísio é o autor de "A Bomba de Humorgêneo", novo programa da Mayrink Veiga — Carmélia Alves, Jimmy Lester, Pernambuco, Chiquinho e Menezes só estrearão na Rádio Splandid de Buenos Aires a 2 de maio — Aniversários: hoje, 27, de Miguel Rosemberg e Welington Botelho; 28, de Roberto Faissal, Odete Amaral e José Bandeira da Costa, jornalista dos Jornais Falados da Nacional; 29, de Itala Ferreira, e 30, de Jair Picaluga, diretor comercial da Nacional, e de Dorival Caymmi; 1 de maio, de Marilena Alves; 2, de Labre Júnior; 3, de Mário Luiz, e 4, de J. M. Campos.

## Vamos trocar cartas?

Entre as muitas inscrições anuladas hoje, temos a de uma "professora" que, se dizendo professora, invalidou a inscrição, pois não nos é possivel crer que seja tal quem tão pessimamente redige. Há os pedidos para "correspondência amorosa", também rejeitados. Outros se dizem "assiduos leitores" e não mandam nem o cupão nem os dados exigidos.

Em compensação, há um grande número, a maioria, dos que louvam entusiasticamente a epistolgrafia e atendem rigorosamente às nossas exigências.

## Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem.

DISTRITO FEDERAL — John Brown, 26 anos, contador, rádio, cine, natação e trocas, com os dois sexos; R. Torres Homem, 1.341, Vila Isabel — Regina Maria, 23 anos, com Br. e Esp. postais e cine; R. Eng. Coriolano de Góes, 51, apt.º 103, Vila da Penha — Carlos Pasehor, 22 anos, e studante, cine, rádio e troca de jornais com o Norte; R. Figueiredo de Magalhães, 32, apt.º 703, Copacabana — Marlene Moratelli, 17 anos, com maiores de 20; R. Costa Lobo, 429, Triagem — José de Oliveira, 25 anos, de côr, desenhista, literatura; C. Postal 25, Méier.

URUGUAI — Luiz A. Padilha, 26 anos, brasileiro, estudante, cartas e publicações; Juan D. Silva, 883, Melo. Assim mesmo.

ESPANHA — José Primo Aguir, 23 anos, com moças de 18 a 23; Cabo Juby, 3, Valência.

PORTUGAL — Lisboa — Joaquim Gonçalves, André Montes e Silvestre Peres, 22, 32 e 33 anos, comerciantes, com moças além de 20; R. do Espírito Santo, 31, Loja Castelo de S. Jorge — Raul Cabrita, 23 anos, relojoeiro, em port. e esperanto; R. Pascola de Melo, 32 — Fernando da Costa, com moças além de 25 anos; R. das Canastras, 1-2.º Dto. — Artur Santos Costa; R. da Cruz, 207 r/c, Alcântara.

CEARÁ — Carla Peixoto, 15 anos, rádio-atriz, em ing., esp. e port. com os sexos, cine, rádio, etc.; Rádio Araripe, Crato — Nayá Amazonas, 20 anos, estudante, selos, postais e revistas com Amazonas, Fernando de Noronha, Salvador, Portugal, S. P. e Madri; C. Postal 16, Crato — Os nomes seguintes são de Fortaleza: Mary Angela Moraes, 24 anos, com Br. e Américas; R. Major Facundo, 210 — Carlito de Mesquita, 17 anos, estudante, cartas e trocas; R. Dona Teresa, Trav. Francisco Gerardo, 55 — Regina Maria Gomes, 19 anos, estudante, com maiores de 20 de Minas, Paraná, Rio, R.G.S. e Recife, e Silvia Lima, 19 anos, estudante, com maiores; Av. Imperador, 1.782 — Ana Lúcia e Ana Vera Menezes, 18 e 17 anos, estudantes; Av. Alberto Nepomuceno, 273, Praia Ira-

cema — Marilma Alencar, 16 anos, estudante; R. Pedro Pereira, 507.

MARANHÃO — S. Luiz — Carlos e Concita Harms, 22 e 19 anos, mecânico-aviador e professora, com o Alto Acre e Bolivia: Av. Gamboa, 24 — Liliane Aguiar, 26 anos, com universitários, oficiais e comerciantes; Parque 15 de Novembro, 140.

PERNAMBUCO — Maria Creusa da Silva, 15 anos, estudante; R. Prof. Vicente Monteiro, 81, Caruaru — Suely Maria da Silva, 17 anos; R. Cel. Lima Botelho, 59, Torre, Recife — Marina Solitária, 19 anos, estudante; Estrada da Conceição, 130, Casa Amarela, Recife — Angela Castelo Branco, 17 anos, estudante, com Br, Esp. e. México, cartas e trocas; R. Imperial, 160, Recife.

JOÃO PESSOA — Katia Martins e Tânia Rodrigues, 17 e 19 anos; R. Maciel Pinheiro, 189 ou 789, João Pessoa — Luiz Carlos de Andrade, 20 anos, estudante, cultura e diversões com Baia, Minas e o Sul; R. Benjamim Constant, 257, Jaguaribe, João Pessoa — Selma Figueiredo, 20 anos, doméstica; Av. Felipe Medeiros, 136, Santa Luzia.

SERGIPE — Mary Brasil, 20 anos, escriturária; R. Rosário, 268, Aracaju.

RIO GRANDE DO NORTE — Mariza Queiroz, 25 anos, aux. escritório; R. Machado de Assis, 1.353, Natal.

ALAGOAS — Marialba Barbosa, 26 anos, professora, com maiores de 28 de Minas, S.P. e Rio, filosofia, sociologia, esportes e postais; R. Angelo Neto, 187, Maceió.

MINAS GERAIS — Fada Pádua, 18 anos, doméstica, com militares do ar e mar, de B. orizonte, S. P. e Rio; R. Delfino de Souza, 197, Lavras — Marilucc e Paulo Roberto Rezende, 18 anos, com estudantes e comerciários, êle, troca de lapis; R. Mal. Deodoro, 401, Juiz de Fora — Raimundo da Silva, 30 anos; Oficinas da R.M.V., Turma de Cabine, Divinópolis — Regina Maria, 18 anos, com fãs de Marlene e torcedores do Vasco do Rio; Av. 7 de Setembro, 1.052, Divinópolis.

ESPÍRITO SANTO — Ruth Botelho, 22 anos, com B. Horizonte, S.P. e Rio; C. Postal 575, Vitória — Sta. Nely Luiza Scharras, 19 anos, estudante, R. Cel Borges, 153, Cachoeiro do Itapemirim — Marcia Martins, 23 anos; R. Alvaro Pereira Viana, 34, Cacoheiro do Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Maria Aparecida Ferreira, 19 anos, operária; Cia. Industrial de Papel Piraí, Santanesia — Sebastião de Castro e Arnaldo S. Japis, 21 anos, comerciários; R. Benfica, 385 e 386, Itatiaia.

SÃO PAULO — Lourdes Regina, 21 anos, doméstica; R. Benjamim Constant, 3.561, S. José do Rio Preto — Leila Maria, comerciante, com maiores de 28 anos; R. Vinte, n.º 973, Barretos — José Rodrigues, 25 anos, com os dois sexos; R. Marquês do Herval, 384, Taubaté — Suely Alencar, 19 anos, funcionária, com Br. e Port.; C. Postal 100, Araraquara — Mariany Siqueira, 19 anos, professoranda, com formados além de 27; R. Aquilino Pacheco, 1.026, Piracicaba — Carmem Lúcia Alcântara, 23 anos, professora com aviadores da FAB, médico e colegas; R. José Alves, 254, Mogi-Mirim — Dhays Silva, 28 anos, costureira, com os dois sexos do Br., Port. e Uruguai, cine, modas, bordados, clinária geral, etc.; R. Gustavo Godói, 255, Pindamonhangaba — Carlos Roberto, 18 anos, estudante, com colegas; R. João Pires, 33, Atibaia — Ubiraci Silva, 38 anos, comerciário, com moças além de 25; R. S. Benedito, 6, Atibaia — Manoel Lago oronatti, 25 anos, comerciante, cartas e trocas, em esp. e port.; R. Candindé, 628, S. Paulo — Paula Medran Moya, 23 anos, em esp. e port.; R. Cons. Dantas, 21, S. Paulo — Meg. Shimura, 19 anos, estudante, com maiores; R. Mourato Coelho, 585, Pinheiros, S. Paulo — Cláudio de Castro Ferraz, 22 anos, universitário, cine, poesia, costumes e trocas em ing., esp. e port. com maiores de 28 do Norte; R. Ministro Godói, 476, Perdizes, S. Paulo — Sr. Guy Felix, 21 anos, estudante, com América do Sul, Port. e colônias, em esp. e port.; Av. Cons. Rodrigues Alves, 60, S. Paulo.

PARANÁ — Marlene de Almeida, 15 anos; C. Postal 672, Curitiba — Santina de Souza, 16 anos, doméstica, com São Paulo; R. Sergipe, 117, Ponta Grossa — Hélio Prando, 18 anos; bancário; R Quintino Bocaiuva, 560, Londrina.

SANTA CATARINA — Tusnelda Behr, 22 anos, comerciária; R. Trajano, 5, Florianópolis — Letaide Muller, 21 anos, doméstica; R. Camborim, 36, Itajaí — Roseana Corrêa, com maiores de 35 anos de P. Alegre, S. P. e Rio; Praça Lauro Muller, 24, Laguna — Marilena Tonon, 19 anos, estudante, com maiores de 23, cultos; R. Vidal Ramos, 283, Tubarão.

RIO GRANDE DO SUL — Isabel Cristina, 16 anos, estudante, com colegas; R. Ernesto Alves, 1.300, Caxias do Sul — Wera Wurlitzer, 22 anos, aux. de contabilista; C. Postal 225, Novo Ham-

(Conclui na página 60)

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio



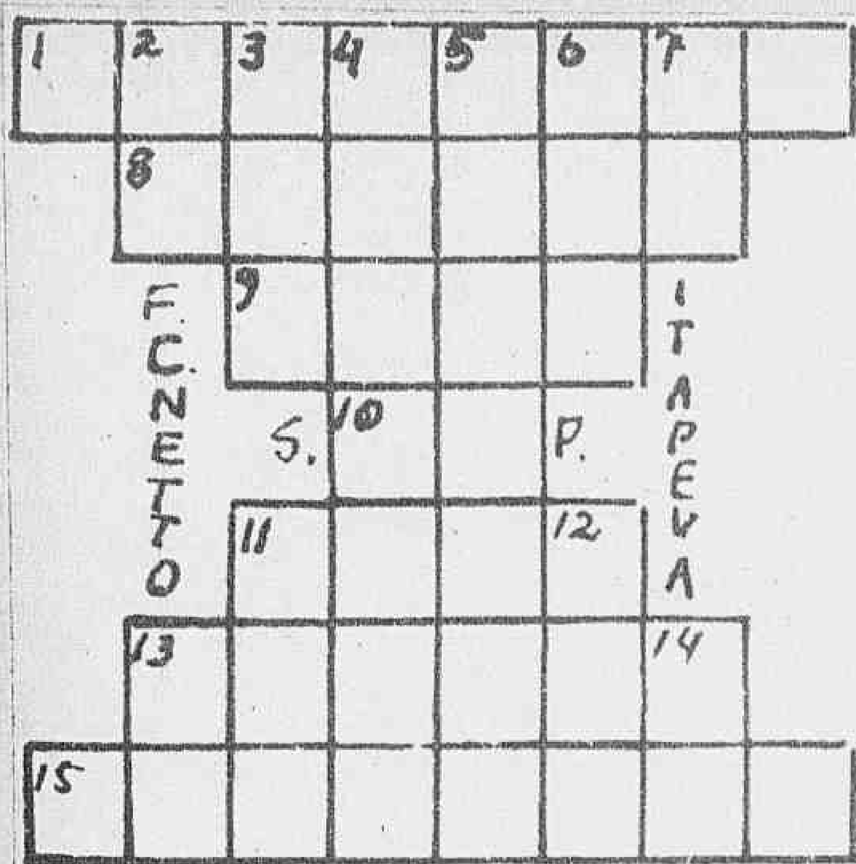


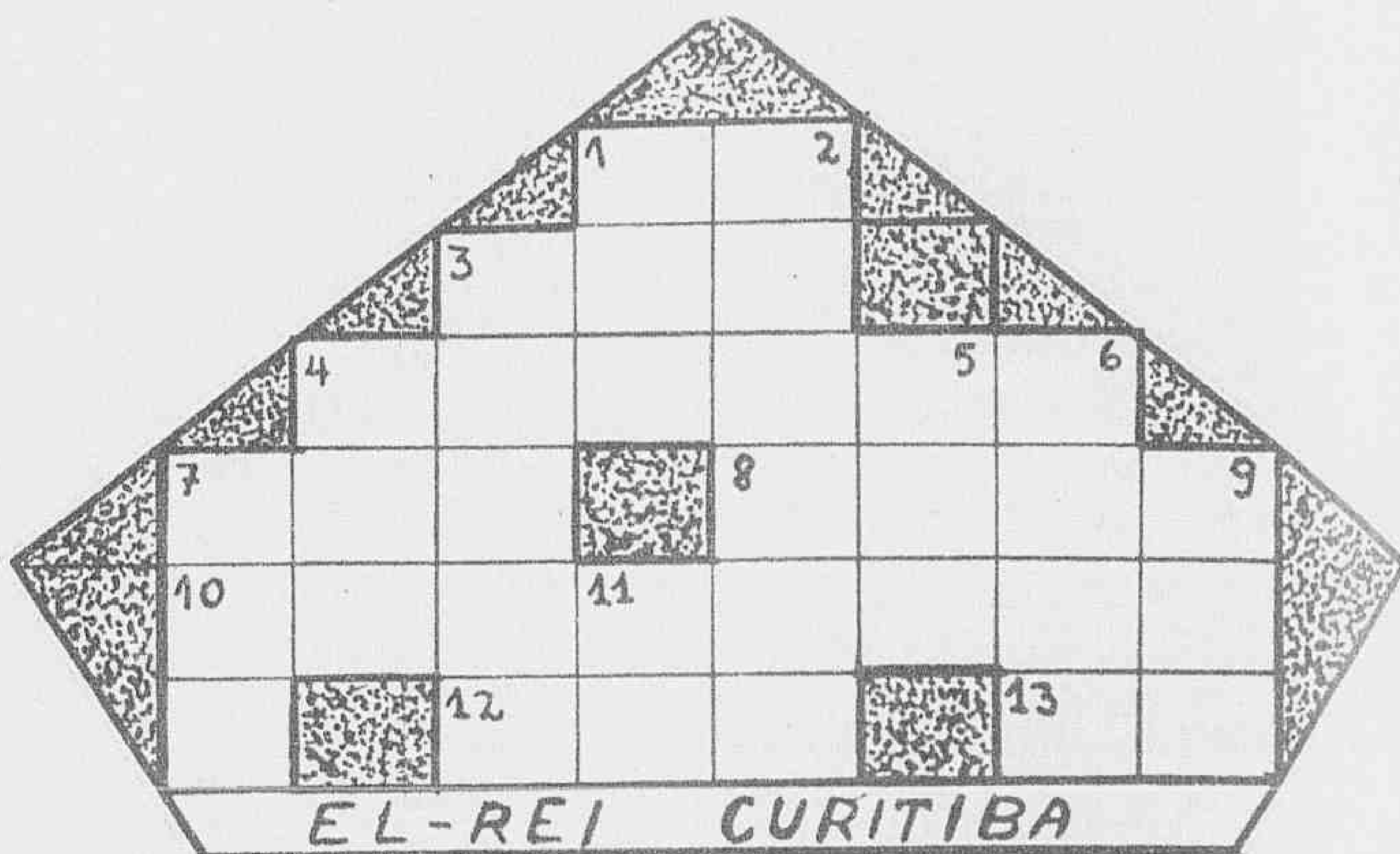


ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

# *Para seu* RECREIO

POR WILSON COUTO




## Problema Netto

HORIZONTAIS — 1. Governador de provincia Polaca — 8. Girara — 9. Maçada — 10. Letra — 11. O espetro solar — 13. O mesmo que Umiris — 15. Fabricamos com arame (rede).

VERTICAIS — 3. Tecido fino — 2. Aragem — 4. Arbusto odorifero da família das Labiadas — 5. Tabuleta ou mostrador em que os ourives expõem taças e outros vasos — 6. Cólera — 7. Em a — 11. Atração — 12. Afirmação — 14. Único.

## Problema El-Rei

HORIZONTAIS — 1. Siga — 3. Mau humor — 4. Nome dado aos pântanos do litoral da Itália — 7. Luz; calor — 8. Arbusto da família das Oleáceas — 10. Relativo aos montes Urais — 12. Título abissinio — 13. Carta de jogar.

VERTICAIS — 1. Visitar; viajar — 2. Flor de Geiveiro (plu.) — 3. Combinar; ajustar — 4. Forma sincopada de maior — 5. Solta miados — 6. Antiga medida de comprimento, de três palmos — 7. Interj. Eia! Coragem! — 9. Contração — 11. Nota musical.




## Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA TIRADENTES

HORIZONTAIS — Pé — Batucada — Oc — Mós — Mora — Mus — Sinetas — L'a — Ós — Inato — Ás — Nela — Ole — Ava — Iras — Ator — Tu — Aa.

VERTICAIS — Bom — Pacurina — Neve — Pum — Mala — Ecos — T'a — Atar — Asilo — Itua — Na — Oro — Ame — Alar — Otoses — Rás — Ás.

PROBLEMA ALUIZIO

HORIZONTAIS — Lorpas — Soada — Ra — Ruir — Ova — Lar — Cica — Mo — Adotas — Larada.

VERTICAIS — Brocal — Avida — Os — Acor — Ror — Ata — Paul — Ad — Adiam — Sarros.

PROBLEMA ITAPEVA

HORIZONTAIS — Caranguejos — Lar — Lua — Sal — Amo — Rio.

VERTICAIS — Al — Ras — Arar — Ge — Mio — Elmo — Juo — Oa.

## Problema Esther Willians

HORIZONTAIS — 1. Mistura de argila e água — 5. Viagem — 7. Banhar — 10. Pronome pessoal — 11. Eximio — 13. Produzir — 15. Suf. significa pequenez — 17. Fileira — 19. Relativo ao osso — 21. Reza — 22. Pátria — 23. Mulher pequena — 25. Gotejo.

VERTICAIS — 1. Além — 2. Brisa — 3. Doçura — 4. Une — 6. Pássaro — 8. Outra coisa — 9. Que se rapou — 12. Compartimento de uma casa (plu.) — 14. Tornar ralo — 18. Contração — 16. Colocar — 20. Grande sala — 21. Vazias — 24. Despido.

# Pergunte o que quizer

**Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA Praça Mauá, 7. Rio.**

—— x ——

CRISTIANO PENNA — Rio — Na minha relação de filmes de Judy Garland na Metro, tenho 29 filmes e não 30. Com certeza o filme que falta foi algum em que ela apareceu como "guest", ou que não chegou a fazer, quando estêve muito doente e foi substituida por outra "estrêla". Lembro-me de que isso aconteceu numa película cujo titulo não me recordo. Na sua lista falta o filme "Andy Hardy cava a vida" (Life Begins for Andy Hardy). Os titulos originais que pede, são os seguintes: "Loucuras de estudante" (Pigskin Parade) — feito na Fox), "B.M. of 1938" (Broadway Melody of 1938), "Diabinho de saias" (Everybody Sing), "Menino de ouro" (Thoroughbreeds Don't Cry), "Um marido para mamãe" (Listen, Darling), "Sangue de artista" (Babs in Arms), "Andy Hardy e a granfina" (Andy Hardy Meet Debutaste), "O rei da alegria" (Strike Up the Band), "Um amor de pequena" (Little Nellie Kelly), "Êste mundo é um teatro" (Ziegfeld Girl), "Calouros na Broadway" (Babes On Broadway), "Idilio em dó-ré-mi" (For Me and My Gal), "Lili, a teimosa" (Presenting Lily Mars) e "Quando as nuvens passem" (When the Clauds Roll By). Nota: Judy não apareceu na cópia brasileira de "Ziegfeld Follies" (êste foi o titulo brasileiro da pelicula do mesmo nome). Seu "número", bem como os de Fanny Brice, Hume Cronyn e William Frawley, foram cortados. A sugestão é interessante, mas impraticável devido ao problema do espaço.

—— x ——

GRATULIANO REIS — Recife — "Foolish Wives" teve o titulo brasileiro "Espôsas ingênuas".

—— x ——

RENATO BARBOSA — S. Paulo — Prejudicadas as respostas sôbre músicas, por falta de elementos para responder. Não faço arquivo do assunto. Quanto às outras: "Motim sangrento" — Edward Dmytryk, "Entre o amor e o pecado" e "Êxtase de amor" — Otto Preminger, "O barco das ilusões" — George Sydney, "Espadas e corações" e "A madona das sete luas" — Arthur Cabtree, "Cordas mágicas" — Bernard Khowles, "Débil é a carne" — John M. Stahl, "Ana Karenina" — Julien Duvivier, e "Cigana feiticeira" — Mitchell Leisen. As cartas não respondidas teriam sido por motivo de extravio das mesmas.

—— x ——

SORVETEIRO — Pôrto Alegre — Gostei do pseudônimo... e vejo no leitor um humorista de primeira, através de sua cartá. Quanto ao repertório de Joan Fontaine, é o seguinte: "A rua da vaidade", "Dolorosa renúncia", "Música para Madame", "Cativa e cativante", "A criadinha", "O penhor da discórdia", "Dominando os ares", "Gunga Din", "As mulheres", "A grande conquista", "Rebecca — A mulher inesquecível", "O Duque de West Point', "Suspeita", "Isto acima de tudo", "De amor também se morre", "Jane Eyre", "Os amores de Suzana", "A gaivota negra", "Êsse encanto irresistível", "Ivy", "Carta de uma desconhecida", 'A valsa do Imperador", "Amei um assassino", "A conquista da felicidade", "Alma sem pudor", "Paraiso proibido", "Na voragem do vicio", "A mulher que não pecou", "The Bigamist", "Decameron Nights" (Deliciosas noites de amor), "Fight to Tangier" (Os mistérios de Marrocos), e "Casanova's Big Night" (A grande noite de Casanova).

—— x ——

ARTHUR SANTA CRUZ — Rio — Em Cinema Scope virão a seguir: "Como agarrar um milionário", "Rochedos da morte", "Rebelião na India", "Fontes do amor" e "Os gladiadores", êste no gênero de "O manto sagrado". Apreciei muito seus comentários. Continue.

—— x ——

AUGUSTO — Judy Garland: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA.

—— x ——

MARILIA ANTUNES — Florianópolis — Errol Flynn: "A noiva curiosa", "Capitão Blood", "A carga da Brigada Ligeira", "Luz de esperança", "O principe e o mendigo", "Outra aurora", "O homem perfeito", "Aventuras de Robin Hood", "Amando sem saber", "Irmãs", "Patrulha da madrugada", "Uma cidade que surge", "Meu Reino por um amor", "Caravana do ouro", "O gavião do mar", "A estrada de Santa Fé", "Caminhando nas trevas", "Demônios do céu", "O intrépido General Custer", "Fugitivos do Inferno", "Revolta", "Perseguidos", "Três dias de vida", "Graças à minha boa estrêla", "Um punhado de bravos", "Idolo do público", "Nunca me digas adeus", "Cidade sem lei", "Quero-te junto a mim", "Mansão da loucura", "Sangue e prata", "As aventuras de Don Juan", "Montana, terra proibida", "Mademoiselle Fifi", "A glória de amar", "Olhando a morte de frente", "Kim", "Aventuras do Capitão Fabian", "Mara Maru", "Contra tôdas as bandeiras", "Minha espada, minha lei!", e "Crossed Swords" e "The Story of William Tell", filmados na Itália, o último em Cinema Scope.

—— x ——

JUVENIL B. DUARTE — Alegrete — Nada posso fazer. Dirija-se diretamente à Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo.

(Continua na página 59)



## A vida no rádio

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

sumido a semana passada as suas funções na P. R. E. 8. Não precisamos dizer que o pessoal da Nacional ficou muito satisfeito com a volta de Louzada, que figura entre os elementos mais estimados daquela emissora, a que tem prestado os serviços mais relevantes.

★

O novo disco de Vera Lucia compreende dois sambas: "Eu sei que você não presta", da autoria de Mário Lago e Chocolate, e "Sempre Eu", de Oswaldo França.

★

E' o seguinte o horário de novelas da Rádio Nacional: 10,30, 13,05, 14,05, 15,05, 18,35 e 20 horas, diáriamente; 9,30, às terças, quintas e sábados, e, 12,30 e 21,05, às segundas, quartas e sextas-feiras, transmitindo, diáriamente, nove novelas e, ao todo doze. Os horários de 10,30, 13,05 e 20 horas, correspondem a duas novelas diferentes. Além disso, são irradiadas, diáriamente, "As Aventuras do Anjo" e "Atomam, O Homem Atômico", às 18.25 e 10,05 horas, respectivamente.

## Orlando Silva

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

da praça Mauá para a audição semanal do inimttável intérprete.

Também nos discos o prestígio de Orlando continua o mesmo. Agora mesmo mais uma gravação está à venda. Em uma das faces encontramos "Canta Cigana", uma página de inspirado bom gôsto, onde Orlando pode mostrar tôdas as suas qualidades, notadamente no final quando impressiona com um agudo dos mais limpos e sonoros. Do outro lado encontramos o bonito chorinho "Amanhecendo", página bem brasileira que completa otimamente mais êste lançamento em discos do cantor mais popular do Brasil.

O repórter teve oportunidade de palestrar longamente com o cantor quando teve ocasião de saber dos seus planos para o futuro. Orlando afirmou que pretende continuar cantando na Nacional, Mayrink e emissoras de São Paulo, satisfazendo assim todo o seu imenso público. Tem viajado bastante e continuará a excursionar levando a todos os pontos do Brasil a sua voz e as suas páginas.

Terminou agradecendo a quantos o têm incentivado na sua carreira e afirmando que continuará aos microfônes enquanto o público assim o exigir.

## Ester de Abreu...

(Continuação da página 25)

o Brasil e, principalmente, os discófilos portuguêses a oportunidade, de agora em diante, de poder ouvir a sua cantora favorita em suas mais perfeitas e fiéis gravações.

## 7.ª Arte

(Continuação da página 41)

mour, "Horizontes brancos", com Claude Rains e Bonita Granville. A fotografia de Leon Shamroy poderia tirar melhor partido. A música de Alfred Newman, a meu ver, não se enquadra entre seus trabalhos mais representativos, mas, mesmo assim, é bonita e até, por vêzes, inspirada. Digo isso em relação às possibilidades sonoras do Cinemascope, que são realmente admiráveis. Como prova, temos a tempestade, que é de assustar gente civilizada. Diante desse quadro técnico desabonador, a fita não poderia resultar numa expressão de qualidade cinematográfica. E sim o que foi — uma coisa no tipo de "Sansão e Dalila", "Quo Vadis" e adjacências. Faltou-lhe autenticidade de propósitos. Tudo é feito muito à base do sucesso de bilheteria. E a coisa feita a frio não entusiasma o espectador. O seguro Richard Burton, que estreou em Hollywood com "My cousin Rachel", procura ser britânico entre os romanos e salva-se pela tangente. A bela Jean Simmons, em grande atividade, aparecendo em demasia no "écran", destituida de sua beleza, não sei por que, quase marginal no drama. Victor Mature comparece com seu fisico. Michael Rennie, neutro. Jay Robinson faz um Caligula medíocre, sem fôrça interior. Dean Jagger, Ricard Boone, Betta St. John, Dawn Addams, Ernst Thesiger e muitos outros completam o elenco. De resto, "O manto sagrado" não constitui um grande espetáculo no sentido artistico. O vitorioso processo Cinemascope possui seus méritos, se bem que, em verdade, não seja nada de espantoso sob o sol da sétima arte.

—•—

## "MINHA ESPADA, MINHA LEI"

(The Master of Ballantrae) — Warner Bros. — Tecnicolor — Direção de William Keighley — Lançado na linha do Vitória.

Apesar de filmado na Inglaterra, "Mi espada, minha lei" é uma história sem maior interêsse, se bem que remonte de certo modo episódios reais. A paisagem escocêsa não valoriza o espetáculo, assim como as cenas tomadas no Mediterrâneo em nada aumentam a plasticidade da fita. O mal é proveniente do novelista Robert Louis Stevenson, muito filmado, que, se vivo fôsse, estaria rico e não teria passado pelas necessidades que passou nos idos de 1800. Sua história é variada, sem uma linha de definição, e assim passa entre o fato histórico e a pirataria, o amor e a aventura, sem se definir nem acomodar-se em clima algum. O cenário de Herb Meadow não contorna as deficiências do original e também a direção de William Keighley (aliás um bom diretor), que desta feita é vaga, amorfa e sem entusiasmo. Por outro lado, a fotografia de Jack Cardiff não explora bem o lado panorâmico e nada de mais extraordinário apresenta. A música de William Alwyn segue o gênero de aventuras. A verdade é que a fita não tem nada que empolgue, que agrade, que entusiasme. E' uma fita de aventuras sem flama. Meu amigo Errol Flynn deixa transparecer o seu cansaço físico, de uma vida um tanto desregrada. Sua agilidade, sua destreza dos tempos de "Capitão Blood", "Robin Hood", etc., vai perdendo encantos e a garotada não grita mais "aí mocinho!", como também menos são os suspiros das mocinhas da platéia. Roger Livesey vive o coronel Burke, amigo do galã. Anthony Steel faz o irmão. Beatrice Campbell é uma "estrêla" sem maiores atrativos e que não convence como amorosa. Yvonne Furneaux, Felix Aylmer, Mervyn John e Ralph Truman, comparecem. "Minha espada, minha lei" não agrada nem mesmo aos entusiastas do gênero.

—— 0 ——

## POST-SCRIPTUM

Bilhete para Dave Lawrence (Rio) — E' de muito bom gosto a sua citação de François Mauriac. Suas observações são procedentes, mas que fazer, meu caro amigo? Realmente, um representante nosso devia sempre ser bem escolhido. Isso tem muita importancia e mesmo reflete no exterior. Mas você sabe, ou imagina, como essas coisas se processam. Aquele cavalheiro e o hipopótamo não se conjugam. Continúa a beleza plástica do hipopótamo. Você já viu um hipopótamo por debaixo? Ou a delicadeza de suas orelhas, ou os requintes de sua sensibilidade? Até breve e retorne.

## PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 63)

**L. ROSA (Rio) — Claudine Dupuis estreou no cinema no filme "Virgem e pecadora", que vimos no ano passado.**

★

**ALICE SUZANA (Rio) — Vittorio De Sica é casado com a "estrêla" Maria Mercader. Compreendo o seu entusiasmo pelo realizador italiano, pois êle é um dos grandes diretores da atualidade. Dos filmes que dirigiu, foram exibidos nesta capital os seguintes: "Teresa Venerdi" (em que êle também apareceu, ao lado de Adriana Benetti, Irasema Dilian e Agna Magnani), "A culpa dos pais", "Vitima da tormenta" e "Ladrões de bicicletas". Inéditos: "Rose Scarlatte", "Un Garibaldino al Convento", "La Porta del Cielo", "Miracolo a Milano", "Umberto D" e "Stazione Termini". Agora De Sica está dirigindo um novo filme cujo titulo é "L'oro di Napoli", reunindo cinco histórias e tendo entre os protagonistas Silvana Pampanini e o cômico Totó.**

★

**EDGAR RODRIGUES (S. Paulo) — Luic Buñuel nasceu em Aragon, Espanha, em 1900. Vinte anos mais tarde, na Cidade Universitária de Madri, era grande amigo de Federico Garcia Lorca, Salvador Dali, Rafael Alberti e Juan Vicens. Apaixonado pela arte e a poesia, transferiu-se para Paris. Realizou com Dali**

seus dois famosos filmes surrealistas "Un Chien Andalou" e "L'Age d'Or", repectivamente, em 1928 e 1930. Em 1932, de parceria com Georges Sadoul e Pierre Unik, escreveu uma adaptação cinematográfica do célebre romance de Emily Brontë, "Wuthering Heights" (já filmada pelo cinema inglês mudo) para o produtor Pierre Braunberger, filme êste que não foi realizado, sendo o livro posteriormente refilmado em Hollywood ("O morro dos ventos uivantes") No ano seguinte, Buñuel e Unik partiram para a Espanha onde realizaram o grande documentário "Los Hurdes", fotografado por Eli Lotar, exibido no Rio em 1946, em sessões especiais, e o primeiro trabalho do cineasta que vimos. Com a guerra civil em 1937, voltou à França. Esteve, a seguir, em Hollywood (mas nada conseguiu fazer) e New York, onde a lembrança de seus velhos filmes tornou-o "boicotado" pela Legião de Decência. Deixou os EE. UU., instalando-se no México, em 1945, em cujo cinema recomeçou sua carreira.

★

GUILHERMINA T. (Rio) — Fernando Lamas: Paramount - Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA. Cite o título original "Sangaree". O filme mais recente de Lamas chama-se "Jivaro", com Rhonda Fleming e Richard Denning, em terceira dimensão.

★

RAUL BARCELOS (Pôrto Alegre) — Lamento não poder informar ao leitor o nome do filme em que William S. Hart fazia um policia montada do Canadá. Lembro-me que realmente êle fez êste papel, creio que numa de suas fitas na Paramount. Mas não consegui identificá-la com a memória...

★

LUIZ FERREIRA (Pôrto Alegre) — Suas perguntas e seu pedido são difíceis de serem respondidos por esta seção, devido ao espaço. Vou tentar responder o que pede, em forma resumida. O cinema mexicano "com história" começou, ao que parece, no ano de 1910, com o filme "Le Cri de Dolores" (uso o título francês por não possuir o original), uma história da independência mexicana dirigida por Felipe de J. Haro. Entretanto, somente com o advento do filme falado é que a cinematografia azteca começou a apresentar filmes de certo interêsse, notadamente a partir de "Santa" (1932), aliás uma refilmagem de celolóide mudo, que mais tarde voltou em terceira versão. É difícil citar quais os melhores filmes mexicanos, pois muitos dêles não foram exibidos no Brasil. Sirvo-me de uma opinião do jornalista Alvaro Custódio, que classificou, pela ordem cronológica, os vinte melhores filmes do cinema falado mexicano. São os seguintes: "Janitzio", de Robert Quigley (1935); "Redes", de Paul Strand (36); "Mientras México duerme", de Alejandro Galindo (38); "A noite dos Mayas" (La Noche de los Mayas), de Chano Urueta, com fotografia de Figueroa (39); "Historia de um grande amor" (Historia de un gran amor), de Julio Bracho (42); "Dominadora de homens" (Doña Bárbara), de Fernando de Fuentes (43); "Flor silvestre" (idem), de Emilio Fernándes e Figueroa (43); "Distinto Amanhecer", de Bracho (43); "Maria Candelária" (idem), de Fernández e Figueroa (44); "La Barraca", de Roberto Gavaldón (45); "O sócio" (El socio), de Gavaldón (45); "Irmãs malditas" (La Otra), de Gavaldón (45); "Enamorada" (idem), de Fernández e Figueroa (46) "Campeon sin Corona", de Galindo (46); "A pérola" (La perla), de Fernández e Figueroa (47); "Rosenda" (idem), de Bracho (48); "Manchada pelo destino" (Pueblerina), de Fernández e Figueroa (49); "Una familia de tantas", de Galindo (49); "Los Olvidados", de Luiz Buñuel (50); "Um coração em trevas" (Dona Perfecta), de Galindo (51).

★

ARZELINA — Livramento — René Cresté morreu em 1923. Seus filmes, além dos três seriados — "Judex", "A nova missão de Judex" e "Tih Minh", foram os seguintes: "Par l'Amour", "La Fiancée du Diable", "O segredo das trevas", "Le Dernier Amour", "Déserteuse", "Le Passé de Monique", "Petites Marionettes", "L'Autre", "L'Homme sans Visage", "L'Engrenage", "A chave do enigma", "Olhos vendados", "Le Chaâteau du Silence" e "Un Coup de Tête".

★

N. BARATA — Rio — Aí vão os diretores que pede: "Eterna esperança" — Léo Marten, "Onde estás felicidade?" — Mesquitinha, e "Gente honesta" — Moacir Fenelon.

★

MARIO SOUTO — Rio — Ann Dvorak (Ann McKim) é filha de uma famosa atriz do cinema mudo americano — Anna Lehr, e nasceu em Nova Iorque, a 2 de agôsto de 1912. Foi dançarina na Metro, tendo dançado e aparecido como "extra" em vários filmes, antes de sua grande oportunidade no filme "Scarface". É divorciada do diretor Leslie Fenton. O primeiro título de "Cidade de bárbaros" era "Um dia voltarei".

★

HELEN CURTIS — Rio — Walter Chiari nasceu em Verona em 1923. Estreou no cinema em 1946, no filme "Escrava do prazer". Depois interpretou: "Che tempi!", "Totò al giro d'Italia", "Quel fantasma di mio marito", "I cadetti di Guascogna", "O 13°. homem", "Abbiamo vinto", "Arrivano i nostri", "Mulheres e átomos", "O K. Nero!", "Bellissima", "Era lui si, si...", "Il padrone del vapore", "O sonho de Zorro', "Vendetta... sarda", "Lo sai che i papaveri", "L'ora della verità" ou "La minute de verité", "Cinque poveri in automobile", "Noi due soli", "Viva il cinema", "Era lei che lo voleva", "Canzoni, canzoni, canzoni", "Gli uomini che mascalzoni" e "Cinema d'altri tempi". Pode escrever-lhe para Roma, Itália.

★

JESSY — Santos — Lex Barker chama-se realmente Alexander Crichlow Barker, e nasceu em Rye, N.Y., a 8 de maio de 1919. Seu primeiro filme foi "Sonhos de estrêla", na 20th-Century-Fox, em 1946. É divorciado de Constance Thurlow (da qual tem dois filhos) e Arlene Dahl. No ano findo desposou Lana Turner. Pode escrever-lhe para RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. Cite o título original "Tarzan and the She Devil".

★

VELHO "FAN" — Rio Grande — Sôbre os atores italianos pelos quais pergunta, não sei o que é feito de Luigi Serventi, nem de Heitor Mazzanti. Alberto Capozzi morreu. Alberto Collo está vivo. Gustavo Serena continua trabalhando e um dos seus filmes mais recentes chama-se "Il marchese di Roccaverdina". Não sei o que é feito de Soava Gallone. Nem da Fabrêges.

★

EDINARDO SOARES — S. Paulo — Pat O' Brien nasceu em Milwaukee, Wisconsin, a 11 de novembro de 1899. Começou sua carreira no teatro. Não confundir com o outro Pat O' Brien do cinema silencioso. O filme mais recente dêle é "Ring of Fear", na Warner, produzido pela companhia de John Wayne (Wayne-Fellows), com o domador Clyde Beatty, e a estréia de Pat no "Cinema Scope".

★

IDALÉCIO ROSA — Rio — Seu amigo está certo: durante o ano de 1942 só foi estreado um filme brasileiro, justamente o citado " "Argila", de Humberto Mauro, embora no ano anterior tivéssem sido apresentados sete, e no ano seguinte meia dúzia dêles.

★

ALDA BOTELHO — O dia do nascimento de Tyrone Power é 5 de maio de 1913.

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.° 8

Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME .................................... N.° ..........

RUA ..........................................................

CIDADE .................... ESTADO ....................

## "Cartas de amor"

(Continuação da página 7)

Inesperadamente, chegou um telegrama de Mike, anunciando a sua volta à capital. Ursula ficou radiante e Elvira sentiu-se desconcertada, sem saber a razão. Mas os seus pensamentos levaram-na a exclamar, no íntimo:

— Quisera saber qual a imagem de Ursula que êle guarda no coração: se a que conheceu no clube ou a das cartas.

Percebeu, então, que deixara de ser leal para co ma amiga.

Esta descoberta não lhe foi muito animadora.

Naquela noite, Ursula insistiu com Elvira para ir jantar com ela e Mike, de tal forma que a moça não pôde recusar. Estava muito perturbada e surpreendeu-se quando Ursula, junto a Mike, declarou:

— Mike e eu estamos gratos a você pelas cartas. Eu lhe contei tudo, sabe? A próxima carta que escrever, terá de endereçá-la para Horácio Linhares, o amigo de Mike, que escrevia as cartas para êle... Mike, também, não gosta de escrever cartas e me confessou que as que mandou, foram escritas pelo amigo. Eu creio que, por carta, você e Horácio se entendiam muito bem...

Logo depois, Horácio também voltou à capital e conheceu Elvira, como era de se prever. Casaram-se.

E, assim, termina a nossa história com um "lugar comum adocicado"...

## Alvaro Augusto...

(Continuação da página 11)

acompanhar as suas realizações artísticas na Rádio Tamoio.

Achava-se Alvaro Augusto na direção comercial da "Emissora da Família Brasileira", quando Roberto Mendes, após ter sido convidado a atuar nos mais diversos prefixos brasileiros, assinou contrato com as Associadas, como produtor, rádio-ator e diretor rádio-teatral. Sua posse deu-se no mês de fevereiro do ano corrente e, em março, a convite do senhor Murilo Goldin, assumiu a direção artística da B-7 Alvaro Augusto. Realmente, caros leitores, o que tem que ser tem mesmo muita fôrça. A Rádio Tamoio está atualmente passando por uma renovação, nas mãos dos seus novos diretores.

Primeiramente falemos dos sonhos de Alvaro Augusto que acaba de acumular dois cargos, numa só emissora: o de diretor comercial e artístico, ao mesmo tempo. Os seus planos são os melhores para o progresso completo da B-7. A "Emissora da Família Brasileira", conforme o seu novo diretor artístico, a rádio continuará sendo especializada em rádio-teatro, porém, serão abolidas diversas novelas, permanecendo ,apenas a do horário das 20,30 horas de segunda a sábado. Os "scripts" serão selecionadamente escolhidos. Será prestigiada a boa música, porque segundo Alvaro Augusto, rádio é som e nada mais belo do que o ritmo dolente dos instrumentos musicais. No horário das 11 às 15 horas os ouvintes que sintonizarem a Tamoio ouvirão as maiores audições musicais. Das 15 às 19,30 horas transmitirá programas de rádio-teatro. E, dentro dêsse horário rádio-teatral serão apresentados programas de 10 e 15 minutos, obedecendo a três itens:

a) Cultura.
b) Interêsse geral.
c) Diversão.

Em breve dar-se-á a inauguração oficial dos novos estúdios rádio-teatrais da Tamoio, para maior confôrto dos seus artistas.

Roberto Mendes, na direção do rádio-teatro acha-se muito animado com o entusiasmo de Alvaro Augusto na direção artística. Seu plano é simplesmente elevar o mais que puder os programas rádio-teatrais da emissora, conduzindo-os ao nível que merecem os ouvintes da B-7. Logo após a posse oficial, em fevereiro do ano corrente de Roberto Mendes, como diretor do rádio-teatro da Tamoio, notou-se uma relevância maior em "Pausa para meditação". Este programa que foi criado por Roberto Mendes em 1949, quando êle era também da B-7, voltou agora as suas mãos. Volta "Pausa para meditação" novamente aos cuidados de Roberto Mendes, alcançando logo em pouco tempo o sucesso idêntico ao de outrora. "Pausa para meditação" é apresentada pela Tamoio, agora em dois horários por dia, de segunda a sábado. A primeira audição é transmitida às 17 horas e a segunda às 21,15 horas, precisamente.

Roberto Mendes é um dos nossos batalhadores incansáveis do rádio. Sacrifica os seus próprios interesses particulares, quando se trata de produzir um programa, ou organizar qualquer coisa de bom para os ouvintes da sua emissora. Roberto Mendes é sem dúvida, também, um excelente produtor dos grandes seriados radiofônicos, tais como as suas bonitas novelas puramente originais: "Os olhos de Helena", "A rainha dos boêmios", "Rosa de sangue", "Este o mundo em que vivemos", (de parceria com Alvaro Augusto), "Até que a noite caia", etc., etc...

Apesar de Roberto Mendes ser um dos maiores acionistas da nova Rádio Mundial, que surgirá em breve, permanecerá ainda, por motivo do seu contrato, um longo tempo nas Associados.

Alvaro Augusto e Roberto Mendes estão unidos, outra vez entusiasmados, para o maior progresso da rádio Tamoio e alegria dos rádio-ouvintes. Apenas o que temos a desejar a eles, é que concretizem seus ideais o mais breve possível, porque são dois radialistas laboriosos e inteligentes, que bem merecem vitórias em seus empreendimentos.

## "Duas vidas"

(Continuação da página 26)

mas como o via agora, meio obeso, envelhecido, cochilando com o balanço do trem que parecia não avançar, como se o fizesse propositadamente para que suas recordações, tôdas as suas recordações, as grandes e as pequenas, se pusessem a trafegar do coração ao cérebro, e se detivesse ali, como num palco, a fazer-lhe caretas. Então Maria Ester resolveu fingir que dormia...

Entretanto, o caixeiro-viajante não escrevia nem sonhava. Apenas refletia:

— Sim... E' ela... Maria Ester. Não me reconheceu. Melhor... Está tão mudada... Seus filhos são bonitos... Muito bonitos... Seu marido progrediu muito. Vai estabelecer-se na capital... com um grande negócio. Um homem de bem, trabalhador, honesto, em breve terá grande fortuna... Mais vale assim. Eu não soube aproveitar as oportunidades... Sonhei sempre demais... Divaguei e a vida nos cobra sempre, de algum modo, o tempo que perdemos em sonhar... Agora mesmo, se tu soubesses, Maria Ester, que apesar dos meus pacotes, da humildade da minha vida, da minha mulher doente e dos meus filhos, não tão bonitos como os teus, que apesar de tudo isto, ainda me atrevo a sonhar... Sim... Só que agora meus sonhos são menores, menos ambiciosos que os que tu conheceste... São sonhos de pássaro triste, pássaro a quem é permitido o voar, mas não afastar-se muito da terra. As alturas, tu não o sabes, passados os quarenta, estão às vêzes proibidas. Por quem? Por ninguém... e por todos. Não me reconheceste e foi melhor assim. De outro modo, talvez me sentisse humilhado um pouco... A prova é que agora adormeceste... Maria Ester! A garôta dos meus primeiros versos, dos meus vinte anos... Já nem te lembras, com certeza. De mãos dadas, passeávamos, eu queria levar-te assim pelos caminhos da vida, e caminhávamos... Se soubesses a vontade que tenho nesse instante de chorar, chorar... Sim, não sei se de pena ou de alegria porque não me reconheceste...

Quase ao meio dia chegou o trem à capital. O caixeiro de Mutuns, já atados todos os pacotes com uma correia, prepara-se para descer:

— Com licença, senhora...
— Pois não...

E um e outra pensam então o mesmo:

— Não... Não me reconheceu...

## Em Montevidéu...

(Continuação da página 31)

em sua "boite" só os sócios podem ter acesso. E para ser sócio do Clube é preciso ter, pelo menos, uma casa construida na área pertencente ao mesmo, e que é quase uma cidade. Para essa assistência selecionadíssima, Ivon Cury realizou um "show" de hora e meia, tendo saido e voltado à cena quatro vezes seguidas. Mais de quinze números tinham sido cantados por êle.

Temos imensa satisfação em fazer êsse registro destacando a belíssima atuação no Uruguai e na Argentina de um dos maiores artistas brasileiros de sua geração.

## Notas de um...

(Continuação da página 46)

em tamanhos iguais e não uma fileira só, de 3 ou 4 quadros na mesma altura. Para evitar engano, sôbre peça tipo rádio-vitrola, coloque um só quadro médio, à altura da vista de uma pessoa de pé. Nunca incline os quadros. Não deixe cordas aparecendo e de modo nenhum pendure quadros em "escadinha". Deixe-os

na mesma altura. O efeito é muito mais bonito. Evite molduras rebuscadas. As mais lisas são as mais finas.

Na decoração do apartamentinho de uma ou duas peças pode-se conseguir muito ambiente. Com cuidado, elimine o que é supérfluo, apague as luzes de teto, arrume plantas, escolha um colorido suave, e o efeito será perfeito. Não pense que apartamento pequeno não dá jeito. Pode-se conseguir muito confôrto e tôda a beleza dos apartamentos grandes. Felicidade e coragem!

# SEGREDOS DE BELEZA



AS máscaras de beleza têm a finalidade de firmar os músculos do rôsto, fechar os poros, rejuvenescer, enfim. Use-a no mínimo duas vezes por semana, após extrair os cravos e ter o rosto limpo e livre de quaisquer impurezas. A máscara de lama é muito boa e pode ser adquirida nas farmácias. Misture-a com um pouco de água de rosas até formar uma pasta mole. Aplique-a no rôsto e deixe durante quarenta minutos. Nesse espaço de tempo não fale, não ria, não faça o menor movimento. Retire-a com um chumaço de algodão e bastante água morna. Você verá que seu aspecto melhorou cem por cento a sua aparência.

—o—

Para você conseguir uma perfeita maquilagem observe o seguinte:

— Ponha uma base compacta, ou mesmo liquida que deva combinar com o tom da pele.

— O pó de arroz deve estar de acôrdo com a base, apenas um pouco mais escuro para acentuar a côr.

— A sombra das palpebras leve, levíssima. Não se descuide, pois, e somente na palpebra superior.

— O rimel deve ser castanho, prêto ou azul marinho. O prêto não será nunca indicado para as jovens e para as mulheres de pele clara. O rimel castanho oferece um aspecto naturalissimo à maquilagem.

— As sobrancelhas serão realçadas com um lápis. Se tiver sobrancelhas perfeitas basta retocá-las levemente ou usar uma escovinha apropriada. O óleo de rícino é um excelente colaborador para a beleza das suas sobrancelhas. Utilize-o, sem demora, e alize-os com a escova, no mínimo duas vezes por dia.

—o—

Se sua pele é sêca e tem tendência a escamar-se não lave o rôsto repetidas vezes durante o dia. Faça, apenas, à noite uma boa limpeza com água morna e sabonete neutro. Pela manhã, ponha um creme leve, oleoso, e deixe entranhar profundamente nos poros. Retire o excesso e faça a maquilagem sôbre êste alicerce cremoso. O resultado você verá: uma pele livre de escamas e a aparência radiante de juventude.

## PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

HELOÍSA PONTES — S. Paulo — Os filmes que Ramon Novarro interpretou como «astro» no cinema mudo foram os seguintes: «Frivolo amor», «O prisioneiro do Castelo de Zenda», «Eugenia Grandet», «Teu nome é mulher», «Fogo, cinzas, nada...», «Scaramouche», «Apsará», «O guarda-marinha», «O árabe aristocrata», «Ben Hur», «Valante conquistador», «Amantes», «O príncipe estudante», «Romance», «Procelas do coração», «Horas proibidas» e «Asas gloriosas». Não sei onde poderá conseguir o número especial de «Cinearte» sôbre Ramon.

✱

GASTÃO MOREIRA LOPES — Vitória — Evelyn Keyes: «Laffite, o corsário», «Aliança de aço», «... e o vento levou», «As mulheres sabem demais», «A protegida de papai», «O mago da morte», «Máscara de fogo», «Que espere o céu», «Mistério de u'a mulher», «Martin Eden», «Sacrifício de pai», «Império da desordem», «Não posso querer-te», «Nove garotas», «Que louras!», «O banquete da morte», «Aladin e a Princesa de Bagdá», «Romance no Rio», «Dama, valete e rei», «Bandoleiros», «Sonhos dourados», «O homem dos meus amores», «Encantamento», «A vida é um jôgo», «O amor acima de tudo», «Piratas dos mares da China», «O demolidor», «Cumplice das sombras», «A cidade apavorada», «Aventura imprevista» e «A bala perdida».

✱

MORENINHA — Montevidéu — O enderêço da Companhia Cinematográfica Vera Cruz é São Bernardo do Campo, Estado de S. Paulo, Brasil.

✱

ELITA — Pelotas — A filmografia de Frederic March é a seguinte: «Assim falou o mudo», «Garôtas na farra», «O crime do estúdio», «Paris Bound» (não exibido no Brasil), «Ciumes», «Mademoiselle Fifi», «Órfãos do divórcio», «Sarah e seu filho», «As mulheres amam os brutos», «Paramount em grande gala», «A noiva da esquadra», «A homicida», «O melhor da vida», «Royal Family of Broadway» (não exibido), «Honra de amantes», «O anjo da noite», «Meu pecado», «O médico e o monstro», «A volta do deserdado», «Quando a mulher se opõe», «O amor que não morreu», «O Sinal da Cruz», «Esta noite é nossa», «Dragões da morte», «Sócios no amor», «Tôda tua», «Uma sombra que passa», «Em má companhia», «Aventuras de Cellini», «A família Barrett», «Tornamos a viver», «Os miseráveis», «Ana Karenina», «Anjo das trevas», «Adversidade», «Mary Stuart» — Rainha da Escócia», «Caminho da glória», «Nasce uma estrêla», «Laffite, o corsário», «Nada é sagrado», «Aí vai meu coração», «Os segredos de um Don Juan», «U'a mulher original», «Terror no Paraíso», «Náufragos», «Romance noturno», «Com um pé no céu», «Casei-me com uma feiticeira», «Sementes de ódio», «As aventuras de Mark Twain», «Os melhores anos de nossa vida», «No caminho da vida», «Cristovão Colombo», «Piedade homicida», «A morte do caixeiro-viajante», «No palco da vida» e «Os saltimbancos»

✱

ALCIDES AZEVEDO — Depois de «O éco de um beijo», Shirley Temple não interpretou nenhum outro filme. Continua retirada do cinema.

(Continua na página 62)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

## Hamilton Frazão

(Continuação da página 21)

"especialmente" (talvez um "alô, brotos!"). Essa atração recíproca dos "brotos" e Hamilton Frazão tem sido, entretanto, motivo de forte divergência de opiniões entre diretores, colegas e, até, repórteres. Alguns — como Paulo Tapajós, diretor de broadcasting da Nacional — antevendo o belo futuro que desponta para o jovem astro, acham que êle deve "abandonar" os "brotos" e olhar cuidadosamente para sua carreira. Outros, como Edward Cabral, tendo os "brotos" como um "partido" fortíssimo no rádio, capaz de elevar aos píncaros da glória os seus candidatos, são do ponto de vista de que êle faz muito bem em dar-lhes tôda a atenção.

Procuramos, então, ouvir a opinião de algumas pessoas, dentre as quais os diretores de programas da Rádio Nacional.

Paulo Tapajós — diretor de Broadcasting — atualmente em férias, disse-nos sôbre o assunto:

— Hamilton é um bom locutor. Bastante correto e sóbrio. Mas deve deixar essa coisa de "brotos" de lado.

Lourival Marques, o autor de "Seu Criado, Obrigado", "Carrossel Musical", "Canção da Lembrança" e tantos outros excelentes programas, assim falou:

— Sou inteiramente contra essa questão de "brotos" influir na carreira de um artista! Entretanto, Frazão tem-se revelado um valor positivo, que promete muito e que vencerá, fatalmente, se não se deixar "enlear" por essa fantasia.

Edward Cabral, outro valoroso diretor de programa da E. 8, foi de opinião diferente. Achou êle que os "brotos" serviriam até de incentivo para a carreira do locutor e que, afinal, o movimento se justificava por ser Hamilton Frazão jovem ainda e possuidor de uma bela estampa, o que o aproximava à gente nova de nossos auditórios.

Edmundo de Souza — também diretor de programas, correto, competente e empreendedor — concorda com o ponto de vista dos dois primeiros.

— O artista vence pelas suas qualidades. Disse-nos êle. Para mim, êsse negócio de "brotos" e de "balzaquianas" não deveria existir no rádio.

Como se vê, a maioria é contra. E a situação era séria, porquanto se tratava da palavra de quatro elementos bastante conhecedores de assuntos de rádio. Mas, quando tomávamos essas impressões, surgiu um "brotinho", legítimo protótipo da classe: Moreninha, cintura fina, colo esbelto, lindos dentes, que ouvindo nossa palestra, tomou a defesa da classe:

— Os senhores são contra, não é? Mas se esquecem que somos nós, os "brotos", que mais temos incentivado os nossos artistas e, até mesmo, o nosso rádio. Estamos sempre presentes a todos os programas. Estamos sempre à frente de tôdas as iniciativas partidas da nossa gente de rádio. Hamilton Frazão faz muito bem em nos prestigiar. Nós gostamos dêle e êle de nós... e pronto! Quanto a dizer que êle pode se prejudicar, isso eu lhes asseguro que estão errados, porque estamos aqui mesmo para aplaudí-lo sempre.

A menina falava num tom sério e chegamos a ficar preocupados, pensando em que "revolução" fomos arranjar, mexendo com os "brotos". Procuramos, então, abandonar a "enquete" e dizer mais alguma coisa sôbre a vida do popular locutor.

Como o assunto dos "brotos" ainda fervia em nossas cabeças, lembramos dos amores de Hamilton Frazão. Segundo êle mesmo afirma, nunca teve, dentro do rádio, nenhum romance. Fora, todavia, já foi noivo no Estado do Espírito Santo e já teve um idílio com uma fã, do sul do país, que lhe escreveu durante quatro anos. Confessou-nos que, ao ver a menina, quando essa veio ao Rio, ficou perdidamente apaixonado... mas que, depois, a distância e o tempo impossibilitaram um desenlace mais feliz e tudo ficou no esquecimento.

— Talvez que um dia eu me case com uma dessas queridas fãs... disse-nos, uma vez, num suspiro de consôlo.

Se fôssemos dizer tudo o que sabemos sôbre a vida e a carreira de Hamilton Frazão, precisaríamos escrever muito, e, por isso, encerramos aqui, sem saber, entretanto, a que conclusão chegar sôbre aquela questão se êle deve "abandonar" ou não os "brotos" ou se os "brotos" constituem ou não uma ameaça à carreira futurosa do jovem locutor, animador e narrador. Como quem lança um apêlo ao Julio Louzada, nós perguntamos:

— Qual a sua opinião, leitor!

## Colé abafando a...

(Continuação da página 29)

na maneira personalística de valorizar o texto.

Logo a seguir, Colé anunciava Nelia Paula, essa ex-funcionária que abandonara a máquina de escrever para encantar o público com sua arte graciosa e seu corpo de Venus. Nelia subiu rapidamente para o vedetismo e hoje é uma artista indispensável nos grandes espetáculos do gênero musicado.

Completavam o elenco: Paulo Celestino, Serrano Belany, a encantadora Paulete Silva, o engraçadíssimo cearense Canelinha, Clauthenes, Jorge Costa, Ana Terra, Dedé, Carmen Canizio, Bonie, Raul Dubois, James Wilson e Diana, sendo êstes três últimos esplêndidos bailarinos. No elenco estavam ainda: 16 "pin-ups 1954". A montagem era de Wagner e os cenários, de Irenio.

Todo esse grande e escolhido grupo era para viver no palco do "Glória" a revista fantasia "Brotos em 3-D", um original de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa, peça criada com a finalidade de homenagear o IV Centenário de São Paulo, por isso que já a havia montado o mencionado original na capital bandeirante, com o sugestivo título de "São Paulo, Quatrocentão".

E, nos meados do mês de março, subiu à cena a anunciada revista "Brotos em 3-D", que valia também como uma estréia de Colé, nesta capital, como empresário. E o mocinho, que ainda está longe dos quarentas anos, saiu-se muito bem. Nasceu para o teatro e tudo há de lhe dar certo.

"Brotos em 3-D" teve uma grande estréia. Também, até a fachada do palco o empresário havia modificado. Mandara fazer uma especial ornamentação, com novas cortinas, tudo em cores fascinantes, capazes de catequizar o espectador de tal maneira que até o restinho de calor desapareceu como por encanto...

A apresentação do espetáculo é interessantíssima e muitos dos seus quadros e cortinas agradam imensamente, sobretudo porque a música é viva e as "pequenas", com o recurso da "terceira dimensão", quase passam por cima da gente. Essa terceira dimensão não vai alem de uma segunda passarela, que corre do meio da passarela comum para o centro da platéia, mas é uma idéia formidável.

Ainda, com essa passarela de meio de platéia, a empresa apresenta um quadro divertido — "Chegou a terceira dimensão", num trabalho de Colé, Paulinho e Canelinha, que chega a assustar muita gente.

O espetáculo se completa com muitos outros quadros e cortinas, entre os quais: "Chuva de estrelas", uma sátira muito oportuna, "Metro vem aí", "Secretaria perfeita", "Caderninho de amor", "Paraquedista prá cabeça", "Com os incas era assim", "Bienal, a eterna perseguida" e "Parabens, São Paulo".

Colé, portanto, está fadado a ser um dos nossos grandes realizadores do futuro. Empreendedor dinâmico e criterioso e, o que lhe é altamente vantajoso, cômico cem por cento, conta com dois preciosos trunfos para as grandes paradas de arte. Aliás, sempre vaticinamos esse futuro para o notável Colé. Desde que o vimos encabeçando o elenco no Carlos Gomes, dirigido por Chianca de Garcia, há muitos anos passados, concluimos que, um dia, surgiria a "Companhia Colé".

E aí está o brilhante cômico, dirigindo, representando e vencendo!...

## AS ESTRELAS...

(Continuação da página 36)

Leila e Marina, do Flamengo, e Sônia e Tecla do Tijuca têm perfeita noção do dever a cumprir comparecendo com assiduidade.

As outras, decididamente, não querem nada com o volibol mas não tiveram o cuidado de apresentarem suas escusas quando foram convocadas.

Diante do impasse o técnico carioca está disposto a formar a seleção carioca à base de quatro «cortadoras e duas «levantadoras».

Se assim fôr, e de acôrdo com as observações dos «olheiros», o quadro terá como integrantes Helena, Marly, Leila e Sônia (cortadoras) sendo as levantadoras Lilian e Marlene, podendo entrar Hilda, Marina e Tecla.

## Dial

(Continuação da página 52)

burgo — Paulo Almiro, 23 anos, empregado; C. Postal 62, Novo Hamburgo — Liliane Viñol, 21 anos, professora, com universitários e oficiais da Marinha; R. Gal. Marques, 429, Jaguarão — Lina Mara, 21 anos, escriturária; R. Cairu, 230, Navegantes; P. Alegre — Elma Lúcia, 17 anos, estudante, com S. P. e Rio; Av. Farrapos, 1.458, Floresta, P. Alegre.

# CURIOSIDADES

A «Revista Sociológica Americana» traz um estudo interessante, do Dr. William Kephart, sôbre os costumes funerários nos Estados Unidos. Eis alguns dados:

«São os «gangsters» os que compram os mais belos caixões funerários, em sólido bronze, valendo 15 mil dólares. Há muito que a classe rica, esmagada sob pesadas taxas, faz enterros modestíssimos, ao passo que não é raro ver uma família pobre gastar tôdas as suas economias num enterro de 400 a 500 dólares.

«Quanto às flores, os ricos preferem «Corbeilles» e guirlandas; os pobres reclamam corôas, travesseiros de flôres, «corações sangrando» verdadeiras peças artísticas, representando portas do céu entreabertas.

«No total, existem nos Estados Unidos 520 fábricas de caixões funerários, 30.000 cemitérios particulares e 24 cidades mortuárias».

E o Dr. William Kephart salienta que, anualmente, o povo americano gasta com seus enterros cêrca de setecentos milhões de dólares, enquanto consagra aos seus hospitais apenas quinhentos e treze milhões de dólares.

* ★ *

Quando o famoso médico e cientista alemão Rodolfo Virchow, atuor de várias importantes teorias no terreno da medicina, criticou duramente a política de Bismarck, o irritadíssimo Chanceler de Ferro desafiou-o para um duelo.

— Está bem, — respondeu o cientista às testemunhas de Bismarck. — Aceito o repto. Como, porém, na qualidade de desafiado, me cabe a escolha das armas, eis o que eu exijo.

Com grande estupefação dos padrinhos do desafiante, apresentou-lhes um prato com dois enormes chouriços, acrescentando:

— Um dêsses chouriços contêm forte dóse de cianureto de potassio. O outro é inteiramente inofensivo. Sua Excelência escolherá um dos chouriços e comê-lo-á. Eu comerei o outro...

Duas horas mais tarde Bismark lhe mandou dizer que havia desistido do duelo.

* ★ *

Os católicos e protestantes festejam o Natal uma vez por ano, a 25 de dezembro. Os grandes Gregos ortodoxos comemoram-no no dia 6 de janeiro.

Os armênios, a 18 de janeiro. Já os abexins festejam o Natal todos os meses, à exceção de março. No Santo Sepulcro de Jerusalém, o Natal é celebrado 14 vêzes por ano.

* ★ *

Muitas e muitas personalidades históricas escreviam de maneira ilegível. Algumas peças de Shakespeare até hoje não foram decifradas. Vários manuscritos de Nathaniel Hawthorne, famoso romancista norte-americano, continuam inéditos, porque ainda não houve quem fôsse capaz de lê-los. A correspondência de Napoleão, esta então constitui uma categoria à parte, tendo algumas de suas cartas sido tomadas como mapas dos campos de batalha...

* ★ *

No início de sua carreira, ao dar uma encomenda de peças de motores, Henry Ford estipulou que deveriam ser entregues em caixotes de determinado tamanho, de tábuas prêsas por parafusos em vez de pregos. Chegava a indicar o lugar exato e até o tamanho dos parafusos.

Os fabricantes, interessados na encomenda, que lhes daria bons lucros, aceitaram de bom grado tôdas as exigências, embora comentando entre êles que «êsse cara é meio doido».

Muitos dos seus próprios empregados achavam que, também no caso das caixas de embalagem, Ford estava sendo excessivamente rigoroso, mas atribuiam isso ao seu gênio esquisito.

Chegou o dia da entrega — e da revelação. O capricho de Henry Ford fôra obra de um gênio que nada tinha de amalucado. Os lados dos caixotes de peças, de dimensões rigorosamente predeterminadas, eram do tamanho exato dos soalhos de madeira dos carros Ford daquela época. Com os buracos para os parafusos devidamente perfurados nos pontos convenientes, as tábuas já estavam prontas para serem colocadas no lugar.

* ★ *

No dia 12-4-52, ocorreu o 500º aniversário do nascimento de Leonardo da Vinci, o grande gênio da Renascença, pintor, inventor, técnico, naturalista anatomista e filósofo. Poucos sabem que Leonardo foi canhoto e que êsse fato veio a ser para êle uma fonte de complexos e tragédias. Seus auto-retratos, como também as obras de Miguel Ângelo, Rafael, Holbein o Moço, Menzel e Liebermann demonstram claramente terem sido pintados por canhotos.

Hoje, ainda, apesar do progresso das pesquisas médicas, que provam o absurdo dos preconceitos contra os canhotos, muitos pais e educadores chegam a prejudicar gravemente seus filhos ou alunos canhotos com sua incompreensão. Não raro, criam nêles, assim, fortes complexos de inferioridade.

* ★ *

**Carioca**

**EMPRÊSA A NOITE**
**PUBLICA-SE AOS SÁBADOS**
**Redação, Administração e Oficinas**
**Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910**
**Rio de Janeiro — Brasil**

★

**Diretor — HEITOR MONIZ**
**Gerente — OCTAVIO LIMA**

★

Número avulso:
**EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00**

ASSINATURAS:
**Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias**

12 meses .............. Cr$ 150,00
6 meses .............. Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .............. Cr$ 300,00
6 meses .............. Cr$ 160,00

**OFERTAS DINAL**

**NÃO MANDE DINHEIRO!**
**Fazemos remessas para todo o Brasil pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.**




Ref. 16-07

ROYAL BOX! Para film 120. Tira 8 fotos 6x9. De metal, forrada a pano couro. Dois visores brilhantes horizontal e vertical. Obturador para pose e instantâneos. Lente de alta luminosidade. **Cr$ 288,00.**

**"DINAL"**
**Rua Quintino Bocaiuva, 255**
**3.º Sobre-loja - S. PAULO**

## PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 59)

JORGE FAUSTINO SPRANGER TEIXEIRA — Lisboa — Posso informar agora ao leitor a data do falecimento de Valdemar Psilander, bem como detalhes da morte do grande ator. O mesmo faleceu no dia 6 de março de 1917, vitimado por uma crise cardíaca. Os historiadores René Jeanne e Crales Ford, em seu novo livro, informam que apenas o historiador Ragna Jackson afirmou que Psilander suicidou-se.

*

M. PACHECO — Pôrto Alegre — Rosalind Russell interpretou os seguintes filmes: «Uma noite encantadora», «O mistério do cassino», «Pânico na Casa Branca», «Chantage», «Quando o diabo atiça», «Cadetes do ar», «Tentação dos outros», «Mares da China», «Um tenente amoroso», «A lei do destino», «Sob duas bandeiras», «Mulher sem alma», «O Clube dos Suicidas», «A noite tudo encobre», «Vive, ama e aprende», «Amando sem saber», «Amor de ida e volta», «A cidadela», «Um susto por minuto», «As mulheres», «Jejum de amor», «Espôsa emprestada», «Isto é amor», «A vida é uma comédia», «Aventura no Oriente», «Ciume não é pecado», «Quando Eva consente», «Ela e o secretário», «Solteiras às soltas», «Adeus, meu amor», «Amor a percentagem», «O preço da felicidade», «Chamam a isto amor», «Sacrifício de uma vida», «Tormento», «A última noite de glória», «Conflito de paixões», «Loucuras de amor», «A dama sem coração» e «Núnca fomos covardes».

*

CESAR LUIZ DUTRA — Pôrto Alegre — Então acha que os mais belos filmes de Frank Borzage foram os que êle dirigiu na Fox? O meu velho amigo Artur de Castro vai ficar contente, êle que é talvez maior fã de Borzage do que o leitor... A lista dos filmes de Frank na Fox, que mandou, está certa. Realmente, «Depois do casamento» foi um dos melhores, mas não acha que «Sétimo céu» e «O rio da vida» eram superiores? Não, depois de «Ao cair da noite» o grande diretor não fez nenhum outro filme. Não me recordo agora o nome do garôto (hoje homem), parente do cineasta, que teve um dos principais papéis em «No portal da vida».

*

JACINTO MENDES — Santos — A relação dos filmes de Fritz Lang que enviou está correta, faltando apenas o primeiro celulóide do diretor — «Dio Pest von Florenz» — que êle dirigiu em 1919, tendo como intérpretes Otto Ripert, Theodor Becker e Marga Kierska, película essa que, parece-me, não foi exibida em nosso país. Parabens pelo belo retrato autografado que Fritz lhe mandou.

*

EUNICE CAMARGO — Florianópolis — O primeiro filme de Serge Reggiani foi «Conflito» («Culpa de amor»), feito em 1938, no qual êle fez um pequeno papel. Apareceu ainda sem destaque, em dois outros celulóides — «Trágico amanhecer» e «A noite de dezembro». Sua carreira começou na realidade, em 1942, no filme «Le voyageur de la Toussaint». Até a fita que a leitora cita («Conflitos de amor), interpretou as seguintes: «Le carrefour des enfants perdus», «François Villon», «Etoile sans luminère», «As portas da noite», «Coincidences», «La fleur de l'age» ou «L'ile des enfants perdus» (filme inacabado), «Les dessous des cartes», «Anjo perverso», «Os amantes de Verona», «Le mystère de la chambre jaune», «Vítimas do destino», «Retour à la vie», «Le parfum de la dame en noir» e «Les anciens de Saint-Loup».

*

GALDINO — Rio — Em «O desertor» — Derek Farr — Peter, Joan Hopkins — Jean Adams, Edward Chapman — Mitchel Laurence Harvey — Lawsan, John Bailey, John Stuart, Edward Underdown, Leslie Perrins, Kenneth Moore, Martyn Miller, Cameron Hall, R. Stuart Lindsell e Eleanor Summerfield.

*

ARTUR COSTA — Niterói — Em «Os últimos cinco»: William Phipps — Michael, Susan Douglas — Roseanne, James Anderson — Eric, Charles Lampkin — Charles, e Earle Lee — Mr. Barnstaple. Não, Arch Oboler já apresentou outros filmes, o primeiro dos quais foi «Mundo de sombras» (Bewitched), na Metro (1945), com Phyllis Thaxter.

*

SALO SAR — Rio — 1º — A atriz que interpretou Thara em «Amok» foi Stela Inda. 2º — A versão de 1934 foi dirigida por Fedor Ozep. 3º — As duas foram fiéis ao romance.

*

H. R. — Rio — Em «A volta da perdida»: Gina Lollobrigida — Agostina, Yvonne Sanson — Austrália, Carlo Romano — Maresciallo, Carlo Giustini — Marco, Clelia Matania — Bianca, Ernesto Almirante — proprietário, Agostino Salvietti — prefeito, Gino Saltamerenda — açougueiro, Salvatore Arcidiacono — farmacêutico, Ada Colangeli — Francesca, Pasquale Misiano — motorista, Carlo Pisacane — sacristão, Vittoria Febbi — Connie, e Eduardo De Felippo — Don Andrea.

*

SARA L. — Rio — Audie Murphy: Universal-International-Studios, Universal City, Califórnia. Os filmes de Audie são os seguintes: «Viver sonhando», «Código de honra», «O caminho da perdição», «Duelo sangrento», «Terras sangrentas», «Cavaleiros da Bandeira Negra», «O último duelo», «Onde impera a traição», «A glória de um covarde» e «A morte tem seu preço».

*

C. S. — S. Paulo — Em «A grande perfídia»: Raimu, Marie Bell, Aimé Clariond, Jacques Maumer, Alcover, Jacques Charon, Roger Blin, Lacour, André Varenne, René Stern, Cueille, Viguier, Edward Gardene e Fernand Fabre.

*

TERESA CAVALCANTI — Curitiba — Richard Crane tem trabalhado últimamente nos filmes seriados da Columbia, e seu endereço é o seguinte: Codumbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. A série mais recente que Dick interpretou é «The Great Adventures of Captain Kidd-King of Pirates».

*

FARRU WILLI — Presidente Prudente — Os filmes realizados nos estúdios da Cinédia foram os seguintes: «Lábios sem beijos» (1930), «Mulher» (31), «Ganga bruta» e «Onde a terra acaba» (32), «Honra e ciumes» (33), «Alô, alô, Brasil!», «Estudantes» e «Noites cariocas» (35), «Alô, alô, Carnaval!», «Carioca maravilhosa», «O jovem tataravô», «Caçando feras» e «Bonequinha de seda» (36), «O samba da vida» e «O descobrimento do Brasil» (37), «Tereré não resolve», «Aruanã», «Maridinho de luxo» e «Alma e corpo de uma raça» (38), «Está tudo aí», «Onde estás felicidade?» e «Jou-Joux e Balangandans» (39), «O direito de pecar» e «Pureza» (40), «Eterna esperança», «24 horas de sonho», «Sedução do garimpo» e «O dia é nosso» (41), «Samba em Berlim» e «Caminho do céu» (43), «Berlim na batucada», «Corações sem piloto» e «Romance proibido» (44), «Pif-Paf» e «O cortiço» (45), «Caídos do céu» e «O ébrio» (46), «Noites de Copacabana» e «Loucos por música» (47), «Obrigado doutor!», «Mãe» e «Poeira de estrêlas» (48), «Estou aí...?», «Um pinguinho de gente» e «O homem que pensa...» (49), «Todos por um!» (50), e «Aguenta firme, Isidoro!» e «Anjo do lôdo» (51). O filme «Serra brava» é produção portuguesa.

*

JACK — Petrópolis — Em «A família do barulho»: Ozzie, Harriet, David e Ricky Nelson, Rock Hudson, Barbara Lawrence, Ann Doran, Jim Backus, Gale Gordon, Paul Harvey, Ed.Max Sheldon Leonard e Chubby Johnson.

*

ARNALDO SANTANA — Rio — Na realidade, «Expoentes da música» são quatro «shorts» reunidos em grande metragem: o de Artur Rubinstein, o dos cantores Jan Peerce e Madine Conner, o do violinista Jascha Heifetz, e do regente Dimitri Mitropoulos, escritos, respectivamente, por Lian O Brien, Harry Kurnitz, John Paxton e David Epstein — respondendo à pergunta do leitor.

*

MANOEL P. GARCIA — Rio — Não tenho elementos para informar se a peça «Mulheres feias» (Donne Brutte) foi filmada no cinema italiano.

# PERGUNTE O QUE...

PATRICIO MOREIRA — S. Paulo — Aí vão os filmes de Jeanette Mac Donald, com seus titulos originais e ator principal: "Alvorada do amor" (The Love Parade) — Maurice Chevalier: "O rei vagabundo" (The Vagabond King) — Dennis King; "A noiva 66" (Lottery Bride) — John Garrick; "Naufrágio amoroso" (Let's Go Native) — James Hall; "Monte Carlo" (idem) — Jack Buchanan; "Paixão de mulher" (Oh, for a Man) — Reginald Denny; "Não apostes nas mulheres" (Don't Bet On Women) — Edmund Lowe; "Annabelle" (Annabelle's Affair) — Victor McLaglen; "Uma hora contigo" (One Hour With You) — Maurice Chevalier; "Ama-me esta noite" (Love Me Tonight) — M. Chevalier; "O gato e o violino" (The Cat and the Fiddle) — Ramon Novarro; "A viuva alegre" (The Merry Widow) — M. Chevalier; "Oh, Marietta!" (Naughty Mariette) — Nelson Eddy; "Rose Marie" (idem) — N. Eddy; "S. Francisco — A cidade do pecado" (San Francisco) — Clark Gable; "Primavera" (Maytime) — N. Eddy; "O vagalume" (The Firefly) — Alan Jones; "A princesa do Eldorado" (Girl of the Golden West) — N. Eddy; "Canção de amor" (Sweethearts) — N. Eddy; "Serenata na Broadway" (Broadway Serenade) — Lew Ayres; "Lua Nona" (New Moon) — N. Eddy; "Divino tormento" (Bittersweet) — N. Eddy; "O amor que não morreu" (Smilin'Thru) — Brian Aherne e Gene Raymond; "Casei com um anjo" (I Married An Angel) — N. Eddy; "Cairo" (idem) — Robert Young; "Epopéia da alegria" (Follow the Boys) — não teve galã: a película era musical, com Jeanette, Orson Welles, Marlene Dietrich, Dinah Shore e outros, em "números" pessoais; "Três filhas levadas" (Three Daring Daughters) — José Iturbi (era a mãe de Jane Powell e o filme a refilmagem de "Três pequenas do barulho", de Deanna Durbin); "Sol da manhã" (The Sun Comes Up) — Lloyd Nolan. Êste último filme foi feito em 1949. Desde então, Jeanette não filmou mais.

FAN DE PIER — Rio — Os últimos filmes de Pier Angeli na marca do Leão, inéditos no Rio, são os seguintes: "México dos meus amores" (Sombreo) — apresentado no festival da Metro e talvez já exibido quando ler esta resposta — e "Paixão e carne" (Flame and the Flesh), com Lana Turner e Carlos Thompson. Pier acaba de voltar para o cinema italiano, e já interpretou "Mam'zelle Nitouche", com Fernandel. Os anteriores celulóides de Anna Maria Pierangeli foram: "Amanhã será tarde demais", "Amanhã é outro dia", "Teresa — A história de uma noiva", "O milagre do quadro", "Homem, mulher e diabo" e "A história de três amores".

— x —

JOSÉ GONÇALVES — S. Paulo — A exibição do primeiro filme projetado numa tela, realizou-se na França, em 1895. E os irmãos Lumière (dos quais o último sobrevivente — Auguste — acaba de falecer) foram realmente os inventores do cinema. Existe controvérsia sôbre o assunto, mas está provado que foram os franceses os primeiros. Edison veio depois, com um aparelho que não era propriamente dêle...

— x —

SIDNEà BARBOSA — Belém — A filmografia de Fredric March é a seguinte: "Assim falou o mudo", "Garotas na farra", "O crime do estúdio", "Paris Bound" (não exibido), "Ciumes", "Mademoiselle Fifi", "Orfãos do divórcio", "Sarah e seu filho", "As mulheres amam os brutos", "Paramount em grande gala", "A noiva da esquadra", "A homicida", "O melhor da vida", "Royal Family of Broadway" (não exibido), "Honra de amantes", "O anjo da noite", "Meu pecado", "O médico e o monstro", "A volta do deserdado", "Quando a mulher se opõe", "O amor que não morreu", "O Sinal da Cruz", "Esta noite é nossa", "Dragões da morte", "Sócios no amor", "Tôda tua", "Uma sombra que passa", "Em má companhia", "Aventuras de Celini", "A familia Barrett", "Tornamos a viver", "Os miseráveis", "Ana Karenina", "Anjo das trevas", "Adversidade", "Maria Stuart — Rainha da Escócia", "Caminho da glória", "Nasce uma estrêla", "Laffite, o corsário", "Nada é sagrado", "Aí vai meu coração", "Os segredos de um Don Juan", "Uma mulher original", "Terror no paraiso", "Náufragos", "Romance noturno", "Com um pé no céu", "Casei-me com uma feiticeira", "Sementes de ódio", "As aventuras de Mark Twain", "Os melhores anos de nossa vida", "No caminho da vida", "Cristovam Colombo", "Piedade homicida", "A morte do caixeiro viajante", "No palco da vida", "Os saltimbancos" e "Executive Suite", seu filme mais recente, com William Holden, Barbara Stanwyck, Louis Calhern, Shelley Winters, Walter Pidgeon e June Allyson.

— x —

CLOTILDE ROSA — Gregory Peck fêz cinco filmes depois de "As neves do Kilimanjaro". "O mundo em seus braços" e "O Falcão dos mares": "A princesa e o plebeu", "Night People", "The Purple Plain", "The Million Pound Bank Note" e "The Wedding Country". O título do filme dêle com Jane Wyman foi "Virtude selvagem".

— x —

TEREZINHA DA SILVA — Niterói — Posso agora dar outros filmes de George Nader: "Sins of Jezebel", com Paulette Goddard — e — "Miss Robinson Crusoe", com Amanda Blake, ambos coloridos.

— x —

ADELAIDE RODRIGUES — Santos — Victor Mature nasceu em Louisville, Kentucky, a 29 de janeiro de 1916. O primeiro filme que interpretou teve o título brasileiro "Criada para amar". O segundo é que foi aquêle celulóide pré-histórico, "O despertar do mundo". Seguiram-se: "O capitão cauteloso", "Sete dias de licença", "Rapsódia da ribalta", "Canção do Hawai", "Minha namorada favorita", "Quem matou Vicky?", "Tensão em Changai", "Não, não, Nanette!", "Paixão dos fortes", "Rosas trágicas", "O beijo da morte", "A voz da honra", "Uma vida marcada", "Tormento de uma glória", "Brasa viva", "Noiva que não beija", "Stella", "De corpo e alma", "Sansão e Dalila", "Terra do meu destino", "A caminho do pecado", "Androcles e o leão", "O manto sagrado" (Cinema Scope), "Quero-te, meu amor", "A rainha do mar", "Brigada gloriosa", "A falsa verdade", "Os gladiadores" (Cinema Scope), "Veils of Bagdad" e "Dangerous Mission" (3 D).

— x —

ANTONINHO SOUZA — Porto Alegre — Charlie Chaplin teve três espôsas, antes da atual. Respectivamente, Mildred Harris ("estrêla" do cinema mudo), Lita Grey (idem), e Paulette Goddard (também "estrêla").

— x —

MADALENA LIMA — Belém — Inéditos de Gary Cooper, temos: "Blowing Wild" (Sangue da terra), "Garden of Evil" (a estréia do veterano ator em Cinema Scope) e "Vera Cruz". E "No palco da vida", da Metro, que ainda fôra estreado no Rio quando respondia sua carta.

— x —

LAURA G. MOREIRA — Sorocaba — A única coisa que posso dar é o endereço da Atlântida: Avenida 13 de Maio 23, sala 1.816, Rio. Não adianta informar-lhe o endereço do estúdio americano, porque "não pega"... É muito difícil trabalhar em cinema. Lamento dizer, mas é a verdade.

— x —

AMANDA OTILIA AMORIM — Santa Vitória — Margaret O' Brien deixou o cinema.

— x —

SERAFIM SAMPAIO — Porto Alegre — De Bette Davis, foram exibidos os seguintes filmes: "A casa infernal", "Garôta rebelde", "Filhos", "O homem Deus", "No palco da vida", "A ponte de Waterloo", "Erros do coração", "Surprêsas convencionais", "Escravos da terra", "Vinte mil anos em Sing Sing", "Amante de seu marido", "Em plenas nuvens", "Negócios de família", "Três... ainda é bom", "Os desaparecidos", "Modas de 1934", "Névoa do mistério", "Drogas infernais", "Bancando o cavalheiro", "Escravos do desejo", "A barreira", "Quando o amor agarra", "Miss repórter", "Nas garras da lei", "Dona de casa", "Perigosa" ("Oscar" da Academia), "A flecha de ouro", "A floresta petrificada", "Mulher marcada", "Talhado para campeão", "Cinzas do passado", "Jezebel" (segundo "Oscar"), "Somos do amor", "Irmãs", "Vitória amarga", "Eu soube amar", "Juarez", "Meu reino por um amor", "Tudo isto e o céu também", "A carta", "A grande mentira", "Pérfida", "Gloriosa vitória", "A noiva caiu do céu", "Satan janta conosco", "Nascida para o mal", "Estranha passageira", "Horas de tormenta", "Graças à minha boa estrêla", "Uma velha amizade", "Vaidosa", "O coração não envelhece", "Uma vida roubada", "Que o céu a condene", "Encontro no inverno", "Noiva da primavera", "Filha de Satanaz", "Depois da tormenta", "Malvada", "Mulher maldita", "Telefonema de um desconhecido" e "Lágrimas amargas". Filmes da "estrêla" que não foram apresentados no Brasil: "The Menace" (1932), "Way Back Home" (31) e "Satan Meet a Lady" (36).

— x —

OLIMPIO COELHO — Porto Alegre — O elenco de "Febre de desejo" é: Rossano Brazzi, Anne Vernon, Gianni Santuccio, Enzo Fiermonte, Piero Carnabuci, Edmea Lari e Pietro Tordi.

O TRIO MARAVILHOSO!
REGINA
ÁGUA DE COLÔNIA
— SABONETE E TALCO



GLÓRIA GRAHAME
(Reportagem nas págs. 4-5)